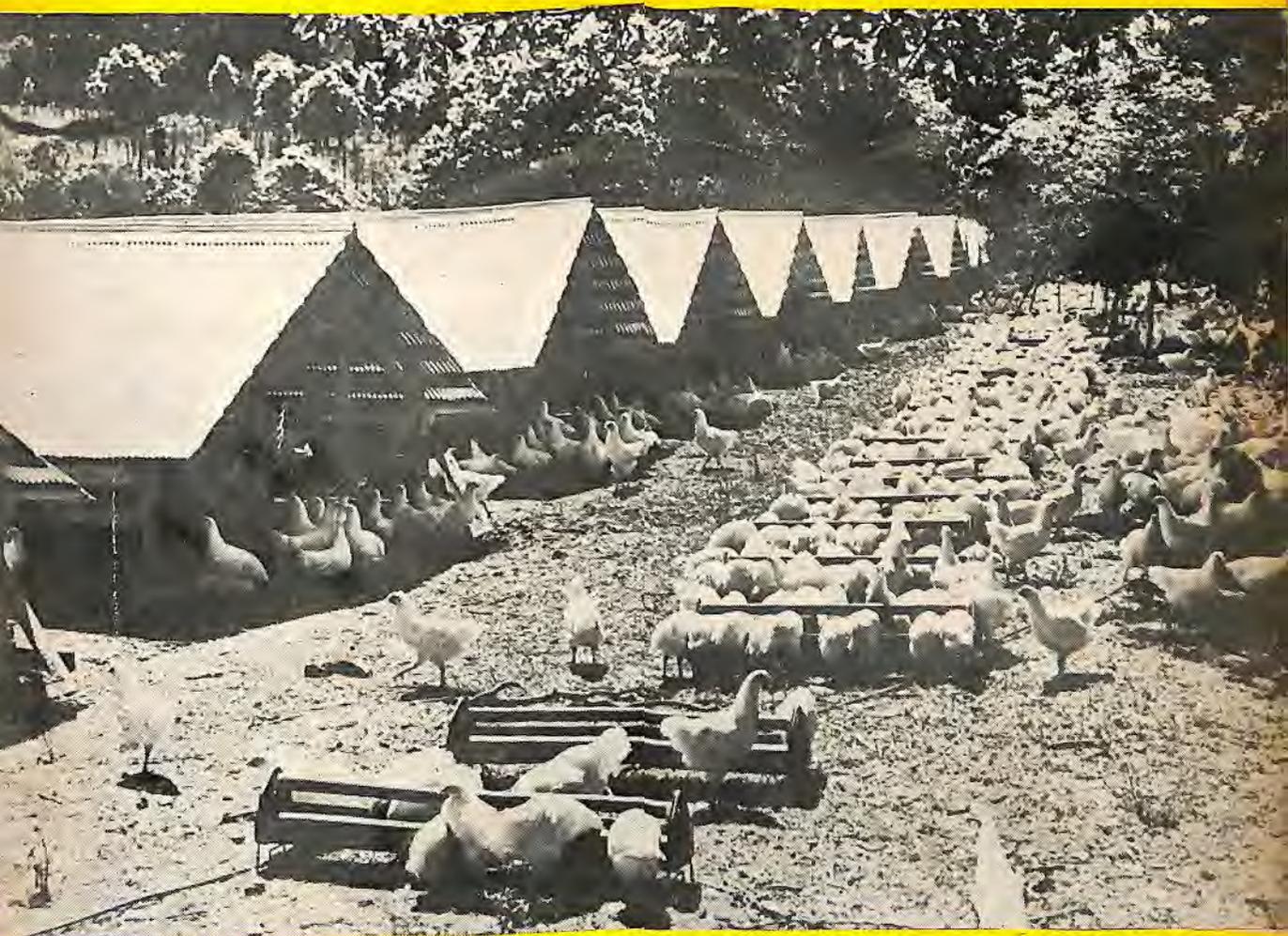


# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



ANO LIX

RIO DE JANEIRO — BRASIL  
SETEMBRO - OUTUBRO, 1956

# PRODUTOS VETERINÁRIOS



e

*Behring*

Entre outros :

Vacina contra a diarréia dos bezerros (curso branco)

Vacina contra a pneumo enterite dos leitões (batedeira)

Yatren Vacina contra o garrotilho

Yatren Vacina E-104

Sintobacterina — Vacina contra o carbúnculo sintomático (manqueira)

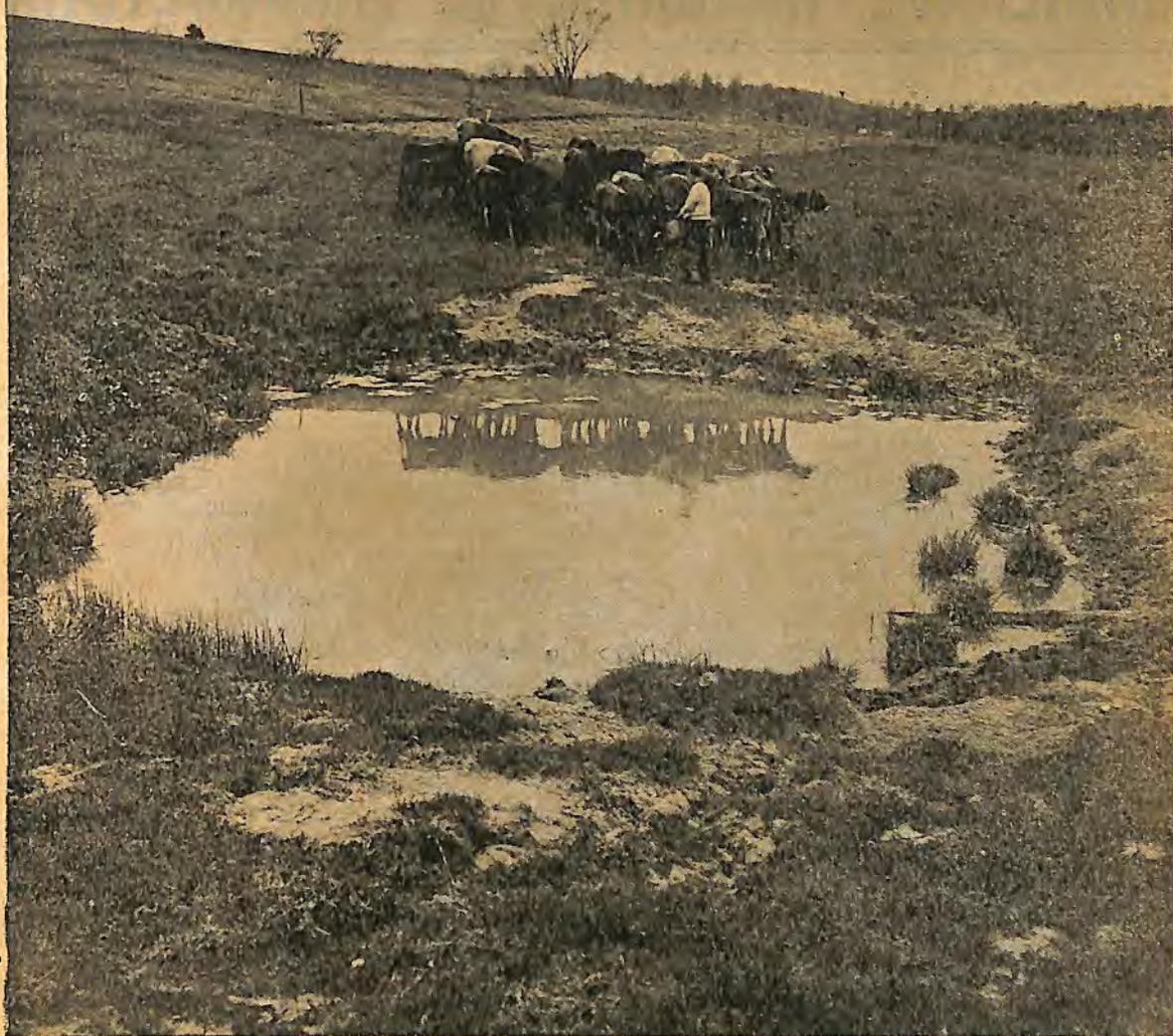
Distribuidores exclusivos :

**A CHIMICA "BAYER" LTDA.**

Rua Dom Gerardo, 42

RIO DE JANEIRO

Os produtos veterinários "BAYER" e "BEHRING" garantem a saúde do rebanho



A operosidade de um agricultor americano do Norte transformou uma extensa e árida gleba, em admirável campo de culturas e criações, aproveitando inteligentemente reserva hídrica do sub-solo.

## SUMÁRIO

	Pág.
POLÍTICA AÇUCAREIRA — Prof. Arthur Torres Filho .....	3
SERVIÇO SOCIAL RURAL .....	4
REFORMA AGRÁRIA — Conferência do Prof. Lynn Smith .....	5
DESENVOLVIMENTO E MELHORAMENTO DA FRUTICULTURA EM S. PAULO	21
AINDA O CAFÉ — Prof. Arthur Torres Filho .....	25
O PREÇO DO LEITE .....	27
EMPREGO DE SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS NAS ADUBAÇÕES .....	28
O GADO E O CLIMA — Alberto Serra .....	29
A SITUAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA DO PAÍS — Salvio Almeida Prado	33
ASSOCIATIVISMO RURAL .....	38
S. N. A. RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1956 .....	39
NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES .....	44
RELATÓRIO APRESENTADO PELO DIRETOR OTTO FRENSEL .....	48
ELIMINAÇÃO DA PRÁTICA DO REVOLVIMENTO DO SOLO NOS POMARES	
— Ang. Agro. Ody Rodrigues .....	49
CULTURA DAS CROTALARIAS JUNCEA E PAULINA .....	53
LIVROS E PUBLICAÇÕES — Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira .....	55

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	EURICO SANTOS
4.º Secretário	—	CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEITÃO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
HONÓRIO DA COSTA MONTEIRO FILHO  
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS  
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE  
DOS SEGUINTE ORGÃO:

**Comissão Permanente de Exposições e Feiras** (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache.

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANO LIX

SETEMBRO-OUTUBRO — 1956

## POLÍTICA AÇUCAREIRA

PROF. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de  
Agricultura

A política açucareira nacional, confiada, como está, a um órgão autárquico, a esse órgão cabe encarar-la sob os aspectos agrícola, comercial e industrial tendo em vista tratar-se de um artigo de primeira necessidade para o consumo.



Como o Brasil oferece, em seu vasto território, condições ecológicas das mais favoráveis, ao desenvolvimento da cana de açúcar, a industrialização, por métodos e processos modernos poderá permitir uma produção barata e suficiente para atender ao consumo nacional.

Por efeito de condições históricas e sociológicas, a agro-indústria do açúcar localizou-se no Nordeste assim como no Sul, principalmente nos Estados do Rio e São Paulo.

Como artigo de consumo interno nacional, o açúcar sofreu os efeitos da 2.<sup>a</sup> guerra mundial, repercutindo nos países produtores. No Brasil, a indústria passou por grandes transformações. E, como imperativo do crescimento demográfico do país, muitas regiões tornaram-se produtoras, deixando de ser consumidoras, o que ocorreu principalmente no Sul. Em consequência desse fenômeno, sobreveio o desequilíbrio para a indústria do nordeste, cuja produção contava com o consumo dos Estados sulinos, principalmente do Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Diante das dificuldades de transporte entre os Estados do Nordeste e os mercados sulinos e sendo diferentes as épocas de produção do açúcar, acontece sobrevir a escassez do produto e conseqüente elevação de preços, agravando a carestia da vida. Deduz-se que a intervenção do Estado, no caso da indústria açucareira, terá que obedecer a uma política coordenadora da agro-indústria do açúcar dentro da livre iniciativa, orientando o aperfeiçoamento agrícola e tecnológico para uma produção a baixo custo que atenda ao consumo interno e a venda nos mercados externos.

# SERVIÇO SOCIAL RURAL

## (S. S. R.)

AVISO N.º 1

Contribuição de 3% das

**Indústrias de Açúcar — Indústrias de Laticínios — Charquadas — Indústria do Mate — Extração de fibras vegetais e descaroçamento de Algodão — Indústria de beneficiamento de café — Indústria de beneficiamento de arroz — Extração do sal — Extração de madeira e lenha — Matadouros — Frigoríficos rurais — Cortumes rurais — Olarias**

A fim de responder a numerosas consultas que lhe tem sido endereçadas, o Conselho Nacional deliberou esclarecer:

a) Por força do disposto no Art. 6º da Lei 2.631 de 23/9/55, letra "a" do Art. 25 do Regulamento baixado com o Decreto N.º 39.319, de 5/6/56, é devida mensalmente a este Serviço pelas empresas (pessoas naturais ou jurídicas), inclusive cooperativas de pro-

dutores, que exerçam as atividades acima relacionadas, a contribuição de 3% (três por cento) sobre o total dos salários de seus empregados (inclusive comissões, percentagens e gratificações) pagáveis em dinheiro ou em espécie:

b) A contribuição deverá ser recolhida até o último dia do mês seguinte ao da prestação dos serviços:

c) O recolhimento será feito mediante Guia que contenha:

- 1 — Nome e endereço do contribuinte;
- 2 — natureza da atividade;
- 3 — nome da repartição arrecadadora;
- 4 — montante dos salários e respectivo mês;
- 5 — valor da contribuição que se recolhe à crédito do S.S.R.;
- 6 — data e assinatura do contribuinte ou seu preposto.

d) São autorizados a recolher as contribuições o Banco do Brasil (guia em 3 vias) ou Caixas Econômicas Federais

(guia em 3 vias), situadas no domicílio do contribuinte ou ainda a Coletoria Federal (guia em 4 vias) mais próxima, quando não existam aí qualquer das duas primeiras entidades:

e) Estão isentas da contribuição de que trata este aviso:

- 1 — a indústria caseira, entendida como tal aquela que trabalha em economia de família;
- 2 — artesanato;
- 3 — as instalações industriais rurais destinadas exclusivamente a transformar ou beneficiar os produtos rurais do próprio dono, desde que o valor de tais instalações não exceda de Cr\$ 200.000,00.

f) O não recolhimento no prazo da contribuição sujeita o devedor ao pagamento de juros moratórios de 6% a/a. Decorridos 120 dias será feito o lançamento "ex-officio com o acréscimo de 10%, para efeito de cobrança executiva.

Rio, 26 de julho de 1956.

as.) **Rubens de Campos Farrulha**  
Presidente do Conselho Nacional do SSR.



**ITA** O MELHOR  
SAL DE  
COZINHA E PARA  
SALGA DE MANTEIGA

## SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



**CONDOR**  
FINÍSSIMO SAL  
— PARA MESA —



### Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Av. Graça Aranha, 226-8.º andar — Telefone: 52-8168

Telegramas: Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

# REFORMA AGRÁRIA

(Conferência pronunciada por Lynn Smith sob o patrocínio da Confederação Rural Brasileira, da Sociedade Nacional de Agricultura do Serviço Social Rural, da Comissão Nacional de Política Agrária e da Fundação Getúlio Vargas, no dia 20/7/1956, no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura)

O SR. ERNESTO DORNELLES, Ministro da Agricultura — Com a palavra o Prof. Lynn Smith.

O SR. LYNN SMITH — Sr. Ministro da Agricultura, Srs. Membros da Mesa, Representantes da Sociedade Nacional de Agricultura, do Serviço Social Rural, da Confederação Rural Brasileira, da Fundação Getúlio Vargas, da Comissão Nacional de Política Agrária, Minhas Senhoras, Meus Senhores, Prezados Amigos.

E' para mim prazer imenso ter oportunidade de visitar o grande País que é o Brasil, bem como aos amigos que há muitos anos não vejo.

E' sempre motivo de satisfação voltar ao Brasil. Estou muito emocionado por pisar a terra brasileira. Lamento não me seja possível falar correntemente o português, o qual está pior do que há cinco anos, quando aqui estive.

Recordo com muita saudade os meus amigos falecidos, como o Dr. Oto Ramos o Dr. Teixeira de Freitas e o grande Oliveira Viana, amigos meus há muito tempo, que muito me ajudaram em meus estudos, na minha permanência no Brasil.

Não obstante estar ausente do Brasil durante muito tempo, tenho sempre procurado manter estreito contacto com as coisas do Brasil, para dar as boas vindas a todos os brasileiros que visitam outras partes do mundo e espero não esteja tão longe a oportunidade de saudar muitos dos amigos que nos desejem visitar em nossa casa, na Flórida.

Saí de casa dia 14 de junho e fui para Lisboa, onde fiquei duas semanas fazendo conferências na Universidade Técnica de Lisboa, na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Letras e na Universidade do Porto. Tomei rumo, em seguida, para o Brasil, atracando primeiro em Recife, passando por Belém do Pará, Fortaleza, Salvador chegando bem cedo, ontem, na nossa formosa e grande cidade do Rio de Janeiro.

Quando eu partir, irei direto à São Paulo e, posteriormente, à Bolívia, Paraguai, Peru, Equador, Colômbia e Paraguai. Deverei voltar à casa mais ou menos a 15 de setembro, para recomençar novamente nosso ano letivo.

As palavras que vou pronunciar hoje representam alguns dos meus pensamentos sobre os prin-



Na Tribuna o Prof. Lynn Smith, abordando o tema "Reforma Agrária"

cípios fundamentais da reforma agrária.

Quero ressaltar que estou deixando aqui alguns exemplares dos meus livros para as entidades que estão patrocinando esta conferência e os meus amigos da Embaixada Americana informam que outros exemplares poderão ser conseguidos.

(Lendo)

"Reforma Agrária é uma expressão de uso bastante comum, notadamente desde o fim da II Guerra Mundial. Mesmo um exame superficial da literatura sobre o assunto, no entanto, torna evidente que essa expressão

significa diferentes coisas para diferentes pessoas. E' possível que o uso mais generalizado, principalmente nos aspectos práticos, definiria "reforma agrária" como a expropriação das grandes propriedades, dividindo-as em pequenos lotes, distribuindo-as entre os trabalhadores agrícolas. As vezes, as terras sob discussão podem ser somente terras em desuso, ou terras arrendadas a camponeses; e o grau de remuneração ou compensação dos proprietários pode diferir muito. Mesmo assim, em várias partes do glóbo, inclusive em algumas repúblicas latino-

americanas, esforços concretos para a modificação das relações institucionais vigentes entre o homem e a terra prosseguem sob o "estandarte" de reforma agrária. Ao iniciar meus próprios comentários a respeito do assunto, quero indicar claramente que qualquer reforma agrária que consiste em nada mais do que um programa de expropriação das terras constituídas em grandes propriedades e subseqüente redistribuição em pequenos lotes, certamente se constituirá em um desapontamento para quase todos que dela participarem. As probabilidades de que esta expropriação possa piorar são tão grandes como as que possam melhorar a situação em geral, a condição do camponês, a economia nacional e os níveis e padrões de vida nos países em foco. Isto tudo devido ao fato que o elemento mais importante na equação é o próprio trabalhador ou camponês. O que foi feito por ele, com ele e para ele e sua família determinará, certamente, no final (long run) e mesmo no presente, o êxito ou a falência de qualquer programa de reforma agrária. É de suma importância, portanto, que se considerem os aspectos mais amplos do tópico, principalmente pelos líderes de qualquer país que esteja promovendo e tentando dirigir esforços concretos a modificação dos sistemas de propriedades e controle.

Estas observações preliminares não devem ser interpretadas como um apelo para a manutenção do "status quo" no sistema de propriedade e nas outras relações institucionalizadas entre o Homem e a Terra. Do que se segue, tornar-se-á suficientemente claro que o orador é da crença da necessidade de uma reforma agrária em, praticamente, quase todos os países, e que em muitos destes a necessidade é urgente. O que ele sugere, e urge fazer é a compreensão mais ampla e a apreciação dos muitos elementos que compõem qualquer programa de mudança social, planejado e dirigido, que se possa genuinamente chamar de reforma agrária. Por estas razões eu poderei dividir minhas observações acerca do assunto nas três partes seguintes: (1) indicadores da necessidade de reforma agrária; (2) os objetivos da reforma agrária; e (3) as medidas, técnicas e meios que podem ser utilizados na execução da reforma agrária. É preciso reconhecer-se que o tratamento dos referidos assuntos será aqui, necessariamente, um pouco cursório e inadequado.

#### INDICADORES DA NECESSIDADE DE REFORMA AGRÁRIA

Os sintomas ou indicadores da necessidade de uma reforma

agrária que são mencionados e brevemente comentados aqui, são meramente aqueles que se apresentam importantes ao orador. Outros queiram talvez excluir alguns deles e incluir vários outros. Não haveria objeção alguma a isso de minha parte, mas creio que os mencionados são suficientes para os objetivos presentes. É natural que todos eles estejam interrelacionados, produzidos na maioria das vezes pelos mesmos fatores ou forças. Alguns, talvez, sejam meramente reflexos dos outros. Mas cada um deles é útil para fins de diagnósticos e é esta a nossa preocupação principal no momento.

#### UM GRÁU ELEVADO DE CONCENTRAÇÃO DE PROPRIEDADE E CONTROLE DA TERRA

Isto, acho, é quase universalmente aceito e reconhecido como indicador básico da necessidade de reforma agrária, exceptuando aqueles que querem eliminar completamente a propriedade da terra, fazendo do Estado o proprietário único. Eu não admito a validade desta exceção. Cerca de 30 anos de observação e estudo intensivo neste assunto, convencem-me que o grau a que a propriedade e controle da terra está concentrado nas mãos de alguns, num extremo, ou amplamente distribuído entre aqueles que trabalham na agricultura, no outro, é o determinante individual mais importante para o bem estar da população rural. Os problemas inerentes na concentração da propriedade e controle da terra agravam-se ainda mais quando os proprietários estão ou vivem ausentes, de suas terras.

#### LATIFUNDISMO

O significado especial dado a esse termo na América Latina torna desejável a sua separação da concentração recém-tratada. Através da América Latina, o latifúndio não é meramente uma grande propriedade, mas sim uma em que a terra é deliberadamente não cultivada ou usada para fins produtivos. Em tais casos, uns poucos e poderosos proprietários, geralmente ausentes, têm sido capazes de impedir que o governo local ou estadual imponha taxas significativas sobre suas terras. Como resultado disso a terra torna-se um asilo para o capital. Faltam pressões econômicas que forcem a utilização econômica da terra, e por via de regra, considerando que as zonas bem desenvolvidas perto dos centros de população são as mais desejadas pelas famílias ricas e influentes, a produção de safras e produtos animais é forçada a se deslocar para lugares cada vez mais distantes dos centros consumidores.

Nestas circunstâncias, o sistema de transporte fica sobrecarregado e o agricultor vê a safra produzida apodrecer por falta de transporte, ao mesmo tempo que a população urbana revolta-se pela falta de alimento. (A minha observação pessoal no Brasil em 1946 é um excelente exemplo disto que me refiro agora). A existência de latifundismo de qualquer forma é prova patente da necessidade de reforma agrária.

#### ALTA PROPORÇÃO DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS NA POPULAÇÃO AGRÍCOLA

Considerados como base, digo, uma classe, os trabalhadores não especializados, sempre ficam na posição mais baixa da escala sócio-econômica e os trabalhadores agrícolas, entre estes são sempre os de posição mais inferior. Se, porventura, são migratórios, a sua situação é ainda menos desejável. Altas proporções de trabalhadores agrícolas, é claro, são meramente um reflexo da concentração da propriedade e controle da terra. Mas apesar disso as proporções altas de trabalhadores rurais constituem ainda um índice bastante sensível. Uma pessoa que passa a vida como trabalhador agrícola é incapaz de desenvolver as qualidades da personalidade de extrema importância que resultam do exercício das funções de gerente e do acúmulo e uso do capital. Mais importante, ajuda, a família da qual ele é chefe, é incapaz de transmiti-las a geração que a sucede. Qualquer país em que mais de uma em cada dez famílias, classifica-se permanentemente na categoria de trabalhador agrícola, necessita de uma reforma agrária em algum grau. Quando a proporção é acima de 50 por cento a situação deve ser considerada como séria; e se ela é acima de 75 por cento, crítica.

#### A PREDOMINÂNCIA DO MIFUNDIO OU MICROFUNDIO

Ainda que uma considerável porção da população agrícola seja composta de proprietários de terra, não há garantia de que não haja necessidade de grandes reformas. Há veracidade nesta afirmativa. Se os lotes são tão pequenos que eles não podem provir o suficiente para abastecer as necessidades básicas, das famílias, de forma a exigir que os proprietários careçam de procurar emprego em outros lugares, a situação não é completamente boa nos distritos rurais. A existência de centenas de milhares de sítios pequenos, inadequados e não econômicos é somente pouco menos desvantajoso para a sociedade do que a concentração de propriedades e controle em poucas mãos. Mi-

nifundismo é somente um pouco menos desastroso do que latifundismo. E' também um indicador seguro da necessidade de uma reforma agrária.

### BAIXA PRODUÇÃO POR TRABALHADOR

Há uma tendência entre os economistas agrícolas e especialistas em administração de fazendas de considerar a produção por hectare, por fazenda ou por empresário agrícola, como critério satisfatório. Isto leva-os a supôr, às vezes, que as operações agrícolas em grande escala são mais eficientes do que aquelas executadas por uma única família agrícola valendo-se do melhor conhecimento, força e equipamento científicos. Se tomassem, porém, o tempo necessário para calcular a produção média do trabalhador empregado no processo e dependente de uma parte da produção, chegariam freqüentemente a conclusões diferentes. Onde quer que a produção por trabalhador agrícola seja baixa, a existência de grandes propriedades e altas proporções de trabalhadores agrícolas será verificada, mas a par disso a baixa produtividade deve ser considerada como índice da necessidade de reforma.

### BAIXOS PADRÕES MÉDIOS DE NÍVEIS DE VIDA

O conhecimento humano da natureza e dos processos de produção é agora suficiente para prover a humanidade de serviços numa proporção do que faz atualmente. Isto é verdade tanto na agricultura como na indústria. Pode ser que chegue o dia em que o conhecimento humano dos métodos de aumentar os meios de subsistência seja suficiente em relação ao aumento da população, mas no presente, os malajustamentos resultam de uma aplicação inadequada dos conhecimentos, disponíveis. Por esta razão, a mera existência de baixos padrões médios de níveis de vida entre os agricultores e, por si mesmo, indicação da necessidade de mudanças nas relações básicas entre o homem e a terra, isto é, de uma reforma agrária fundamental.

### GRÁUS EXTREMOS DE ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

A mais casual observação é suficiente para que se reconheça que algumas sociedades rurais são compostas de umas poucas famílias da elite no ápice da escala social, uma grande massa de trabalhadores empobrecidos, incultos, inexperientes, e relativamente improdutivos, na base, e pouco nada do que possa chamar de classe média agrícola para preencher o largo espaço entre os dois. Uma socie-



Aspecto da mesa presidida pelo Sr. Ministro da Agricultura, Gen. Ernesto Dornelles

dade assim constituída tem todas as características inerentes necessárias para produzir os outros indicadores que mencionamos acima. Por si mesmo, meramente a existência de tal sistema indica a necessidade de reforma agrária.

Esta lista poderia ser continuada quase indefinidamente, pois onde quer que haja grande concentração de propriedade e controle da terra em poucas mãos, males sociais de todos os tipos certamente haverão de abundar. Estes já mencionados, no entanto, devem ser suficientes para os fins presentes. Com êle em mente, passemos a uma consideração dos objetivos de reforma agrária.

### OBJETIVOS DA REFORMA AGRÁRIA

Explícita ou implicitamente ou pelo menos parece ao orador, três objetivos amplos e básicos parecem estar incluídos em quase todas as propostas e programas de reforma agrária. Estes podem ser enunciados na seguinte forma: (1) uma reforma agrária genuína deve efetivar melhoramentos substanciais nas capacidades, habilidades e desempenhos daqueles que cultivam a terra para trazê-las mais em linha com as potencialidades humanas; (2) qualquer reforma agrária de valor deve resultar num aumento sensível no quantum de produtos agrícolas e ani-



Aspecto parcial da assistência, vendo-se no primeiro plano, Dr. Ben Hur Raposo da C.R.B., Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da Soc. Nac. de Agricultura, e Dr. Manuel Diegues, do Conselho Nacional do S. S. R.

mais colhidos de uma dada área de terra e dos respectivos esforços dispendidos dos que nela trabalham; (3) uma verdadeira reforma agrária deve resultar na substituição dos processos ineficientes, dissipantes, humilhantes e estultificantes de produzir os produtos agrícolas, e por métodos que conservem energia humana que elevem, dignifiquem e enobreçam àqueles que se dedicam à agricultura e à criação de gado. Consideremos brevemente cada um desses itens, separadamente.

Qualquer programa de reforma agrária sábia e concebido, há necessariamente de reconhecer que o homem propriamente dito é o agente ativo em questão. Em todas as relações entre o homem e a terra, esta última é o elemento passivo. Qualquer programa que trata meramente com a terra e faz pouco ou nenhum esforço para modificar as qualidades e habilidades daquelas que a cultivarão, é certo que pouco ou nada realizará. O ponto que tenho em mente foi expresso clara e concisamente pela Comissão Nacional de Política Agrária do Brasil, em 1952. Nas diretrizes preparadas pelos membros da Comissão para orientação daqueles que desenvolviam planos e programas para a melhoria das relações institucionalizadas do homem e a terra neste grande país, está explicita e categoricamente assinalado como se vê:

Simultaneamente com a subdivisão dos latifúndios e a aglutinação dos minifúndios, a reforma agrária cuidará também de valorizar o homem e a terra, de modo a assegurar a todos trabalho que possibilite existência digna.

Em minhas próprias palavras, escritas para o uso da Comissão, mais tarde, no mesmo ano, eu tentei expressar o mesmo princípio da seguinte maneira:

O objetivo primordial da reforma agrária é elevar a qualidade e aumentar o bem-estar do habitante comum do Brasil rural — é, por outras palavras, valorizar o homem. Como objetivo paralelo a este vem o da melhoria da terra e da sua capacidade produtiva e o aperfeiçoamento das relações entre o homem e a terra.

Apesar de que nem só de pão vive o homem, é também verdade que os alimentos são necessários se é que ele vai sobreviver. Poucos poderiam ser incentivados a empreender uma reforma pacífica ou evolucionária do seu sistema de terras, se fosse sabido ou suspetado que um dos resultados seria a baixa ou diminuição dos abastecimentos agrícolas e animais. E' também provável que seria possível entusiasmar a população rural para realizar atividades revolucionárias violentas destinadas a reformar as relações

institucionalizadas do homem à terra, se eles soubessem que haveria, como resultado, menos ainda para comer e vender. Portanto, toda reforma agrária deve ter como um dos seus objetivos um aumento na produção de produtos agrícolas e animais. Felizmente, o conhecimento que temos no presente da maneira como devemos extrair os recursos do solo é tão avançado, que, tomando o sistema de organização rural menos irracional e mal orientado, este objetivo é facilmente conseguido.

Uma reforma agrária genuína precisa empreender a mudança drástica no modo pelo qual aqueles que vivem da agricultura extraem um meio de vida do solo. Para tal há uma necessidade patente. Após ter examinado montanhas de provas e comprovantes, como eu me apresento hoje aqui, num dia em que estamos além dos portais da Era Atômica, estou profundamente convencido que, pelo menos a metade dos agricultores do mundo dependem de um sistema de agricultura que é menos eficiente, mais pródigo com as energias humanas, e em geral menos produtivo do que aquele que estava sendo empregado pelos egípcios no alvorecer da história. Isto meramente do ponto de vista econômico. Igualmente se não mais importante, porém, é o fato que a maneira como as atividades agrícolas são organizadas influencia e amolda as crianças, imersas no sistema por virtude de nascimento, tornando-as em criaturas nas quais as qualidades de animal de carga parecem estar frequentemente em ascendência sobre aquelas de ser humano. E' preciso um sistema de agricultura em que a energia que cultiva a terra não seja usada prodiga e inutilmente, para o qual as tarefas árduas sejam reduzidas ao mínimo, sistema em que homens e mulheres não mais sejam animais de carga, e no qual as atividades agrícolas sejam produtivas, humanas e de valor social. Felizmente a raça humana já desenvolveu o conhecimento técnico aperfeiçoou os sistemas de organização social, num grau suficiente para tornar isto realidade.

Imagino que muito de vós chamastes já à memória vários exemplos de sociedade rurais em muitas partes do mundo, em que a necessidade de reforma agrária apresenta-se aparentemente insignificante. Isto é, áreas em que os largos objetivos acima descritos têm sido quase plenamente atingidos. Se isso aconteceu parte da Suíça, Alemanha ocidental, Dinamarca e outras partes da Escandinávia, grande parte das Ilhas Britânicas, porções da França, largos segmentos do Canadá provavelmente figuram em vossas meditações. E' possível que vá-

rias proporções dos Estados Unidos, e principalmente as regiões do centroeste que recentemente atraíram os visitantes da Rússia, Soviética tenham também vindo à nossa mente. De qualquer forma, quase certamente estareis pensando em áreas nas quais a agricultura é desenvolvida quase exclusivamente por homens e mulheres da classe média agrícola (farmer class). Por isto eu quero dizer que em todas aquelas áreas, aqueles que cultivam a terra constituem uma genuína classe social média. Conspicuos pela sua ausência é qualquer classe baixa significante, composta daqueles que dedicam suas vidas às não estimadas e não compensadoras tarefas atribuídas aos trabalhadores agrícolas. Se uma classe de elite de proprietários está presente, como acontece na Inglaterra passando já é o dia em que os seus membros podiam requisitar a maior parte de tudo que se produz em suas terras: note-se que hoje em dia a propriedade é um peso econômico que eles sustentam devido ao prestígio social que trazem. Os arrendadores que controlam as terras usufruem uma segurança de posse, e têm direitos ao uso da terra por um preço que bem pode ser notado de inveja a agricultores em muitas outras partes do mundo.

Com estes exemplos em mente, talvez seja bom retomarmos os objetivos básicos da reforma agrária, simplesmente como aquele de fazer com que as atividades agrícolas e de criação de gado da nação venham a concentrar-se altamente nas mãos de uma classe social média de agricultores (farmers). Em outras palavras ainda este seria o objetivo de desenvolver e manter em qualquer país ou área num sistema de produção agrícola e vida rural, que compararia favoravelmente com aqueles encontrados em qualquer parte do globo, sujeitos somente à limitação dos recursos que o solo oferece. (Lamentavelmente, deve ser mencionado aqui, que não há em forma alguma associação aproximada entre a abundância de recursos naturais, ou da riqueza do solo, e altos padrões e níveis de vida, do povo que vive na terra). Para realizar isto, um considerável número de menores e mais limitados objetivos precisam ser alcançados, incluindo os seguintes:

1. O controle da terra, como proprietários ou como arrendadores a longo prazo, precisa ser posto nas mãos daqueles que cultivam na realidade isto quer dizer que qualquer classe permanente de trabalhadores precisa haver a eliminação, por um lado, de trabalhadores agrícolas, seja qual for o seu nome, ou por outro, a eliminação de qualquer privilégio de uma categoria de

proprietários pelos quais eles têm poderes virtuais de vida ou morte sobre os trabalhadores que trabalham em suas fazendas.

2. For intermédio da educação, treinamento e experiência o homem comum que trabalha na terra precisa ser desenvolvido para constituir-se em pessoa que seja capaz de exercitar com considerável facilidade as funções de capataz ou "entreprenur" e aquelas do capitalista ou proprietário, como também as do trabalhador agrícola. Cada agricultor (farmer) deve vir a combinar em sua própria personalidade todos as atitudes, habilidades e hábitos que acompanham o desempenho das três funções econômicas básicas, descritas pelo economista nominalmente aquela de capitalista, aquela de gerente e aquela de trabalhador agrícola. Em suma isto significa ensinar, incentivar, e permitir a cada futuro agricultor a desenvolver todas as qualidades, atitudes características e hábitos do agricultor (farmer) a classe média.

#### MEDIDAS TÉCNICAS DE REFORMA

Finalmente voltemos a nossa atenção para alguns métodos, técnicas e medidas que podem ser aplicadas e elaboraram uma reforma agrária. O que eu tenho a dizer neste assunto baseia-se grandemente em propostas específicas feitas ao governo brasileiro em 1952, quando aqui estive, como consultor junto ao Sr. Ministro da Agricultura e outros membros da Comissão Nacional de Política Agrária. Em verdade em proporção considerável eu uso linguagem exata empregada no memorando eu assinalei de minhas principais observações que preparei para o uso da Comissão quando me preparava para regressar aos Estados Unidos. Com somente pequenas alterações tais recomendações seriam quase tão aplicáveis em países como a Bolívia, Peru, Equador e Colômbia como o seriam no Brasil.

Esse memorandum começou recordando que, de acordo com o que estava claramente expresso nas Diretrizes preparadas pela Comissão as quais são citados acima, a valorização do brasileiro rural é o objetivo fundamental de qualquer reforma agrária digna desse nome, portanto este deve ser o primeiro e permanente pensamento em esforços quaisquer destinados a armar e levar a efeito as várias medidas específicas que, reunidas, constituirão um genuíno programa de reforma agrária. Se de qualquer forma, quando a população rural do Brasil, da Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, parte sul dos Estados Unidos ou de qualquer outro país for valorizada, os efeitos serão



O auditório da Soc. Nac. de Agricultura, completamente lotado, durante a conferência do Prof. Lynn Smith

visíveis a todos na forma de uma melhor alimentação, habitações melhoradas, vestimentos melhores, analfabetismo reduzido, métodos eficientes de extrair meios de vida do solo e uma vida em comunidade mais rica e mais satisfatória. Então por exemplo, o Brasil deixará de ser um país onde há mais choferes para cuidar dos carros dos abastados do que há professores em todas as escolas secundárias da nação.

A seguir devem ser suscitadas as seguintes questões. Quais são os passos e medidas necessárias para realizar tal valorização do brasileiro, ou boliviano, ou peruano, ou colombiano rural comum? E como estão estes relacionados a uma reforma agrária? As medidas específicas são muitas e tomadas como um todo,

elas constituem em si mesmas uma eficaz reforma agrária.

Começarei, para iniciar a discussão, com a educação rural, mas quero advertir, ao fazê-lo, que ela representa apenas uma faceta num complexo de problemas que abarcam a alimentação, a saúde, eficiência no trabalho, melhores meios de transporte, tudo mais.

Em poucas palavras, o grosso dos agricultores brasileiros precisa familiarizar-se com métodos modernos e eficientes de extrair do solo um meio de vida. Precisam aprender a cultivar a terra e isto só se verificara quando o Brasil insistir muito mais no problema da educação em geral e, em particular, no problema da educação agrícola e mecânica em todo o país. A



O Dr. Rubens Farruta, Presidente do S.S.R., assistindo a conferência ao lado do Arcebispo de Terezina, D. Avelar Brandão Villela

educação resultará num processo produtivo muito menos, dependente de mão de obra e mais dependente de animais de tiro e de maquinária. Os primitivos e destruidores sistemas de derrubadas e queimadas e de agricultura por meio de enxada que consomem tanto trabalho humano, precisam ser substituídos por sistemas em que o trabalho do agricultor comum alia-se a força de cavalos e de instrumentos os mais úteis, simplificando e acelerando todo o processo de preparo do solo, de controle das ervas daninhas, de colheita, de beneficiamento do produto e de seu transporte ao mercado. O Brasil pode e deve erguer o nível de eficiência dos seus produtores rurais a ponto de não precisar de mais de 40 por cento de sua população para produzir todo o alimento, as fibras e as matérias primas que que necessita sua população e além disso, para produzir grande volume dos mesmos produtos para exportação. Isto, porém, só será feito quando a população rural brasileira for composta, em sua maioria, de membros de uma classe média a exercerem, eles próprios, as três funções econômicas principais, (isto é, se forem capitalistas em pequena escala, como proprietários de fazendas de tamanho médio "entreprenuers" que planejam e dirigem as várias empresas, e auxiliados pelos demais membros da família, fazem o grosso do trabalho manual necessário à manutenção de suas atividades agrícolas, impelidos para a frente, rumo aos altos padrões de vida que um sistema educacional completo lhes terá inspirado.

Recomendei como uma primeira medida específica no programa da reforma agrária, que se acrescente uma nova exigência à lista ora em vigor para a criação de um novo município ou para que um município conserve tal categoria. Em poucas palavras, todo o município deve obrigatoriamente ter e manter pelo menos, uma escola pública secundária com pelo menos 5 professores inteiramente a ela dedicados. Tais escolas proporcionarão instrução nos disciplinas usuais, tais como Português, Matemática, Geografia, História etc. e, além disto, deverão proporcionar cursos de Agricultura em geral, de Mecânica de Economia Doméstica. Quero acentuar enfaticamente que a ideia não é de criar escolas agrícolas, de programa diferente do de qualquer outro estabelecimento de ensino secundário e que venham a formar alunos sem direito de acesso ao estudo universitário que queiram empreender em busca de cultura. Minha ideia é, ao contrário que a instrução agrícola e as noções de Mecânica e Economia Doméstica venham a se tornar

parte da educação necessária ao cidadão do país em geral.

Já se terá notado que não comecei por falar em escolas primárias, que nem mesmo cheguei a mencioná-las. E fiz proposadamente. Estou convencido de que, de uma ou de outra forma, o Brasil precisa pois aperfeiçoar seu sistema de educação primária universal, sob pena de não aguentar a convivência entre nações modernas. Entretanto, a valorização do homem tal como é contemplado neste memorandum não pode resultar simplesmente de educação primária. Meninos e meninas saídos das escolas primárias não tem a maturidade necessária para realizar o programa aqui esboçado. Só um estudo secundário completo, tanto teórico como prático, que abranja a maioria da população rural só um estudo que prepare legítimos membros de uma classe média, com as especializações de tal classe, poderá dar forma concreta aos objetivos.

Acreditamos, porém, que o mesmo sistema que recomendamos para a criação de uma educação secundária eficaz o sistema de concentrar os recursos e esforços locais será também o melhor para que o país mantenha em toda a sua extensão o tipo mais eficaz de escolas públicas primárias.

Mas, como poderá um município brasileiro médio enfrentar essa nova responsabilidade? Como pode um agrupamento rural que somará de 8.000 a 400.000 pessoas numa pequena parte do território brasileiro, levantar o dinheiro necessário para conseguir um prédio, para munir esse prédio do material escolar, contratar os serviços de limpeza e outros, e finalmente pagar os honorários de pelo menos cinco professores de primeira ordem e que deem todo o seu tempo útil à escola?

O problema não difere, essencialmente, do que desafiou outras comunidades rurais pelo mundo afora e que, em muitos países, foi resolvido com êxito pelos próprios municípios interessados. A solução consiste, em suma, em encontrar os meios de fazer todos os habitantes dos municípios contribuírem, anualmente com uma parte substancial de seus esforços produtivos; essa contribuição financiará o ensino secundário fácil e gratuito a todos os seus jovens, o cidadão médio contribui substancialmente para a manutenção das escolas. Numa sociedade agrária há um velho e garantido meio de concentrar os recursos locais necessários à manutenção dos serviços escolares, ou outros quaisquer. Refiro-me ao imposto territorial geral, baseado no valor da terra e benfeitorias dentro dos limites do município em que se situa a escola. Por este motivo, é que recomendei

como segunda providência específica, que se fizesse a emenda constitucional territorial geral e que, no país inteiro pelo menos um por cento sobre o valor da propriedade ficasse em cada município irremovivelmente dedicado à manutenção da escola ou escolas municipais. O município, por outras palavras, poderá se quiser, tributar em mais de um por cento as propriedades dentro de seus limites, mas há de gravá-las em pelo menos um por cento, pois tal percentagem, por determinação da União, será dedicada à escola ou escolas municipais.

Fica estabelecido, para fins de cálculo e recolhimento do imposto, que uma quantia mínima terá de ser paga por propriedade. Acima dessa quantia, entretanto, as fazendas e os sítios ocupados pelos respectivos donos ficarão isentos de imposto até um determinado valor, o qual deve ser equivalente mais ou menos a terceira parte do valor da propriedade média.

Esse imposto territorial — com a proposta isenção dos sítios e fazendas ocupados pelos respectivos proprietários — será um meio eficaz de extinguir o latifundismo no Brasil. O proprietário que esteve fazendo uso eficiente de sua terra pagará o tributo com uma pequena parte da sua renda ou do seu lucro. Mas para o que está com ela especulando, ou para o que a priva deliberadamente de um emprego produtivo, o imposto acabará por fazer-se intolerável. Para ele, o imposto territorial geral será o equivalente a uma tributação direta sobre o capital. Assim cercado, ou bem ele tornará sua terra produtiva ou bem a verá literalmente comida pelos impostos. Não existe fórmula mais garantida para extermínio do problema de vastas áreas desprovidas perto das cidades grandes. Num país como os Estados Unidos, onde o imposto que agrava a propriedade territorial é alto e onde esse imposto tem sido empregado, mediante a concentração de recursos municipais, na construção de estradas, na manutenção de escolas, na organização do governo local, etc., o problema latifundiário simplesmente não pode ocorrer. O mero fato da extinção desse problema no Brasil virá estimular sobremaneira a produção agrícola, principalmente nas áreas próximas aos grandes centros de produção.

O grau de autonomia municipal resultante de tais providências poderá causar certa preocupação mesmo a pessoas bem informadas. Essencialmente aqueles proprietários que vivem ausentes dos latifúndios provavelmente não ficarão satisfeitos com esse propósito. E assim acontecerá, por certo, em face de terem eles no passado sido responsáveis pelas prerrogativas



O Prof. Lynn Smith, quando era cumprimentado após sua brilhante conferência

constitucionais que não permitiam aos municípios agravar impostos sobre a terra. Em muitos municípios, sem dúvida a inspeção federal e estadual poderá fazer-se necessária, para salvaguarda dos fundos. O fato, porém, de ser o dinheiro recolhido localmente e desembolsado dentro do município representa em si mesmo a melhor garantia possível.

A teoria média específica que recomendei foi o estabelecimento de um fundo a ser empregado por uma determinada agência (Banco, Ministério) com a finalidade exclusiva de adquirir, ao serem postas à venda, propriedades de 1.000 hectares ou mais, para vendê-las em lotes

de 10 a 200 hectares. Os administradores de tal agência deviam atentar para que nenhuma pessoa (ou grupo de pessoas intimamente relacionadas) pudesse comprar mais de 200 hectares de terra contígua.

Essa medida foi proposta simplesmente porque há muitos fatores que conduzem a concentração na posse da terra enquanto há poucos que ajudam a transformação dos latifúndios em propriedades de tamanho familiar.

Acontece frequentemente que os donos de propriedades grandes não podem conseguir, em dado lugar e tempo, compradores para a fazenda integral; e acontece frequentemente tam-

bém que eles, com dinheiro e crédito para compra de fazendas de tamanho familiar, não podem descobrir boas terras a venda que não formam parte de uma propriedade grande. Mesmo uma medida tão simples muito pode contribuir para uma reforma agrária no Brasil e é igualmente necessária na minha terra, os Estados Unidos.

Em conclusão, chegamos à quarta e última das minhas recomendações, isto é, a de criar os meios de desapropriar as grandes propriedades que se situam nas áreas próximas aos centros de consumo e que decorridos mais de cinco anos das providências acima delineadas (que terão intensificado as pressões econômicas destinadas a forçar o uso produtivo da terra, permaneçam ainda por cultivar ou continuem em grande parte abandonadas.

Disse, propositadamente, muito pouco sobre a desapropriação e isto porque o assunto parece estar recebendo a atenção que merecia. Quero advertir, todavia que a desapropriação pura e simples, desacompanhada de um programa de instrução agrícola, pode transformar-se em fator de agravamento em lugar de ser um fator de melhoria da situação reitero aqui que o ensino do cultivo da terra por meios de métodos diversos das derrubadas e queimadas, ou da cultura pela enxada, devoradora de esforço humano, é absolutamente essencial si quisermos que o grosso da produção rural do Brasil colha os benefícios de uma reforma agrária. Se quaisquer extensões vastas de terras forem desapropriadas recomendei que fossem entregues à colonização de agricultores da classe média que se disponham a lavrar eles próprios o solo, nos moldes do que recomendei para as terras devolutas.

Com estas palavras em relação às necessidades de reforma agrária, dos objetivos e das medidas específicas que podem ser usadas, espero haver contribuído para que haja mais preocupação, discussões e atividades a respeito do assunto.

(Palmas prolongadas).

O SR. ERNESTO DORNELLES, Ministro da Agricultura — Estão abertos os debates e franqueada a palavra para quem dela quiser fazer uso.

O SR. JOÃO GONCALVES DE SOUZA — Ouvimos a exposição do ilustre Prof. Lynn Smith com toda a atenção que a sua autoridade e o seu nome significam para nós no Brasil. Sua exposição teve a segurança e a serenidade próprias de um mestre da estatura do Prof. Lynn Smith.

Naturalmente, as idéias que S. Exa. acabou de apresentar coincidem, em grande parte com as preocupações dos ho-



Um dos assistentes da conferência foi o Sr. Plínio Salgado, presidente do Partido de Representação Popular e notável conhecedor dos problemas nacionais

mens públicos e dos estudiosos destes problemas entre nós.

Há três anos foi realizado em Campinas, São Paulo, no Instituto Agronômico de Campinas, sob os auspícios da FAO, o Seminário Latino-Americano sobre os Problemas da Terra, quando os assuntos de colonização, de reforma agrária e outros foram examinados à luz dos princípios que o Prof. Lynn Smith nos apresentou. Estamos, pois, nessa parte, em perfeito acôrdo, em perfeito entendimento com S. Exa.

Há, todavia, alguns pontos da palestra do Prof. Lynn Smith que eu gostaria de comentar e sobre eles ouvir mais objetivamente a opinião de S. Exa.

Disse S. Exa., por exemplo — com o que estamos de acôrdo — que a simples divisão, a fragmentação da propriedade não resolve o problema daqueles objetivos altos que S. Exa. apresentou como os objetivos da Reforma Agrária. Perfeitamente. Disse também o nobre orador que é fundamental o ensino técnico, para que este, somado à distribuição da propriedade, venha a criar condições de alevantamento do padrão de vida e de trabalho do agricultor. Mencionou também a escola secundária como um dos grandes caminhos a ser utilizado para que esta Reforma seja preparada e bem conduzida.

Aqui começa o grave problema, que é nosso e num certo sentido, da América Latina, o problema da falta de adequação entre a escola e as necessidades da população rural.

O ilustre conferencista não mencionou e eu não tenho os dados de cabeça, mas calculo haver 800 mil jovens brasileiros hoje estudando nas escolas secundárias, nos colégios, nos ginásios, nos cursos de indústria etc. Desses 800 mil jovens — e aqui há gente do Ministério da Agricultura que poderá retificar ou ratificar minha afirmação — 2 ou 3 mil estudantes fazem cursos práticos de agricultura nas escolas médias de agricultura do Ministério.

Pelo último recenseamento temos que 69% dos brasileiros vivem no campo, o que representa, para cada 1.000 estudantes

em nível secundário, 25 estudantes de agricultura. Vinte e cinco em mil — é uma proporção que não ajuda a que se possa fazer a reforma agrária sonhada pelo Prof. Lynn Smith. Esta a realidade que precisa ser levada na devida consideração para que a reforma agrária não seja mais uma ilusão, uma pernicioso ilusão no Brasil.

O Prof. Lynn Smith, de 1952 para cá, estudou evidentemente o Brasil, porque S. Exa. é um homem de estudos, de observações, não perdeu os contactos com o nosso País, e hoje, no Brasil, ilustre Professor, estamos confrontados com duas mentalidades a respeito do campo: há os que consideram a reforma agrária uma panacéia e os que acham a reforma agrária uma idéia de gente nova ou de gente que lê, mas que, aplicada, traria mais malefícios do que os já existentes. Há ainda aqueles que julgam não ser o problema brasileiro, em relação ao interior, de divisão da propriedade particular mas um problema de educação, de organização da produção, de frigoríficos e armazéns, de comércio da produção. Não discutimos esse aspecto, porque tais assuntos são essenciais, não há dúvida alguma.

Encontramos também aqueles que vêm, ao lado desses problemas e junto com eles, a necessidade de, em certas áreas do País, haver, seja a compra da propriedade grande e depois a sua revenda, seja a desapropriação por maior interesse social. Esse grupo pensa ser isso preciso, simultaneamente com as outras medidas.

Desejo perguntar ao ilustre Prof. Lynn Smith o seguinte: se S. Exa. estivesse, neste momento, contratado pelo Governo brasileiro para nos assistir, para estudar conosco e sugerir medidas concretas com vistas ao Brasil, acharia que o nosso País está maduro para uma reforma agrária. Sei que a pergunta é muito complexa na sua resposta, mas gostaria de saber se S. Exa. aconselharia as autoridades brasileiras, executivas ou legislativas, no sentido de procederem à reforma agrária

e por onde essa reforma deveria começar, do ponto de vista de áreas entre nós.

O SR. LYNN SMITH — Com estes novos dados, acho que já está em marcha a reforma agrária no Brasil, porque a situação do País vai bem mais longe do que há 15 anos, quando visitei diversas partes desta Nação.

É para mim motivo de grande prazer ouvir esta informação do modo como se está processando, sobretudo a formação do brasileiro rural nestes assuntos gerais, e como naqueles dedicados à agricultura.

Mais ainda: acho que todo fazendeiro do Brasil deve pensar muito nas escolas, especialmente nas secundárias, com a atenção voltada para os assuntos agrícolas, nos próprios municípios. Conheço muitos brasileiros fazendeiros, por visitas que empreendi em suas propriedades, em várias partes do Brasil, e todos sabem que chega o dia em que, completando seu filho ou filha somente três ou quatro anos de escola primária, ele deseja mais educação, mais formação para seu filho ou filha. Há dois rumos a seguir: ou manda seus filhos para fora do município, muitas vezes para a Capital do Estado ou outra cidade bem perto do mar, para ficar com parentes ou com outras pessoas, durante todo o tempo necessário, ou ele mesmo tem de mudar, de ir viver morar na cidade, com todos os filhos, ficando à frente da fazenda uma pessoa estranha. Isto faz muitos proprietários irem para os centros populosos. Acredito que muitas vezes gasta-se mais nesse tipo de despesa do que se necessitaria para fomentar, dentro dos municípios, essas escolas secundárias rurais a que me referi.

Em todo caso, fiquei muito contente com os dados que acabei de ouvir. (Muito bem, Palmas).

O SR. VASCONCELOS TORRES — Ouvi atento a exposição do meu — posso classificar assim — velho amigo e mestre e fiquei ponderando sobre a necessidade de um esclarecimento do notável sociólogo Prof. Lynn

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instrução à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Proteja suas hortaliças

com

# MALATOX

À Base de Malathion



Controla todos os insetos importantes que atacam os tomateiros, bem como a maioria das pragas das hortaliças. Pode ser usado até 3 dias antes da colheita, sem os perigos de resíduos tóxicos comuns aos outros inseticidas. Encontra-se à venda sob as seguintes formulações:

**MALATOX-4** - Po pronto para polvilhamento.

**MALATOX-25** - Pó molhável, para pulverização.

**MALATOX-50** - Emulsionável com água, para pulverização.

Malathion é um produto

CYANAMID

AMERICAN CYANAMID COMPANY

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Peça-nos informações, sem compromisso

Fabricantes:

**BLEMCO S. A.**  
IMPORTADORA E EXPORTADORA

22 22

**BLEMCO**

São Paulo  
C. Postal, 2222

Presidente Prudente  
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro  
C. Postal, 2222

Belo Horizonte  
C. Postal, 2222

Póla Alegre  
C. Postal, 2222

Smith, complementar ao seu estudo sobre a reforma agrária, no sentido de saber se não seria interessante, antes de se cogitar de assunto tão importante, procedermos a estudos sérios sobre o problema mais grave que o Brasil enfrenta neste momento, que é o da movimentação das suas populações. O êxodo rural continua e essa macrocefalia urbana despovoando os campos de maneira assustadora.

Não sei se o eminente autor de "Sociologia da Vida Rural" tem tido notícia do que se tem processado ultimamente em nossa terra, principalmente dos fluxos migratórios do Norte para o Sul e do que se verifica também — e quero falar do meu Estado, como fluminense que sou — na minha terra, onde há condições especialíssimas para o desenvolvimento da agricultura e o êxodo vem adquirindo uma intensidade alarmante.

Objetivando minha pergunta, solicitaria ao notável mestre que me informasse se a par desses estudos que tão objetivamente realizou não acharia interessante — e aqui está presente o Sr. Ministro da Agricultura — que órgãos especializados estudassem, não aqui na cidade, com um trabalho em que a sociologia americana é campeã, com um trabalho de campo, as maneiras pelas quais os homens do interior deveriam encontrar condições de vida, condições humanas de trabalho, antes dessas reformas que, por enquanto, estão apenas no domínio da ideiação e ainda não podem ser realizadas: Porque a agricultura aqui caminha com os seus próprios pés, desordenadamente; o nosso homem — estamos na Casa da Agricultura e é esta a verdade — é o mais desamparado, não tem ninguém que lhe assista. E me perdõe o Sr. Ministro da Agricultura, pois a sua Pasta, em confronto com os orçamentos de outras Secretarias de Estado, é a que menos dotação orçamentária tem, não lhe permitindo, assim, cumprir as suas altas finalidades.

Ouvindo a palestra de V. Exa., Ilustre Professor, e sendo representante do povo fluminense, minha atenção foi despertada para um detalhe também objeto de observação do Dr. João Gonçalves de Souza. Não acredito que, no momento, municípios onde faltam professoras, possam ter uma escola de nível secundário para o aprimoramento do homem do município, no que diz respeito aos conhecimentos ginásiais e aqueles complementares, de agricultura e de mecânica.

Quero comunicar ao Prof. Lynn Smith que S. Exa. me inspirou a apresentar na Assembléia de que faço parte, no Estado do Rio, hoje mesmo Emenda Cons-

titucional determinando que cada município que venha a ser constituído daqui para a frente só poderá ser emancipado se entre os requisitos exigidos pela Constituição e além destes, possuir o município uma escola de formação rural. Parece-me que, realmente, o Prof. Lynn Smith tem razão. Será essa a maneira de fazer com que o homem possa, em seu meio, desenvolver seus conhecimentos, de lá não saindo, para a grandeza da nossa terra. (Palmas).

O SR. LYNN SMITH — Estou também muito contente com a Emenda Constitucional que o meu amigo Vasconcelos pretende apresentar na Assembléia de que faz parte.

Infelizmente não estou em condições profissionais de fazer o plano ou a execução de qualquer reforma, porque ela só pode ser realizado pelos próprios brasileiros. Qualquer ideia que venha de fora poderá não surtir os efeitos necessários.

Em que eu talvez possa ajudar é no estabelecimento dos "goals", na discussão problema.

Estou mais ou menos a par desse grande êxodo rural, da população do Nordeste e de outras partes para a cidade, e, atualmente, entre as oito conferências que estou fazendo neste torneio de palestras, tenho uma que trata dos problemas sociais. Um dos quatro proble-

mas sociais tratados por esta conferência é exatamente o da migração do campo para a cidade. Mas toda situação social é uma coisa complexa. Acho que precisamos é marchar para a frente, em todos os aspectos.

Não quero dizer que a reforma agrária seja mais necessária, que muita coisa também se necessita fazer nas cidades neste sentido, sobretudo quanto a educação. Acho necessária muita atenção para este assunto.

Muitos dos meus amigos aqui já conhecem minha família. Meus filhos, quando estive no Brasil em 1942, tinham somente 8 e 4 anos. Hoje, estão homens e o mais velho já entrou no serviço diplomático dos Estados Unidos; o mais jovem cursa atualmente o segundo ano da Universidade. De modo que eu mesmo não tenho mais filhos para ir à escola secundária nem primária. Não tenho muitas terras, apenas a minha casa. Não obstante, todos os anos preciso trabalhar na Universidade de 5 até 10 dias para conseguir os fundos para ajudar a pagar as despesas municipais das escolas.

Acho indispensável, em qualquer País, uma parcela do esforço de cada um. Este não tem filhos; aquele tem filhos na escola; todos devem concorrer para a manutenção dessas es-

### Forjas de Campanha Portáteis

"Z. WERNECK"  
e "IDEAL"

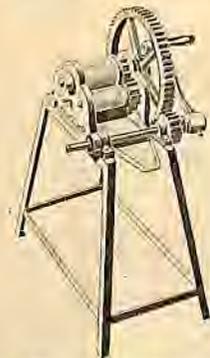
Reforçadas — Eficientes — Garantidas



### Engenho de Cana

"VELOZ"

Manual de 3 rolos. —  
Indispensável ao pequeno lavrador



A VENDA NAS BOAS CASAS DE MÁQUINAS  
E FERRAGENS

FABRICANTES:

**Z. Werneck & Cia. Ltda.**

Rua dos Arcos, 27

Tel.: 22-4031

RIO DE JANEIRO

# Agrada mais

a nova  
embalagem

- Mais resistente
- Mais higiênica
- Mais econômica



Todos afirmam que agrada muito mais a nova embalagem do Açúcar PEROLA. Realmente, desde a dona de casa, a quem satisfaz um pacote mais resistente e mais higiênico, até o negociante, que prefere um pacote mais perfeito, e que permita melhor arrumação nas prateleiras, todos têm, agora mais um motivo para preferir o Açúcar PEROLA, o mais puro e o mais alvo, e, por isso mesmo, o melhor do mercado.



**açúcar  
PEROLA**

saco azul e cinta encarnada

colas. É o que sugiro como meio para combater o latifúndio (Palmas)

O SR. GIL AMORA — Gostaria de fazer apenas uma pergunta: como acha V. Exa. se poderia extinguir ou diminuir os monopólios das riquezas formadas no interior, que estrangulam a agricultura e a pequena indústria rural. Os meios de transporte estão nas mãos desses monopolistas, acontecendo o que é do nosso conhecimento.

Lembro o ocorrido com Pedro Ernesto Batista quando quis implantar o impósto territorial no Distrito Federal, com quem colaborei. O resultado foi que os monopólios das terras, os monopólios da riqueza formaram, engendraram em torno desse homem uma tal intriga que o levaram ao desespero e a perda de sua situação política no País.

De que forma, pergunto, o ilustre mestre poderia ver suas idéias aplicadas no sentido de pelo menos abrandar esse esforço de estrangulamento dos monopólios formados nos centros de produção para não deixar que a mercadoria se escoe para os centros de consumo?

O SR. LYNN SMITH — Não sei se estou bem a par do assunto para dar cabal resposta ao nobre interpelante. Posso dizer, seguramente que o problema de transportes vem, atualmente, preocupando muitos outros países e não somente o Brasil.

Como estive fora do Brasil desde 1953 e apenas um pouco este ano, é-me sumamente difícil saber como marcha a coisa atualmente.

Um dos detalhes que pude observar foi o da superotação dos transportes, devido ao fato de haver, por exemplo, junto ao Rio de Janeiro enormes glebas em desuso, fazendo com que cada vez mais longe se tenha de ir buscar os alimentos para a cidade.

Outrossim também não considero bom o modo de se taxarem os produtos dentro do município. Devem-se dar mais vantagens aqueles que produzem, taxando-se — isto sim — os latifundiários, que não utilizam suas terras em benefício da coletividade. Em assim agindo, creio que teremos dado a necessária situação para o problema do transporte, por isso que a produção estará mais perto do meio de transporte. (Palmas).

A SRA. LAVÍNIA CARDOSO DE VASCONCELLOS — Peço vênha ao ilustre professor para lhe fazer uma pergunta e, ao mesmo tempo, dar esclarecimentos sobre a situação da nossa política educacional, que seria básica para permitir a reforma agrária.

S. Exa. falou numa escola secundária com cinco professoras e o nosso ginásio aqui, que é a

escola secundária, exige dez ou doze professoras.

Há também, em nosso meio, uma grande inadequação da escola primária. Mesmo nas capitais, como São Paulo e outras, por falta de prédios escolares, as escolas funcionam apenas duas ou três horas.

Outrossim, o ensino primário deveria ser complementado, como fazem outros países, como a Alemanha e a Bélgica, em que o curso primário é de seis anos, existindo em seguida, o ensino médio, muito prático, de adaptação. Na Bélgica, por exemplo, esse ensino é até adaptado às necessidades locais, desenvolvendo melhor os conhecimentos que servirão à agricultura, às atividades domésticas ou à indústria. Acho, então, que deveríamos ser mais objetivos discordando um pouco do ilustre interpelante membro da Assembléa do Estado do Rio, quando diz que deveríamos pesquisar as causas do abandono do campo. Essas causas são por demais conhecidas. (Muito bem; muito bem, Palmas) Devemos e enfrentá-las.

Sou uma humilde trabalhadora social e é nesta qualidade que estou fazendo este apelo a todos os homens, aos nossos dirigentes, como ao ilustre Professor, a quem faço esta sugestão. (Muito bem, Palmas)

O SR. LYNN SMITH — Estou plenamente de acordo com que esta parte da educação primária é fundamental. Aliás, não li uma parte do meu discurso em que digo que o mesmo esforço que fazemos para a instalação da escola secundária pode ser utilizado para o fim da criação de escolas primárias, para a prestação de assistência social ou quaisquer outros serviços locais de que necessita a população do município.

A razão pela qual não abordei o assunto, é a de que estou absolutamente convencido de que o Brasil vai realizar essa obra, vai fazer esse tipo de serviços educacionais, de escola primária.

São necessários muitos anos para que qualquer nação tenha uma educação primária mais ou menos universal. Estão em marcha os melhoramentos nesse sentido e o que se tem feito nos últimos vinte e cinco anos no assunto em toda a América, é algo bastante importante.

Podemos dizer que o assunto da conferência foi problemas sociais ou problemas educacionais. As minhas palavras tomaram um rumo um pouco diferente, mas, falando nesses "goals", achei melhor falar em um "goal" mais alto. (Muito bem, Palmas)

O SR. JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS — Sr. Ministro, ilustre Professor Lynn Smith. Não venho propriamen-

te interrogar o nobre conferencista, mas informá-lo sobre aspectos sociológicos do Brasil.

Conheço o Prof. Lynn Smith há quatorze anos. Presidia o Congresso de Educação, em Goiânia em 1942, quando encontrei S. Exa. já preocupado com os problemas sociológicos. Alí fizemos relações, e desde então, sou grande admirador do seu esforço cultural em favor da sociologia no Brasil e na América em geral.

Como ouvi suas palavras com aquela admiração de sempre e o aplaudi como bem merece, tenho duas objeções a fazer. Alíás, não são propriamente objeções, mas observações. Uma delas é sobre o latifúndio no Brasil.

Quem vai acabar com o latifúndio é o Direito Civil, é a Lei de Sucessão. Em minha região, por exemplo, não há mais latifúndio. Cada indivíduo que morre deixa dez doze, quatorze filhos e a terra se divide totalmente.

Sou filho da região do Seridó, terra do algodão de fibra longa, e lá não existe latifúndio. Como aquela zona existem muitas outras no Brasil. Não precisamos de reforma para acabar com o latifúndio; as leis civis acabaram com isso, principalmente a Lei de Sucessões

A segunda observação é relativa ao ensino secundário.

O ilustre Prof. Lynn Smith advogou a necessidade de fundar escolas secundárias, ligando o fato ao problema econômico, ao problema agrícola. No Brasil, o ensino secundário produz efeitos contrários: quem faz o curso secundário abandona a agricultura e procura ser bacharel em Direito um médico e procura as cidades. (Muito bem) O que advogo é o que a ilustre oradora disse há pouco e ainda há alguns dias defendi numa conferência realizada por mim no Conselho Técnico da Confederação do Comércio um Plano Geral de Educação, em que as nossas escolas primárias terminassem por um estudo de conjunto sobre as condições econômicas da região em que a escola foi fundada a fim de criar nas crianças que ali se formam o amor pela terra, pelos seus problemas, encarregando-as no sentido de não abandonar a terra, mas de servi-la e eficientemente. Isto no ensino primário.

Advogo também que se deve fazer muita coisa pelo ensino secundário, mas no Brasil não há mentalidade atualmente, para isso. O ensino secundário não aprenderá o homem a terra; afastá-lo-á da terra.

Não estou solicitando informação ao nobre professor, mas transmitindo-lhe alguns detalhes de caráter sociológico, para

evidenciar a evolução do Brasil nesse terreno.

O que povoou a minha região, no início, foi o gado. O gado é que levou o homem civilizado para a região do Seridó. Mas veio uma coisa chamada algodão de fibra longa e pôs o gado quase que completamente para fora, tomando conta daquela zona.

A minha região, há um século, ou pouco mais, era essencialmente e exclusivamente agrícola. Resultado: os homens que povoaram a região vinham de Pernambuco, gente de certa cultura, trazida por Duarte Coelho. De modo que embora tratandose de proprietários de fazendas de gado e de elementos que se dedicavam à lavoura algodoeira, a preocupação de cada um era fazer os filhos bacharéis em Direito. Conheço inúmeros desse caso. Meu pai era agricultor e eu no começo de minha vida ajudei muito no campo, porque meu pai era pequeno agricultor. Todos nós porém, fomos mandados para as cidades, a fim de que nos formássemos em Direito, por nossos pais fazendeiros.

Pois bem, a evolução agora é em sentido contrário. Todos nós, bacharéis, estamos mandando nossos filhos ser agrônomos. Eu mesmo, que moro no Rio de Janeiro, tenho um filho agrônomo plantando arroz no Rio Grande do Sul.

O Dr. Juvenal Lamartine, que acaba de falecer, filho de agricultor, bacharel em Direito, laureado, tem dois filhos agrônomos. E assim fazemos todos atualmente.

Quero apenas assinalar que o pensamento diretor das camadas de certas regiões do País está evoluindo no sentido de se afastar do terreno do bacharelismo para o terreno das realidades econômicas do Brasil.

São as informações que venho trazer ao ilustre professor, com o objetivo de ser útil para a continuação de seus tão preciosos estudos da sociologia brasileira. (Muito bem, Palmas)

O SR. LYNN SMITH — Obrigado a V. Exa.

O SR. LUIZ VASCONCELOS — Nobre Prof. Lynn Smith, evidentemente que o problema fundamental da reforma agrária reside na desapropriação e a Comissão Nacional de Política Agrária já dissera nas suas recomendações tendentes a uma reforma agrária que se deveria fazer a desapropriação nos casos em que por interesse social a medida fôsse necessária. Acerca, no entanto, da maneira de se efetuar essa desapropriação é que as opiniões divergem.

Perguntaria, então, ao Prof. Lynn Smith se S. Exa. é favorável de certo modo, a tendência de o pagamento ser feito ao preço do mercado ou se acha que a questão melhor se re-

solveria fazendo-se o pagamento pelo preço de aquisição acrescido dos respectivos juros acumulados?

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Permita-me um aparte. Acho que a questão tem razão de ser, mas, infelizmente, parece que a nossa Constituição impede essa solução, que seria mais justa e a única compatível com a realidade brasileira.

O SR. LUIZ VASCONCELOS — Gostaria de ouvir a opinião, mesmo que em termos teóricos, do Prof. Lynn Smith, a esse respeito.

O SR. LYNN SMITH — Não sei se também estou a par desse assunto econômico.

Se há um sistema em que a valorização está considerada, para efeito de imposto territorial, creio que seria mais justo pagar-se o valor constante na lista do imposto. Isto, porém, é assunto mais para um economista, especializado no assunto.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Prof. Lynn Smith, desejo fazer duas observações. Uma decorrente da nossa Constituição que, em um preceito que me parece injusto e contrário ao progresso social, exige seja a desapropriação paga em dinheiro e no valor atual.

O SR. JOÃO GONÇALVES DE SOUZA — A Constituição fala em preço justo e não valor atual.

O SR. POMPEU ACCIOLY BORGES — Devo esclarecer que dois grandes juristas, dentre eles o Desembargador Seabra Fagundes, são favoráveis à citação do preço na base do custo histórico. É verdade que outros juristas pensam de modo diferente.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Se chegarmos a essa interpretação teremos aberto para o País as portas de uma reforma agrária que, para nós, é imperiosa.

Ouvimos do ilustre Conselheiro e Governador José Augusto, um dos homens a quem mais respeitamos neste País, que o latifúndio está acabando mediante a legislação civil. S. Exa. conhece muito bem a legislação, os fatos sociológicos da vida brasileira, mas eu vou permitir-me contraditar a informação: se a legislação civil, da sucessão está parcelando as propriedades e criando até minifúndios, a mesma legislação civil, em relação às sociedades anônimas, está permitindo grandes latifúndios.

No meu Estado há propriedades com 100 mil hectares e a maioria de usinas de açúcar tem mais de 10 mil hectares.

Recordo haver lido no admirável livro "Sociologia da Vida Rural" que V. Exa. considera que na base de todos os problemas rurais — a mobilidade rural, o analfabetismo e as doen-

## CAÇA E PESCA

Antonio Miguel Scolari

ARMAS E MUNIÇÕES

Rua Luis de Camões, 110

RIO



Carabinas e chumbo para ar comprimido.

Caniços e carretilhas para pesca.

Cartuchos e espingardas nacionais e estrangeiras.

cas — está o latifúndio. No Brasil esta questão ainda permanece. Talvez fosse bom um esclarecimento a respeito, já que V. Exa. abordou o assunto.

Há o conceito de que a grande propriedade, a propriedade de 10, 20 mil hectares, lavrada, utilizada economicamente, embora nas mãos de um só proprietário, ou de uma só "corporation", asseguraria o bem-estar social.

Recordo das afirmações do livro de V. Exa. o contrário: que o latifúndio está na base de todos esses males.

Há, portanto, conceitos, no Brasil, de latifúndio produtivo e latifúndio improdutivo, o que me parece não tem razão de ser.

Gostaria, se possível, de um esclarecimento definitivo de V. Exa.

O SR. LYNN SMITH — Se as grandes concentrações de propriedades criam males sociais, de muitos tipos como V. Exa. indicou alguns, pior ainda é quando a terra não é utilizada.

Quero ainda repetir que é bem fácil ver que há no Brasil a grande preocupação com a desapropriação. Mas a desapropriação traz muitas dificuldades. Eu quero é, por intermédio da pressão econômica, forçar a utilização da terra, com a formação e valorização do homem rural.

Se chegarmos um dia a alcançar esses "goals" de uma educação primária universal e outros pontos por mim abordados em outra conferência, sobre a comunidade Rural na América Latina, porque, obviamente, não é possível abranger todos esses assuntos em uma só palestra — com a formação do homem rural, através da assistência social e técnica rural, desprezando os conhecimentos das estações experimentais, por meio de extensão agrícola, mediante tudo isso poderemos acabar com o latifúndio, sem muita expropriação. (Palmas).

O SR. FLORINDO VILLALVA — Vou ser breve Prof. Lynn Smith. Desejo mesmo que V. Exa. me corrija se a minha interpretação não for precisa.

O Dr. José Augusto se referiu ao problema da escola secundária. Creio que a escola secundária a que se referiu o nosso ilustre conferencista não é, evidentemente, esta nossa escola secundária obsoleta, não é esta escola secundária divorciada da realidade da problemática brasileira; refere-se S. Exa. justamente ao contrário, que seria um "goal", porque, realmente, no adolescente está o momento vocacional e é a escola secundária aquela que pode no Brasil, ao invés de enviar moços para o bacharelismo, para as Faculdades de Direito encaminhá-los para as Escolas de Agronomia.

Alude, então, S. Exa. a escola secundária ajustada, condicionada à realidade creio que de cada região, de cada área do Brasil, a escola secundária que desenvolve o ensino técnico, o ensino agrícola e que realmente prepara o homem para compreender o processo econômico brasileiro.

Esperamos tenha sido essa escola secundária, porque da leitura dos livros de V. Exa. e do conhecimento de sua obra, sabemos perfeitamente que aquilo de que carece a educação no Brasil é justamente no ensino médio, como referido com propriedade há pouco capaz de preparar homens para a vida agrícola, para essa vida econômica, para esse aproveitamento econômico-social brasileiro.

O SR. LYNN SMITH — Perfeitamente. Eu sinto muito não poder falar corretamente o português, para dar melhor expressão à minha idéia.

Quero somente dizer uma coisa muito pessoal: eu teria um certo receio se nos Estados Unidos houvesse um sistema de educação, com o ensino da agricultura bem separado dos outros assuntos da escola secundária, de modo a que o aluno que completa a escola agrícola não pudesse entrar na Universidade. Sou contra qualquer tipo de educação rural que não dê direito gradual aos alunos das escolas rurais de seguirem com uma educação superior de seu desejo.

Vamos chegar, seguramente, no Brasil ao dia em que a preocupação com a fixação do homem à terra vai ser menor do que a da preparação do homem para ir à cidade.

Todos sabem o que se passa nos Estados Unidos: há, atualmente, apenas 20 milhões de pessoas na população agrícola entre homens, mulheres e crianças, e chegará o dia, bem próximo, em que esse índice baixará para 15 milhões, enquanto que no ano de 1890 tínhamos 30 milhões de almas no campo. Se não houvessemos conservado no campo todos os filhos ali nascidos, desde o ano de 1900, hoje me dia seríamos um País tão pobre, tão fraco que não se pode imaginar.

O Brasil ainda dispõe de muitas terras boas em grandes partes. E eu sei que não é possível falar apenas sobre o Brasil, porque necessitamos referir também outros países.

A situação no Rio Grande do Sul, evidentemente, é diferente da do Piauí; a da Bahia é muito diversa da de São Paulo, e assim por diante.

O meu pensamento fundamental é dar mais oportunidade à gente do município, para fazer o principal, que está de acordo com as suas necessidades. (Palmas)

O SR. ZIEDE MOREIRA — Exmo. Sr. Ministro, Eminentíssimo Professor, quero falar como geógrafo e como professor que ouviu as diversas explicações do conferencista e dos interpellantes.

A minha opinião a respeito da reforma agrária, no momento, já em natural evolução, ainda que incipiente, é no sentido de que ela não deve estar dissociada de uma observação feita pelo ilustre Prof. Lynn Smith, por mais de uma vez, em sua conferência, o que, por uma natural tendência de nosso povo, não tem sido levada na devida consideração. Quero aludir aos recursos naturais do País.

S. Exa. falou na devastação de florestas, na derrubada de matas, geralmente imprevistas, geralmente mal orientada. Acho que não pode haver, absolutamente, um impedimento ao êxodo rural face às dificuldades sociais em que vive normalmente o homem do campo.

Precisamos dar ênfase ao Serviço Social Rural que se vem de fundar recentemente, no sentido de que o homem no campo tenha os recursos de que carece, sobretudo, e que vai procurar na cidade. A educação cultural, e educação de humanidade, a educação global do indivíduo, é realmente necessária. Contudo, é indispensável também que ele tenha médico, que tenha assistência social, meios, recursos capazes de neutralizar esses atrativos naturais do homem pela cidade.

Não é apenas aglomeração, pelo conforto social que o homem abandona o campo, mas também pela abundância de recursos.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO — Não será também pela falta de recursos econômicos que essa assistência não vai até lá?

O SR. ZIEDE MOREIRA — Por falta de recursos econômicos, sim, mas também porque — e perdê-los todos os presentes — somos bastante egoístas quando tratamos de nós mesmos e nos esquecemos das condições que existem no campo.

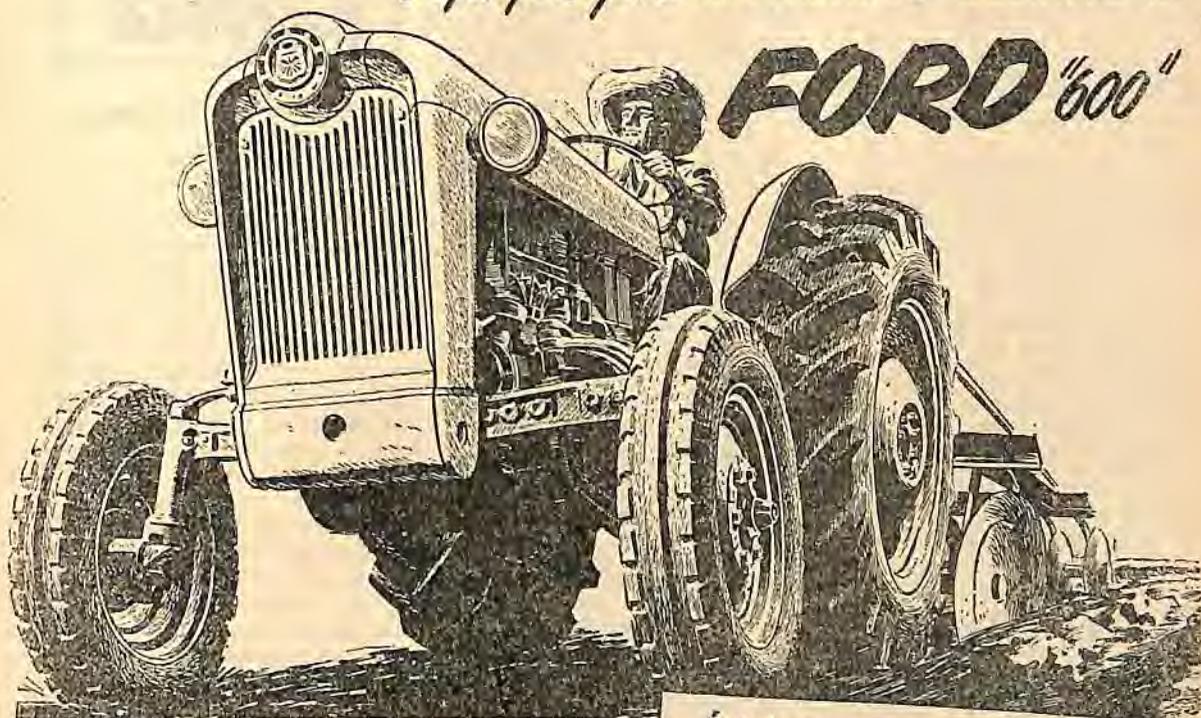
Temos de pensar concretamente em que o homem no campo não dispõe de um médico nem do telefone para dentro de 30 ou 40 minutos ter à sua cabeceira, se não o médico, pelo menos uma pessoa de sua família.

Torna-se, pois, necessária uma educação rural de base diretamente levada ao homem do campo, mediante a criação, a fundação de escolas em número o maior possível. É preciso, no entanto, também se faça o aproveitamento racional dos recursos naturais de cada região, de cada município, de cada localidade, para a melhor formação do indivíduo, para que ele ame a essa Natureza; caso

**PREFERÊNCIA QUE SE EXPLICA!**

*Veja porque a maioria escolhe o*

**FORD "600"**



**É "pau p'ra tôda obra"!**

Linha de implementos para todos os serviços da fazenda! Veja estes exemplos:



**Enxada Rotativa** — Deixa o solo preparado em uma só operação. Revolve, capina, etc.



**Plantadeira-Adubadeira** — Planta e aduba milho, algodão e outras culturas, com grande facilidade.



**Arado-Reversível** — Indispensável para uma boa aração em terrenos inclinados. Também abre sulcos.

**Visite o seu Revendedor Ford!**

**Peças legítimas**

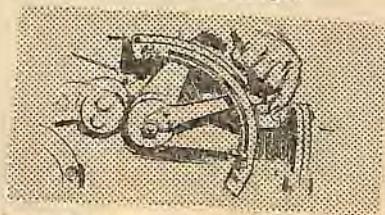


**Assistência técnica em todo o Brasil**

**É feito para render mais!**

**Famoso motor "Tigre Vermelho"**

Mais potência com menos gasolina! Pistões de grande diâmetro e curso reduzido, que desenvolvem mais força!



**Novo sistema hidráulico**

Funciona mesmo com o trator embreado. Velocidade regulável. Levanta até 450 quilos, duas vezes mais depressa.

**Transmissão com 5 marchas**

De 3 até 24 k.p.h. Boa velocidade para uso na estrada. Nova alavanca de mudanças.

**E ainda mais:** Bitolas de largura ajustável — "Controlador de Serviço" exclusivo — Pneus maiores, de 11 x 28 e 5,50 x 16 — Rápido e eficiente sistema de engate em 3 pontos.



BOAS ESTRADAS  
\* UNEM POVOS,  
\* TRAZEM PROGRESSO

contrário, o homem, absolutamente, não se fixará no campo. Aliás, nos Estados Unidos, há essa mentalidade. O homem tem amor pela lavoura. Um mapa, um cartograma, enfim, qualquer representação cartográfica do País faz constar as áreas reservadas às florestas, aos monumentos nacionais justamente aqueles que longe da terra devem ser venerados pelo homem.

Assim, como o Prof. Lynn Smith, vejo inúmeras dificuldades para a concretização dessa campanha de educação, porque, muitas vezes há falta, nas próprias cidades, de educadores para manter as escolas. Sem que se leve ao trabalhador rural essa educação, esse auxílio, esse amparo, não se impedirá o êxodo rural, bem como os latifúndios.

Para finalizar, desejaria indagar do ilustre mestre qual a posição dos recursos naturais nesta campanha, no sentido de se fazer uma reforma agrária no Brasil e nos demais países latino-americanos que se encontram em situação econômica mais ou menos semelhante?

O SR. LYNN SMITH — A minha idéia é a formação do homem de capacidade média. E para fazê-lo — quero repetir — pelo menos do que tenho conhecimento, viajando, lendo, falando com pessoas de outras terras, para alcançar esse "goal" com êxito, com sucesso, em todo o mundo tem sido usado um sistema local, do imposto sobre a terra.

Para mim é muito pesado pensar o que seríamos nos Estados Unidos se há muitos anos não conseguíssemos esta medida de, através da comunidade local, manter no município o serviço de saúde, o serviço de assistência, até mesmo as pontes, as estradas de rodagem etc.

Agindo deste modo, poderemos conseguir o necessário para atender às nossas necessidades. (Palmas)

O SR. ERNESTO DORNELLES, Ministro da Agricultura — Como todos os assuntos não podem ser esgotados numa sessão, vou pedir licença a todos para encerrar a conferência, agradecendo ao Prof. Lynn Smith por ter posto à nossa disposição o fruto de seus estudos objetivos, a fim de equacionarmos os nossos problemas diante das condições brasileiras. Acho que S. Exa., nos seus pontos fundamentais, equacionou o problema de forma a responder a todas as perguntas que se possam fazer.

Seu objetivo principal é levar ao meio rural para que o homem não seja ali um despojado, tenha condições de desfrutar uma vida digna. Se um homem abandona o campo para vir para a cidade, é porque ele não encontra lá recursos para se desenvolver como aqui.

E' o que acontece com o homem rico: ao invés de empre-

gar seus capitais num objetivo social e coletivo, vai procurar aquilo que lhe dá lucros imediatos. E' o fruto de uma época individualista que se está processando.

E' preciso que todos nós, objetivamente, sem paixões, procuremos criar essa consciência coletiva, meditemos sobre os problemas do homem rural para lhes encontrar solução.

Quero informar mesmo, a respeito de ensino, que já está em andamento uma proposta no sentido de levar as escolas vocacionais para ser instaladas junto aos institutos secundários, porque no Brasil temos diversos deficits — estaduais, federais e municipais — e muitas organizações caras não podem ser feitas. Está em andamento a proposta de se instalarem, junto aos cursos ginasiais, os cursos vocacionais, ao invés de se criarem escolas próprias, caras.

De qualquer forma, acho que os pontos equacionados pelo ilustre sociólogo servem de base para êses nossos estudos e os nossos propósitos de seleção.

Congratulo-me com todos os assistentes pela colaboração que deram e faço votos para que tenhamos mais oportunidades de ouvir outras conferências. O principal é que muitos se entusiasmem pelo assunto, criando-se uma consciência coletiva para afastar os obstáculos naturais, as forças de resistência para qualquer mudança. A verdade é que os pensadores hoje estão atrasados em relação a realidade. Em épocas passadas, quando tudo evoluía, os propagadores de idéias ficavam pregando vários anos para que outras gerações viessem a aproveitar suas lições.

Destarte, precisamos procurar os pensadores como o Prof. Lynn Smith que está vendo a realidade do presente.

Congratulo-me com os promotores desta reunião e faço votos para que prossigam nesse caminho, a fim de criarmos ambiente necessário à solução de nossos problemas.

Ao ilustre Prof. Lynn Smith, minhas homenagens; aos promotores da Conferência, meus agradecimentos; a todos, muito obrigado. (Palmas).



## A FOTO INTERNACIONAL

Todos os aspectos da vida agrícola merecem especiais cuidados nos Estados Unidos, uma vez que o programa de produzir tem um sentido de conjunto tão amplo e profundo que não se pode admitir ausência de qualidade numa produção em massa, da mesma forma que não se pode aceitar incremento de produção sem meios de transportes garantidos e regulares, ou falta de métodos técnicos nesse incremento. No que concerne à avicultura em geral, os cuidados são constantes e o aperfeiçoamento de técnicas ininterrupto. Tratando-se de uma fonte de renda gigantesca e de suma valia no conjunto agro-industrial, a avicultura emprega hoje métodos científicos os mais adiantados, em particular no Estado de Missouri, cuja alta produção de ovos e de galinhas para o consumo obedecer aos mais altos padrões, como nos revela a foto acima, de uma parte de uma das muitas organizações que se entregam à avicultura. O sistema adotado de galinheiros, comedouros, em zonas de sombreado parcial e nas quais sempre exista "pasto" natural, constituiu uma das razões da alta produção nessas áreas da avicultura de Missouri. (Foto do "International Press Serve", especial para A LAVOURA).

## A CORRESPONDÊNCIA DA REVISTA

Tôda a correspondência destinada a esta revista deverá ser endereçada para A LAVOURA — Av. General Justo, 171-2.º and. — Rio.

# Desenvolvimento e Melhoramento da Fruticultura em São Paulo

## O QUE SIGNIFICA E O QUE VEM REALIZANDO O FORUM PAULISTA DE FRUTICULTURA

Eng. Agr. GERALDO G. DA SILVEIRA  
Diretor Técnico da S. N. A.

### I — O que é o Forum Paulista de Fruticultura

O Forum Paulista de Fruticultura, fundado em 30 de Outubro de 1951, funciona no Pavilhão Horticultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, e tem por objetivo "congregar os técnicos, fruticultores, comerciantes e demais interessados, e estudar as questões relativas à fruticultura e promover o seu desenvolvimento".

### II — Como surgiu o Forum Paulista de Fruticultura

De ha muito sentiam todos quanto, de um modo ou outro lidavam com a fruticultura, a necessidade de encontros periódicos dos técnicos, fruticultores, viveiristas, comerciantes e industriais a fim de que, através de amplos debates serem traçadas medidas visando o melhoramento e o desenvolvimento da fruticultura.

Somente a 30 de Outubro de 1951, às 13,00 horas, técnicos, fruticultores e comerciantes de frutas reunidos no Pavilhão de Horticultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, sob a presidência do Prof. José de Mello Moraes, Diretor da referida Escola, concretizaram o velho ideal, com a fundação solene do Forum Paulista de Fruticultura, que bons e relevantes serviços já vem prestando ao desenvolvimento da fruticultura paulista.

### III — A primeira diretoria do Forum

A primeira diretoria do Forum Paulista de Fruticultura, eleita para o período de outubro de 1951 à maio de 1956, ficou assim constituída :

**Presidente** — Dr. Phelipe Westin Cabral de Vasconcellos (Piracicaba)

**1.º Vice-Presidente** — Major José Levy Sobrinho (Limeira)

**2.º Vice-Presidente** — Dr. Raul Drumond Gonçalves (S. Paulo)

**1.º Secretário** — Dr. Heitor Wether Studart Montenegro (Piracicaba)

**2.º Secretário** — Dr. Salim Simão (Piracicaba)

**1.º Tesoureiro** — Snr. João Dieberger Junior (S. Paulo)

**2.º Tesoureiro** — Snr. Carlos Roderbourg (S. Paulo)

**Diretor de Publicidade** — Dr. Edgard Fernandes Teixeira (São Paulo)

**Vice-Diretor de Publicidade** — Dr. Julio Seabra Inglez de Souza (Jundiai)

### IV — A atual diretoria do Forum

No dia 12 de Julho do corrente, nos salões do "Nosso Clube" da cidade de Limeira, Estado de

**2.º Tesoureiro** — Dr. João Dieberger Junior

**Diretor de Publicidade** — Dr. Julio Seabra Inglez de Souza

**Vice-Diretor de Publicidade** — Dr. Edgard F. Teixeira

### V — Os associados do Forum

De acôrdo com os Estatutos do Forum Paulista de Fruticultura "qualquer pessoa interessada nos fins da associação poderá ser aceita como sócio, desde que sua indicação, feita por um sócio, seja aprovada por dois terços dos membros da diretoria".

Quatro são as categorias de sócios do Forum :



Aspecto da Reunião Técnica de Citricultura do Forum Paulista de Fruticultura, realizada em 1954, quando falava o seu presidente Prof. Philippe Westin Cabral de Vasconcellos.

S. Paulo, foi eleita e empossada a sua atual diretoria, que ficou assim constituída :

**Presidente** — Dr. Phelipe Westin Cabral de Vasconcellos

**1.º Vice-Presidente** — Snr. Henrique Jacobs

**2.º Vice-Presidente** — Dr. Raul Drumond Gonçalves

**1.º Secretário** — Dr. Heitor Wether Studart Montenegro

**2.º Secretário** — Matshiro Yamagushi

**1.º Tesoureiro** — Dr. Carlos Rodesbourg

a — **sócios efetivos** — os que pagarem a anuidade de Cr\$ 120,00

b — **sócios remidos** — todos daqueles que contribuíram com Cr\$ 2.000,00

c — **sócios patronos** — todos aqueles que contribuíram com Cr\$ 10.000,00

d — **sócios honorários** — todos aqueles que contribuírem de um modo relevante em prol dos objetivos da sociedade, com aprovação de pelo menos metade mais um dos membros presentes numa assembléa anual da sociedade.

## VI — Comissões Técnicas

O Fórum Paulista de Fruticultura conta com as seguintes Comissões Técnicas, cada uma delas com um número variável de membros e um coordenador :

Comissão de Viticultura
" de Cultura da Macieira
" " da Ameixeira
" " do Pessegueiro
" " do Caquizeiro
" " da Pereira
" " do Marmeleiro
" " do Abacaxizeiro
" " da Figueira
" Citricultura
" Cultura do Abacateiro
" " da Mangueira
" " da Bananeira
" " da Oliveira
" Doenças das Frutíferas
" Pragas das Frutíferas
" Cultura das Mirtáceas
" " de Frutíferas
" tropicais diversas
" Cultura das Anonáceas
" " das Frutas secas
" Genética e Botânica
" Transporte, armazenagem
" comercialização

## VII — O que já realizou o Fórum

Para que se tenha uma idéia do muito que já realizou o Fórum Paulista de Fruticultura basta lembrar que, no período de 30 de Outubro de 1951 (data de sua fundação) até maio de 1951, realizou 7 Reuniões Técnicas, a saber :

1 — Reunião Técnica do Pessegueiro, em Itapera
2 — " " da Mangueira, em Piracicaba
3 — " " da Videira, em Jundiá
4 — " " do Caquizeiro, em Mogi da Cruzes
5 — " " da Figueira e da Macieira em Valinhos
6 — " " de Comércio e Industrialização, em S. Paulo
7 — " " Citricultura em Limeira

No período de 11 de julho de 1952 a 29 de maio de 1954, realizou-se mais nove Reuniões Técnicas, a saber :

1 — Reunião Técnica da Bananeira
2 — " " do Abacateiro
3 — " " do Pessegueiro
4 — " " de Viticultura
5 — " " de Citricultura
6 — " " da Ameixa
7 — " " da Maçã e Oliva
8 — Simposio de Fruticultura
9 — Reunião Técnica de Citricultura

No período de 14 de setembro de 1954 à 11 de maio de 1955, realizou 3 Reuniões Técnicas a saber.

1 — Reunião Técnica de Citricultura
2 — " " da Figueira
3 — " " de Citricultura

Entre outras realizações do Fórum Paulista de Fruticultura, destacamos ainda :

a) a classificação científica das árvores frutíferas cultivadas no Estado de São Paulo;

b) o interesse que tem tido pelas reivindicações da classe;

c) congraçamento de todos os fruticultores do Estado;

d) elevação do nível técnico da fruticultura, no Estado de São Paulo;

e) registro, estudo e classificação de variedades novas encontradas ou criadas no Estado de São Paulo;

f) racionalização das exposições de frutas e a instituição de normas técnicas para o seu julgamento.

Conforme se verifica, são do mais alto alcance as atividades do Fórum Paulista de Fruticultura.

O registro, estudo e classificação de variedades novas criadas ou cultivadas no Estado de São Paulo a classificação científica das fruteiras nele cultivadas e a instituição de normas técnicas para o julgamento de frutos nas exposições, são medidas de grande importância para a racionalização da fruticultura em São Paulo.

O congraçamento da classe e a defesa de seus interesses, representam, também, um grande passo no sentido de incentivar o desenvolvimento da fruticultura.

Aliás, sob esse aspecto, convém lembrar que o Fórum Paulista de Fruticultura divulgando como vem fazendo, a necessidade de melhores práticas culturais nos pomares e da cultura de melhores variedades, vem realizando um trabalho eficiente no sentido do melhoramento e expansão da fruticultura paulista.

## VII — Estatutos do Fórum Paulista de Fruticultura

## DENOMINAÇÃO E SEDE

Art. I — O nome desta associação é Fórum Paulista de Fruticultura.

§ 1.º — O Fórum Paulista de Fruticultura terá como sede e foro a cidade de Piracicaba.

## FINS

Art. II — O objetivo desta associação é o de congregar os técnicos, fruticultores, comerciantes e demais interessados, estudar as questões relativas à fruticultura e promover o seu desenvolvimento.

§ 1.º Esta associação não terá qualquer objetivo de lucro, nem se ocupará de questões políticas e religiosas.

## DOS ASSOCIADOS

Art. III — Qualquer pessoa interessada nos fins da associação, poderá ser aceita como sócio desde que sua indicação, feita

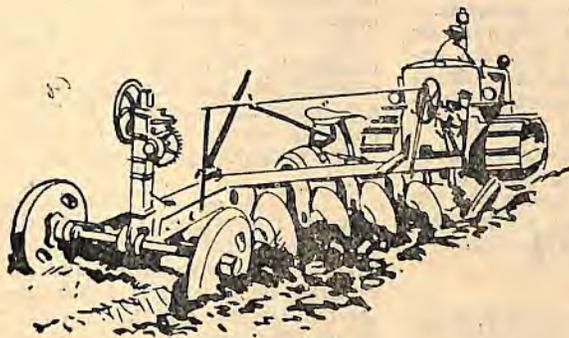
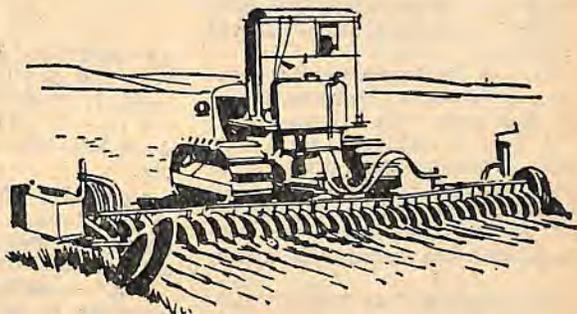
# ARE MAIS TERRA, MAIS DEPRESSA!

Possua um trator que puxe maior carga com firmeza, seja quais forem as condições do terreno e do tempo, para garantir um rápido preparo do terreno e assim fazer mais cedo as suas plantações.

O Trator "Cat" D4 puxa um conjunto de seis sulcadores em terceira ou quarta velocidade (5,5 a 6,8 Km/h) em terreno de condições normais. A tracção em baixa velocidade permite puxar o arado nos terrenos difíceis numa profundidade constante.



Estes tratores ajudam o fazendeiro a economizar tempo e dinheiro. Aqui, ilustrado, há um D6 puxando um arado de discos, de 6 metros, num terreno destinado à plantação de cereais. Queima óleo Diesel comum, gastando, muito pouco.



Os grandes Tratores Diesel Caterpillar são os preferidos para serviços pesados tal como o que está puxando este enorme arado, em terreno duro, destinado à plantação de cana de açúcar. Dois arrefecedores de óleo lubrificante e água dão grande potência ao trator, mesmo nos climas tropicais.

## CATERPILLAR

Marca registrada

Muitas outras vantagens . . . Estes tratores oferecem muitas outras vantagens para executar trabalhos agrícolas e outros serviços. Procure-nos para melhores informações.

### SOTREQ S.A.

DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 9.200 - Rio de Janeiro

Filiais:

**BELO HORIZONTE:** R. Professor Gerson Martins, 166 - C. Postal, 858  
Loja de Peças - Rua Guaicurus, 653

**CAMPOS:** Rua Marechal Floriano, 40 - Caixa Postal, 167

**UBERLÂNDIA:** Av. Vasconcelos Costa, 1.646 - Caixa Postal, 370

**VITÓRIA:** Av. Vitória 2.073 - Caixa Postal, 483

**GOIÂNIA:** Av. Araguaia, 60

por um sócio, seja aprovada por dois terços dos membros da diretoria.

§ 1.º — O secretário notificará o candidato de sua aceitação e lhe enviará uma cópia dos estatutos desta sociedade.

Art. IV — Os associados do F.P.F. serão de quatro categorias:

1.º) Serão **Efetivos**, todos aqueles que pagarem a anuidade de Cr\$ 120,00.

2.º) Serão **Remidos**, todos aqueles que contribuírem com (dois mil cruzeiros) Cr\$ 2.000,00.

3.º) Serão **Patronos**, todos aqueles que contribuírem com (dez mil cruzeiros) Cr\$ 10.000,00.

4.º) Serão **Honorários**, todos aqueles que contribuírem de um modo relevante em prol dos objetivos da sociedade, com aprovação de pelo menos, metade mais um dos membros presentes numa "Assembléa anual" da sociedade.

§ 1.º — Nenhuma pessoa gozará das vantagens de sócio, quando não quite com a sociedade.

§ 2.º — Qualquer sócio, por atos considerados prejudiciais aos interesses da sociedade, será eliminado pela diretoria, cabendo ao interessado recorrer dessa decisão na assembléa anual.

#### DO CONSELHO DIRETOR

Art. V — O Conselho Diretor, composto de 9 membros eleitos por escrutínio secreto em uma "Assembléa anual" e com mandato de dois anos, terá a seguinte organização: Presidente, 1.º vice-presidente, 2.º vice-presidente, 1.º secretário, 2.º secretário,



Aspecto de uma Reunião da Comissão Técnica da Figueira, do Forum Paulista de Fruticultura, realizada em Monte Alegre, do Sul, Estado de S. Paulo

1.º tesoureiro, 2.º tesoureiro, diretor de publicidade e vice-diretor de publicidade.

§ 1.º — Os cargos de diretores do F.P.F. não serão remunerados.

§ 2.º — A "Assembléa anual" se realizará obrigatoriamente durante o mês de Maio, em local que a Diretoria designar.

§ 3.º — Quando julgarem de interesse os sócios poderão requerer a convocação da Assembléa num requerimento assinado por, no mínimo, 10 socios.

Art. VI — Compete ao Conselho Diretor administrar e dirigir o F.P.F., exercendo em seu nome, todos os atos por lei permitidos às pessoas jurídicas.

§ 1.º — Os sócios não responderão pelas obrigações que a Diretoria contrair em nome da Associação.

§ 2.º — No caso de extinção da Associação seu patrimônio será entregue à Diretoria da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", para ser revertido em prêmios anuais aos melhores alunos de Fruticultura.

Art. VII — A Diretoria será competente para resolver sobre qualquer assunto que não esteja, especialmente atribuído à "Assembléa anual" ou que não seja definido pelos presentes Estatutos.

Art. VIII — Ao Presidente compete: dirigir com os demais membros do Conselho, o Forum; presidir a Assembléa anual e as reuniões de Diretoria; representar oficialmente o F.P.F. em Juízo ou fora dele; assinar correspondência oficial do F.P.F. e rubricar seus livros.

Art. IX Os vice-presidentes praticarão como delegados do Presidente os atos que lhes forem por este atribuídos e por ordem o substituirão nas suas faltas e impedimentos.

Art. X — O 1.º secretário redigirá a correspondência oficial; lavrará e assinará as atas, comunicações, convocações, avisos, convites e o restante do expediente.

Art. XI — O 2.º secretário auxiliará o 1.º secretário nos seus encargos, além de substituí-lo nos seus impedimentos.

Art. XII — O tesoureiro organizará e trará em dia a contabilidade do F.P.F., apresentará em cada "Assembléa Anual"



Primeira Reunião Técnica de Citricultura do Forum Paulista de Fruticultura, quando realizava sua palestra, o Dr. Sílvio Moreira

# AINDA O CAFÉ

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

É de tal ordem a influência exercida pelo café na situação econômico-financeira do Brasil por ser sua maior riqueza agrícola, que estamos sempre atentos a respeito de sua posição no mercado internacional. Essa posição se apresenta com firmeza nos preços, muito principalmente para os chamados cafés "milds", atendendo-se às limitações existentes nos estoques dos países produtores

Como salienta "Conjuntura Econômica", da Fundação Getúlio Vargas, de junho: "A diferença de preços indiretamente grande entre os cafés "milds" e os brasileiros do tipo "Santos" que, com os primeiros entra em competi-

ção, tem levado os torradores a uma utilização maior das qualidades médias e finas do nosso produto, o que vem traduzindo em maiores exportações brasileiras do que de costume, nesta época do ano". E como salienta "Conjuntura Econômica", esse maior volume de vendas tem concorrido, mesmo em face dos excedentes, para a estabilidade dos preços".

Segundo revela o Instituto Brasileiro do Café, o café disponível nos portos se eleva a 4.186.468 sacas de 60 quilos, número relativamente vultoso tendo-se em vista estarmos em início de nova safra. Como a safra 1956-57 está prevista como não sen-

do superior a 10 milhões de sacas, pode-se considerar as perspectivas como satisfatórias. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos vem de anunciar uma colheita de 41.900.000 sacas em 1956-57, que é bem menor do que a prevista.

— x —

A firmeza ora existente no mercado cafeeiro, mau grado os remanescentes, não importa descuidarmos da defesa do café brasileiro e a melhor será aquela que vem de recomendar o Sr. Presidente da República nas festividades comemorativas do Centenário de Ribeirão Preto, quando conclamou os agricultores à produção de cafés finos como a melhor arma de que poderemos dispor na luta da concorrência e consolidação dessa riqueza inestimável da economia nacional.

um balancete ao Conselho Diretor; arrecadará e guardará quaisquer valores do F.P.F., depositando em Banco o saldo de Caixa que exceder de um mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) e conjuntamente com o Presidente movimentará contas-correntes. Receberá e dará quitação de quaisquer valores, proventos ou bens destinados ao F.P.F.

Art. XIII — O 2.º tesoureiro auxiliará o 1.º nos seus encargos além de substituí-lo em seus impedimentos

Art. XIV — Ao Diretor de Publicidade compete coligir e imprimir o "Anuário", contendo os assuntos administrativos e técnicos debatidos durante as reuniões do F. P. F.

§ 1.º — O Diretor de Publicidade organizará uma comissão de sócios, da qual será o presidente nato, para colaborar na redação do "Anuário" e de outras publicações.

§ 2.º — O vice-diretor de publicidade auxiliará o Diretor nos seus encargos, além de substituí-lo em seus impedimentos.

Art. XV — A diretoria eleita designará os membros das diversas "Comissões técnicas", por ocasião de sua posse.

§ 1.º — Compete às Comissões técnicas que serão constituídas em número correspondente à importância das espécies frutíferas, estudar as questões relati-

vas a sua cultura e desenvolvimento.

§ 2.º — Os membros de cada comissão escolherão entre si, um presidente e um relator.

## REUNIÕES

Art. XVI — As reuniões técnicas dos sócios deste Forum terão lugar em época e local marcado pela diretoria, por indicação da respectiva Comissão técnica, sendo que tais reuniões deverão ser comunicadas aos sócios, com um mês de antecedência.

Art. XVII — O Forum se obriga a imprimir um "Anuário" contendo o relatório de suas atividades, bem como trabalhos sobre Fruticultura, discutidos em suas reuniões.

Art. XVIII — O presente estatuto só poderá ser alterado com a aprovação de pelo menos dois terços dos membros desta sociedade, presentes numa "Assembleia anual" e previamente convocados com este objetivo.

## A DIRETORIA

### IX — O futuro do Forum

Visitando recentemente o Forum Paulista de Fruticultura, em missão de estudos da Sociedade Nacional de Agricultura, tivemos oportunidade de estar

em sua sede, em Piracicaba, Estado de São Paulo.

Em palestra que então tivemos a oportunidade de ter com esse grande vulto da classe agrônoma em S. Paulo, o Prof. Cate-drático Dr. Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, ficamos a par dos trabalhos que vem realizando o Forum em prol do desenvolvimento e do melhoramento da fruticultura no Estado de São Paulo.

Naquela ocasião, tivemos a certeza de que, graças ao idealismo e esforço de todos quantos estão ligados à vida do Forum, está o mesmo fadado a um futuro brilhante e promissor.

Oxalá não falem jamais ao Forum Paulista de Fruticultura o apoio e o interesse de todos quantos almejam o desenvolvimento e o melhoramento da fruticultura para que o Brasil possa ser, não só um grande produtor, mas ainda, um grande exportador de frutas.

Seja um

assinante de

"A Lavoura"

# O PREÇO DO LEITE

A discussão sobre o preço a ser pago ao produtor de leite envolve dois aspectos igualmente importantes, o econômico e o social.

Em matéria econômica, para se ter uma idéia da contribuição dos diversos ramos da atividade para a Renda Nacional, citaremos a sua estimativa para o ano de 1954, segundo a Revista Brasileira de Economia.

Para uma renda global de 463 bilhões e 736 milhões de cruzeiros em números redondos, as diversas contribuições foram as seguintes:

Agricultura .....	157.048.000.000
Indústria .....	100.739.000.000
Comércio .....	52.468.000.000
Transporte e comunicações ...	31.608.000.000
Intermediários financeiros ...	16.778.000.000
Serviços .....	56.879.000.000
Aluguéis .....	17.827.000.000
Governo .....	30.386.000.000

Verifica-se, assim, que a atividade agrícola coloca-se como contribuinte com 50% a mais que a indústria para a renda nacional.

A ordem de importância da produção de leite apesar de não ter atingido senão uma pequena parcela daquilo que deveria representar, se enquadra entre os cinco principais produtos agropecuários de maior valor no contingente da produção agrícola.

O censo demográfico estima para 1960 uma população de 65 milhões e 743 mil habitantes para o nosso País.

Este índice representa a grosso modo o mercado consumidor em potencial.

A produção longe de atender ao mercado atual, terá que ser organizada para suprir também as necessidades futuras.

Para tanto precisa receber igualdade de tratamento a ser dada à produção nas medidas previstas para o plano de nosso desenvolvimento econômico. A título de esclarecimento vamos citar alguns dados sobre o valor da produção de leite nos países

de economia desenvolvida e produzindo apenas para seu próprio consumo, como a França, Alemanha e Suécia.

No caso da França a produção prossegue aumentando desde o final da guerra. Em 1950 já apresentava um valor de 230 bilhões de francos, que, comparados aos 150 bilhões correspondentes ao valor da indústria de automóveis, aos 129 bilhões da indústria carbonífera, aos 110 bilhões para a siderurgia e aos 91 bilhões para o valor da eletricidade, bem revela a ordem de grandeza que a produção leiteira representa na economia francesa.

Na Alemanha Ocidental, segundo dados recentes do Centro de Pesquisas de Kiel, o valor do leite tratado e industrializado ultrapassa aquele das quantidades produzidas em carvão e aço.

Na Suécia, país com 8 milhões de habitantes, apesar das dificuldades de seu clima e onde a área de pastagens representa apenas 2,3% da área total de seu território, a produção do leite atinge o correspondente a uma vez e meia a produção do Brasil.

Nos Estados Unidos a produção de leite também representa índices semelhantes aos dos países europeus citados, e, apesar de ter chegado próximo ao ponto de saturação de seu mercado interno a sua produção vem apresentando ligeiro aumento acompanhando o seu aumento de população que alcança a 3 milhões por ano.

O desenvolvimento atual de nossa economia não permite esperar que o Brasil apresente índices tão expressivos como os que acabamos de apontar, mas certamente no planejamento das atividades econômicas o fator preço para o produtor representa um fator de importância capital.

A produção leiteira atingiu a níveis tão elevados na economia

daquêles países graças à política de garantia de preços oferecidos aos produtores.

Socialmente falando a retribuição devida ao trabalho agrícola deve merecer tratamento equiparado àquele que nos centros urbanos recebe o trabalhador da cidade.

Os fatores que compõe o custo de vida nas cidades são diversos daqueles que influenciam o mesmo nas zonas rurais, mas suas necessidades no que concerne à alimentação são exatamente as mesmas.

Se o surto inflacionário ou outra causa qualquer vem aumentar o custo da alimentação, de bens ou serviços os ônus desta situação devem ser distribuídos igualmente entre aqueles que trabalham nos campos ou exercem suas atividades nos centros urbanos.

O equilíbrio entre a Agricultura e Indústria tem a faculdade de promover uma situação econômica sadia.

Aguardamos com otimismo a solução que as autoridades às quais está afeto o estudo dos nossos problemas econômicos, saibam interferir no sentido de encontrar uma solução que venha amparar os produtores de leite para poderem enfrentar a atual conjuntura.

\*\*\*\*\*

**ANUNCIE  
EM  
"A LAVOURA"**

\*\*\*\*\*

## "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMÁS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS**

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

Estrangeiro ilustre acaba de apontar caminhos certos para a reforma agrária, sendas que já deviam estar trilhadas com desassombro, há anos, de vez que a respeito não faltaram nem faltam iterativos pronunciamentos de grandes nomes do passado e do presente.

Já na primeira edição de "Rumo à Terra" (1923) percuti essa tecla, desenvolvendo-a na quinta edição (1942). Já naquela época preconceituosa, atacar um tema desse teor era ter sobre si o labéu de comunista e provocar pruridos reacionários... Nesse livro digo que o latifúndio é compreensível e admissível em determinadas condições de meio. Os pródromos da colonização portuguesa no Brasil (Portugal possuía então 3 milhões de habitantes apenas) justificaram-no. Os "currais" foram, certo, um elemento civilizador. Oliveira Vianna e Gilberto Freyre pintam magistralmente a influência do latifúndio na nossa formação, o que de deletério deixou como resíduo social, econômico e político... O panorama econômico, social e político do nosso interior não está, assim, tão afastado de nossa memória... Mas daí à conclusão de que é a única fórmula que nos pode convir como país agrícola, vai uma grande distância. Seria não conhecer as virtudes da pequena e da média propriedades, que no Brasil revestem uma significação mais lata, adquirindo o sentido de superfícies de dimensões racionais, possibilitadoras de criação e agricultura em moldes menos empíricos. As grandes áreas sesmeiras...

Se o latifúndio angelizado por certos escritores fôra um regime sempre benéfico, era o caso de bendizer o regime das sesmarias, que reduziram o Brasil a um país praticamente sem agricultura organizada, e não seria para lamentar que se contassem milhões de analfabetos na sua grande maioria pertencentes ao número daqueles infelizes nômades, famintos e andrajosos em situação infra-humana, que povoam nossa hinterlândia.

Já houve um sociólogo que argumentou com S. Paulo; mas o caso paulista é um caso inteiramente à parte no quadro da evolução brasileira.

Stuart Mill mostra a influência decisiva do sistema dos camponeses proprietários sobre o caráter moral e intelectual das classes produtoras e como não há correlação entre essa forma de propriedade e a imperfeição

## COOPERATIVISMO, LATIFUNDISMO E REFORMA AGRÁRIA

Por FÁBIO LUZ FILHO

das artes de produção. Acha que nenhum outro sistema produz efeitos tão salutares sobre as indústrias, a inteligência, a frugalidade e a previdência dos camponeses, contrastando com os maus efeitos do trabalho assalariado.

Via na pequena propriedade uma etapa para a associação...

Lavradores conheci no Estado do Rio (onde dirigi fazenda, empunhando a foice, a enxada e o arado), na nossa luta áspere da vida, que, a princípio assalariados, depois meeiros ou compradores de benfeitorias módicas em terras alheias, foram gradualmente reunindo o pecúlio necessário à compra de sítios de 4 a 6 alqueires, onde definitivamente se instalaram, fixados, vinculados à terra, que revigora e nutre, pelo sentimento da posse integral, pelo labor diuturno ao lado da prole sadia, com esse lastro de virtudes rurais que serão o fundamento de nossa grandeza, pela criação da verdadeira democracia agrícola. E esses sítios lhes davam o necessário para uma vida simples, de teor saudável e tranquilo, sem preocupação e sem embaraços, senhores

que eram de cadernetas da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, onde periodicamente depositavam, improdutivamente, alguns contos de réis, na ausência, em sua localidade, de uma sociedade cooperativa...

E eram de ver-se a ordem, a alegria, o asseio, a relativa fortuna que reinavam em suas casas, alegria comunicativa da prole forte, alegria cantante dos milhares circunsonantes e viridentes, dos arrozais oscilantes, dos laranjais avergados ao péso dos frutos, que floresciam...

Diz Lorenzoni que o princípio da expropriação da terra em favor do que assume a obrigação de a transformar útilmente, foi acolhido mesmo por Arrigo Serpieri. Na Itália, Luzzatti foi um defensor extremo da pequena propriedade.

No México a questão agrária apresentava aspectos desoladores, sombrios, até que culminou na vitória revolucionária da "Constitución" de Queretário.

Em meus livros sempre procurei focalizar, dentro de minhas possibilidades de cultura e experiência do meio rural brasileiro, esse problema de "colonização inte-

### LIVRARIA FREITAS BASTOS (A MAIOR DO BRASIL)

Apresenta

O LIVRO DE GRANDE INTERESSE

#### MORATÓRIAS E REAJUSTAMENTOS (PECUARISTAS E AGRICULTORES)

Pelo DR. EDUARDO CORREA. Contendo as Leis Moratórias e Reajustamentos dos Pecuaristas antecederas das Leis Bancárias que as precederam.

1 volume enc. com 524 páginas Cr\$ 240,00. Temos em estoque as mais recentes novidades nacionais e estrangeiras sobre Agricultura, Pecuária, Veterinária, Zootecnia e Zoologia.

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA, ESQUINA DE  
BETENCOURT DA SILVA

— PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL —

RIO DE JANEIRO

rior", isto é, fixação de nosso homem rural à terra. Temos calculadamente 12 milhões de trabalhadores, dos quais setenta e cinco por cento exercem atividades na agricultura num nomadismo de párias sem rumo. É um potencial humano apreciável que apenas espera o que já se deu ao colono estrangeiro: terra para fixar-se.

Essa colonização interior terá seus resultados acrescidos pela consideração da orientação dada à imigração no mundo e das cautelas de que deve ser cercada no presente momento histórico. Possuidores de um cabedal humano maleável e compreensivo, segundo testemunhas de eminentes estrangeiros que nos têm visitado, de grandes fazendeiros e de notáveis escritores nossos que têm penetrado a fundo no cerne de nossa gente, nada justifica que os nossos caboclos não sejam dirigidos e aproveitados, como elementos orgânicos e básicos de um grande plano de colonização interior.

Em meus livros, entre eles "Rumo à Terra", "Cooperativismo e Crédito Agrícola" e "Cooperativismo, Crédito Agrícola e Colonização", nunca descuri do trabalhador agrícola brasileiro, com o qual muitas vezes ombreei, em fazendas no Estado do Rio, nas lides agrícolas. Um dos melhores auxiliares que encontrei foi um tipo atarracado de caboclo nordestino, vivo, disciplinado e operoso. É um elemento plástico e inteligente. Precisa apenas de saúde e estímulo para produzir tudo o de que é capaz.

A epopéia amazônica é o maior penhor dessa extraordinária capacidade física e desse inextinguível poder de trabalho do homem rural brasileiro, notadamente do nordestino, desbravador indômito daquelas selvas fúrias e assoberbantes, daquele formidável potencial de riquezas. Núcleos de colonização planejada serão realmente o caminho para renovação de métodos e práticas. Eliminarão, ademais, aquela monotonia mortificante da paisagem vazia a que aludiu Siegfried... É indubitavelmente acertada essa fixação do nosso homem rural à terra pela colonização interior, dadas as qualidades que todos lhe reconhecem e os resultados materiais e morais que essa prática têm produzido em todos os países que a adotaram, seja sob a égide dos governos, seja sob o amparo fecundo do princípio cooperativo através das chamadas coopera-

tivas de trabalho ou de colonização, seja pela propriedade plena, seja pelo domínio útil, dadas aos lotes as dimensões racionistas compatíveis, dentre outras coisas, com a natureza das terras.

Aznar, quando se reporta aos benefícios da posse da terra, acentua as suas virtudes: estabilidade da família, conservação da vida, acrisolar do sentimento cívico, aglutinação da população facilitando o espírito associativo, pedra angular dos grandes edifícios sociais, intensidade e regu-

laridade da produção controlada, minoração dos sofrimentos e da instabilidade social.

Essas virtudes, que defluem da fixação do homem à terra, são também riquezas e das mais elevadas.

Quem conhece as colônias do sul do Brasil, verifica o acerto dos que assim pensam, e nada autoriza a ninguém a negar ao trabalhador brasileiro qualidades excepcionais para se amoldar a um plano de colonização disciplinada.

## EMPRÊGO DE SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS NAS ADUBAÇÕES

Atendendo uma solicitação da Sociedade Comercial Importadora de Materiais Agro-Pecuários Ltda. (Casa do Agricultor), de Pelotas, a Estação Experimental de Pelotas, dependência do Ministério da Agricultura, sediada no Estado do Rio Grande do Sul, executou um experimento para verificar o valor agrícola de um produto indicado como possuindo características radioativas de elevado valor para fins agrícolas, o "Alphatron".

Segundo os produtores do "Alphatron": O Alphatron se incorpora ao solo na proporção de 1 grama por metro quadrado, no 1.º ano, 1/2 grama por metro quadrado no 2.º ano e 1/4 de grama nos anos seguintes, para recomeçar com 1 grama quando se verificar a escassez. A ação do Alphatron se exerce sobre as bactérias e as raízes. Uma grama de Alphatron pode atingir com a sua radioatividade todas as bactérias e raízes contidas em 1 m<sup>2</sup> de terreno, se for primeiro bem misturado com areia fina e seca e à terra mobilizada. Não deve ser empregado mais de 1 grama de Alphatron por m<sup>2</sup>. Cada tonelada de Alphatron contém cerca de 50,8 miligramas de radium, conforme análise do Laboratório de Química do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, sob n. 6.435. O Alphatron é um produto químico radioativo de energia atômica; são raios alfa diluídos em veículo neutro, em forma de pó, com aspecto de enxofre. São átomos que se desintegram continuamente, emanando calor e energia cinética. Tem analogia com as vitaminas e os catalizadores, porque vitalizam o solo, ionizando-o; acelera a ação das bactérias, das raízes e dos tubérculos; regulariza o metabolismo da planta estimu-

lando-lhe a nutrição, o crescimento, a frutificação e a maturação. A Comissão de Energia Atômica e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, em cooperação com as Estações Experimentais Agrícolas e os grandes fazendeiros, estão multiplicando as colheitas daquele país, com a aplicação da energia atômica à agricultura.

O aludido experimento, foi realizado em blocos ao acaso, com três replicações e nele foram incluídos os seguintes tratamentos:

- a) adubação com estêrco de curral, com Alphatron;
- b) idem, sem Alphatron;
- c) adubação mineral (N-P-K), com Alphatron;
- d) idem, sem Alphatron;
- e) sem qualquer adubação, com Alphatron;
- f) sem qualquer adubação e sem Alphatron

e, o experimento foi executado com quatro culturas: repólho, couve-flor, nabo e chicória.

Após às colheitas, foram as produções estatisticamente analisadas, concluindo-se:

a) para as quatro culturas empregadas para testar os tratamentos, o tratamento "estêrco de curral", classificou-se sempre em primeiro lugar;

b) não se verificou qualquer influência estatística do "Alphatron" como substância estimulante dos adubos sobre as produções de qualquer das quatro culturas.

O experimento foi depois repetido, também em blocos ao acaso, com a cultura de batatinha. As produções, igualmente analisadas estatisticamente, também não denotaram qualquer influência do "Alphatron".

A influência dos fatores climáticos se faz sentir, nos animais de sangue quente, de maneira sempre intensa e decisiva.

Por isto mesmo, as altas temperaturas reinantes em quase todo o Brasil tornaram precária ou impossível a adaptação das boas raças européas de bovinos, daí resultando a preferência generalizada pelo gado originário da Índia, o zebú.

Contudo, a absoluta falta de cartas climáticas, só muito recentemente editadas, vinha retardando um estudo mais acurado de tais fatores, o que iremos tentar neste breve artigo.

O total de chuva é vulgarmente considerado o elemento fundamental, dado que dele depende em geral o estado das pastagens, e portanto a alimentação do gado. Este, com a criação extensiva aqui reinante, emagrece na seca e engorda nas águas. No entanto, como a precipitação atua de modo uniforme nas várias raças, pouco interessará ao tema em revista, o mesmo sucedendo à geada, outro destruidor de pastagens.

As temperaturas elevadas, porém, agem de maneira diversa nas diferentes categorias, muito fazendo sofrer os animais originários de climas frios. Isto porque a partir de certo nível, neles se verifica um aumento da temperatura retal, entrando o bovino num estado febril, por assim dizer. Sua reação natural é então a de procurar sombra, e abster-se de pastar ou comer, para reduzir a produção interna de calor. Isto, que para o homem se torna mais difícil, pois sua produção calorífica cresce com a temperatura interna (lei de vant' Hoff), resulta fácil no boi, cuja função tiroideana logo se deprime sob altas temperaturas.

O mecanismo regulador parece até melhor ajustado que o dos entes humanos. Assim por exemplo, a partir de 27° (raças Jersey e Holandesa m. p.), 29° (vacas Brown Schwyz), ou 35° (bezerros Brown Schwyz) a redução no calor produzido se acentua fortemente, deixando os animais até mesmo de se alimentarem num ambiente aci-

# O GADO E O CLIMA

ADALBERTO SERRA

ma de 40°. Já na raça Brahman, (ou zebú), mais resistente, só a partir de 38° vem a se verificar a citada redução.

Por outro lado, e com baixas temperaturas, o gado em geral aumenta a sua produção de calor, assim conseguindo lutar contra o frio. Desprovido de um sistema semelhante, o homem neste caso procura abrigo e agasalho, por ser limitado o acréscimo do seu metabolismo.

Vejamos porém, com maior detalhe, alguns dados interessantes:

Os espécimes das raças Jersey ou Holandesa procuram sombra logo que a temperatura do ar ultrapassa 27°, uma vez que seu valor térmico retal já então aumenta para 39° (mais 0,7 que o normal, 38,3). Num dia de sol forte, a 40°, a temperatura retal de tais bovinos pode atingir mesmo 42°,2. Isto porque as condições ambientes

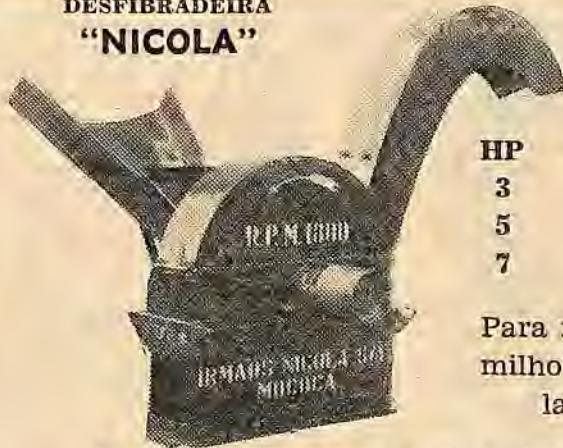
estão nesse caso muito longe do "ótimo" para as referidas raças, que ocorre sob um clima fresco, de média 10°.

A defesa instintiva dos animais se reflete aliás na sua atitude. Numa atmosfera a 30° eles pastam apenas 11% do tempo, passando a fazê-lo mais à noite (37% do tempo) quando a temperatura desce para 27°. Assim, caso o termômetro no abrigo ultrapasse 27°, tais raças deverão ser deixadas pastando "mais a noite que de dia".

Já o comportamento do gado Brahman, de origem tropical, é muito mais satisfatório, pois sua temperatura no reto só se eleva acima da normal quando a do ar atinge 32°.

Através cuidadosas experiências, Rhoad estabeleceu um "teste de tolerância ao calor", calculado em função da diferença entre a temperatura interna do gado (após todo um dia de exposição ao sol, com ambiente a 32°), e a

## DESFIBRADEIRA "NICOLA"



HP	Kg/h.
3	1.200
5	2.200
7	3.200

Para : Cana,  
milho e similares.

Moinhos a martelos e de pedras.  
Picadores, Máquinas para café, arroz, milho, etc.  
Motores, Turbinas, Comportas e outras máquinas.

## FARIX ENGENHARIA LTDA.

Av. Nilo Peçanha, 26 — S. 917 — Fone: 52-9397

Caixa Postal, 5137

Exposição: — Av. Augusto Severo, 92 - loja C  
Distrito Federal

normal no reto de 38°3. Sabendo-se que o coeficiente 100 indica ótima tolerância ao aquecimento, a tabela anexa permitirá avaliar de pronto o comportamento das várias raças:

menor alimentação logo se refletem no peso, os bois se tornando magros e pouco rendosos para o abate. Isto para não falar das diversas pragas e insetos, comuns nos climas quentes, e que tanto

além de 29° se verifica uma queda no fornecimento de leite, enquanto o Brahman é praticamente insensível, neste ponto, ao calor.

A temperatura ótima para o gado europeu, no referente ao total de leite, é ainda a de 10°, já referida.

Não apenas a quantidade, mas igualmente a "composição" do leite é afetada pelo aquecimento. Além das temperaturas citadas de 27° e 32°, diminuam as taxas de lactose, azoto e sólidos não gordurosos, bem como o peso específico. Mas sobe o total de sólidos e cloretos.

Já no gado Brahman a constituição do leite quase não se altera com o calor.

#### Conclusões

Dos fatos expostos pode-se extrair alguns conselhos práticos:

Em primeiro lugar convém fornecer, nas épocas ou zonas quentes, água em abundância, e sobretudo "bem fria", para o gado beber e se banhar.

Isto redundará numa queda menos acentuada da produção leiteira, permitindo ao mesmo tempo melhor alimentação, e razoável "engorda" dos animais, tanto mais sensível quanto mais "fresca" a água.

A seguir providenciar sempre, para os espécimes de raça européia, campos sombreados, pastagens noturnas, e currais que lhes permitam abrigo diurno durante as quadras muito quentes. Tais construções deverão ser bem ventiladas, abertas para o sul, com um telhado de alumínio, se possível, e fôrro inferior constituído por camadas de feno.

Um tanque cheio d'água, para evaporação, colocado no setor norte, e bem exposto ao sol, muito contribuirá para refrescar o ambiente.

Finalmente, a escolha das raças mais adaptáveis é básica, e poderá ser melhor orientada pelos dados de Rhoad já transcritos, dando-se natural preferência, em climas quentes, às que apresentem maior índice de tolerância ao calor. Em qualquer caso, a cór do revestimento piloso é importante: o gado branco suporta melhor as altas tem-

RAÇA		ÍNDICE
<i>Brahman</i> (zebú)		89
1 Brahman — 1 Angus		84
2	2	
<i>S. Gertrudis</i>		82
1 Afrikander — 1 Angus		80
2	2	
<i>Jersey</i>		79
1 Brahman — 3 Angus		77
4	4	
<i>Hereford</i>		73
1 Afrikander — 3 Angus		72
4	4	
<i>Angus</i> (Polled Angus)		59

Por outro lado, e sob altas temperaturas, a taxa respiratória aumenta, e o boi se torna ofegante, mais um ponto em que a espécie difere bastante do homem. Assim, o n.º de respirações por minuto, que se mantinha normal (30 movimentos até 21°), cresce para 50 a 29°, e aumenta fortemente daí para cima nas raças originárias de climas frios, chegando mesmo a 110 movimentos respiratórios com uma temperatura ambiente de 38°.

Em condições idênticas, o gado de origem tropical pouco eleva a sua taxa, para apenas 50 inspirações por minuto numa atmosfera a 38°.

Com o calor crescem ainda, e naturalmente, as necessidades de água: o gado bebe muito, e procura se banhar, comendo cada vez menos, porém. Ainda contrariamente ao homem, tal excesso de bebida no calor, e uma vez que "a taxa de suor se mantém invariável", resulta para os bovinos num aumento da urina, agora naturalmente mais clara. As conseqüências da

deprimem e desvalorizam as rezes.

Devemos recordar que no homem, e acima de 27°, a perda de água evaporada cresce exponencialmente, atingindo a taxa de suor até 24 g/kg de peso/hora. Isto porque é nêlo sobretudo "evaporativo" o mecanismo da defesa contra o calor.

O gado bovino porém, não sua mais que o normal, mesmo acima de 27°, nunca ultrapassando a taxa de 1,5 g/kg de peso/hora. O cavalo, como se sabe, comporta-se de modo semelhante ao homem, suando muito sob temperaturas elevadas.

Ainda aqui notamos que o gado Brahman começa a beber bastante acima de 24°, e o Holandês além de 27°, quando diminui espontaneamente a alimentação.

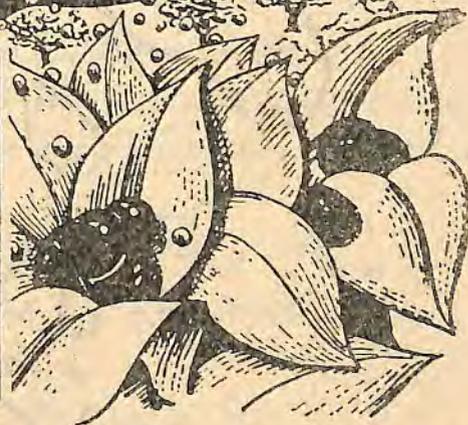
De tudo resulta que os animais de origem européia, Jersey ou Holandêsa, começam a reduzir sua produção leiteira acima de 27°, crescendo em compensação a taxa de manjeira apurada.

Já com o Brown Schwyz só



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

peraturas, dado que reflete grande parte da radiação. Seguem-se o vermelho e marrom, sendo o de cor preta menos tolerante ao aquecimento. Em qualquer caso, os animais de pêlo macio resistem melhor aos fatores térmicos.

O mapa anexo, que apresenta as isotermas do "mês mais quente", permitirá determinar facilmente as zonas mais adaptáveis às diversas variedades. Levando em conta outros mapas de amplitude e temperatura máxima, já publicados, eis o que se pode concluir:

A isoterma de 26° delimita as zonas em que, durante

certos meses e nas horas mais quentes, o gado de raças Jersey ou Holandêsa estará submetido a forte aquecimento. Dêsse modo, a criação de tais bovinos só será aconselhável na faixa de temperatura inferior a 24°, que abrange as montanhas de Bahia e Goiás, quase todo o estado de Minas, e partes elevadas de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina, bem como a planície sudeste do Rio Grande do Sul.

Já as raças tropicais, resistentes ao calor, se impõem de modo absoluto nas faixas de temperatura superior a 26°, ou seja no Amazonas oriental, Pará, todo o Nordeste Brasileiro, Goiás, sudoeste de

M. Grosso e, de um modo geral, o litoral leste do País, a norte do Estado do Rio.

Finalmente, na faixa intermediária, de 24 a 26°, e com os cuidados já citados, a criação de gado europeu poderá ser experimentada.

De qualquer modo, resultados mais exatos deverão ser encontrados pelos especialistas mediante novas determinações no campo, e sobretudo aproveitando a grande riqueza de "informações climáticas" agora publicada.

Tal orientação, que já vem tardando, poderá ter consequências úteis, evitando-se o natural desperdício de tantas tentativas mal conduzidas.



Esclarecendo a minha idéia sobre a solução do problema econômico financeiro do País, tenho a ajuntar às minhas sugestões iniciais as seguintes considerações :

Com a aceitação do ciclo inflacionário como um mal irremovível, tem-se procurado remediá-lo com providências de sustação temporária dos efeitos, quais sejam as elevações salariais e das bonificações aos artigos exportáveis, sem contudo se aprofundar em soluções definitivas.

Assim, pois, para amenisar a crise de desvalorização interna do cruzeiro que não encontra mercadoria para aplicação, joga-se mais cruzeiros no meio circulante com os aumentos de vencimentos ou alterações de categorias das bonificações na exportação buscando-se uma solução comprovadamente inacessível, e que tem traido o seu constante agravamento.

Por uma trilha errada, ao invés de se encontrar o caminho da solução, afoga-se o País em cruzeiros.

## A SITUAÇÃO ECONÔMICO FINANCEIRA DO PAÍS

SALVIO ALMEIDA PRADO

Urge pois parar.

Não pensemos em fazer voltar os preços aos valores anteriores ao surto inflacionário, contudo é imprescindível que a elevação seja estancada.

Para tanto pois, não pode haver tibieza de atitude e nem consideração aos interesses contrariados e muito menos a oposição de veleidades de assessores ou técnicos.

A gravidade da situação exige a compreensão e o sacrifício de todos, devendo-se lembrar que ou tomaremos rumo certo hoje, com o afastamento dos negócios marginais mantidos exclusivamente a base de improvisações inflacionárias e especulativas, ou a nação encontrará o inexorável castigo originado pelos imediatistas e gananciosos envolvendo-se em desagregador caos Social.

Assim compreendido é que tomei decisão de comparecer ao FÓRUM ECONÔMICO promovido por esse grande órgão da imprensa brasileira, em Belo Horizonte apresentando o meu pensamento que procurei corporificar em recente entrevista.

Em adução a esta é que trago os esclarecimentos que se seguem.

Como procurei esclarecer, o País tem uma total dependência do regime de intercâmbio de transações internacionais, entrando as mercadorias e utilidades importadas como fatores decisivos no custo da produção e da vida interna.

O encarecimento e a escassez destas é que tem agravado a situação do País, pois, importando menos e com os

★ MÁQUINAS AGRÍCOLAS

★ TRATORES

★ MÁQUINAS AGRÍCOLAS

★ MOTORES EM GERAL

★ MÁQUINAS PARA RODOVIAS

★ ACESSÓRIOS EM GERAL

# G. VIDAL S. A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÁQUINAS

CONCESSIONARIOS DA

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S. A.

ASSISTÊNCIA MECÂNICA — PEÇAS

ESCRITÓRIOS :

Rua dos Andradas, 96-3.º and.  
Sala 301-A — Fone: 23-2656

LOJA E ESCRITÓRIO :

Rua São Cristóvão n.º 1176-B  
Fone: 34-6347 — 54-0326

RIO DE JANEIRO



preços em cruzeiros sempre mais elevados, produzimos cada vez menos e cada vez mais caro.

O mal é pois, não somente o caro preço das utilidades importadas que compõe o custo da vida e da produção nacional, como a sua escassez.

Precisamos portanto "abrir os portos nacionais" facilitando as transações de entrada e saída de mercadorias, desviando-as de sua interdependência utilizando o "capital errante" para a importação dando assim possibilidades a exportação pelo seu barateamento em face do barateamento e do aumento da importação, dando ainda li-

berdade ao café para sua canalização ao exterior.

A alteração prevista em meu trabalho publicado em 23 de maio procura cortar o círculo vicioso das elevações com recurso do aproveitamento do "capital errante".

Esse capital cujo montante é elevado, foi sonegado as transações internacionais com fraude, estando portanto fora da receita de divisas. Como a receita de divisas tem a função precípua de importar, o aproveitamento desse "capital errante" na importação vem folgar essa receita que poderá ser melhor empregada destinando-se às importações de bens da produção para a agricultura e matérias primas, como na amortização

dos compromissos em moldes estrangeiros.

A importação com a utilização do "capital errante" tornava-se livre, independente de cobertura cambial oficial, podendo canalizar massas quantidades de mercadorias com o pagamento em moeda estrangeira dela oriundas, ainda com o pagamento dos ágios mínimos na sua entrada, que tornando-se abundantes, tornavam mais baratas em cruzeiros como se pode ver a seguir.

A não ser para a categoria dos produtos agrícolas, que deveriam ser atendidos substancialmente pelas divisas arrecadadas pela exportação os demais teriam as variações seguintes prováveis:

CATEGORIAS	Ágio	Prêço	Liq. em	Ágio	Dolar	Liq. Cr\$
	atual	em US\$	Cr\$	fixo		
LAVOURA	— 26,50					
1. <sup>a</sup> ) Trator Ford .....	98,00	1.600	205.600	25,00	80,00	168.000 — 37.600
Arame farpado ..	98,00	165ton.	19.140	25,00	80,00	17.640 — 1.500
2. <sup>a</sup> ) Matéria prima ....	125,00	Dolar	US\$	30	80,00 =	100 — 33,32
Nikel, chumbo etc.		fixo =	143,32	mais		
3. <sup>a</sup> ) Jeep .....	200,00	1.300	296.000	35,00	80,00	149.500 — 156.500
Caminhão F 600 ..	200,00	3.000	654.000	35,00	80,00	345.000 — 309.000
4. <sup>a</sup> ) Produto químicos .	215,00	Dolar	US\$	— 40,00	80,00 =	120.000 — 112.320
estreptomícina		fixo =	233,32			
5. <sup>a</sup> ) Rádios .....	300,00	70	22.260	100,00	80,00 =	12.600 — 9.660
Televisores .....	300,00	150	47.700	100,00	80,00	27.000 — 20.700
Automóvel Ford ..	300,00	1.600	534.000	100,00	80,00	288.000 — 246.000

Deduz-se portanto que, além de reduzirem-se os preços em cruzeiros dos artigos importados, que as percentagens talvez não obedecessem exatamente níveis acima, dada as conveniências e necessidades de arrecadações de determinado volume de ágio para fazer face às bonificações, haveria uma apreciável redução, havendo contudo, e aí se firma, uma grande vantagem, no farto suprimento.

Havendo, portanto, muito e mais barata importação, não somente os cruzeiros derramados no meio nacional pelos aumentos colossais encontrariam o que comprar, não somente por esse motivo direto,

como por simpatia, em rebaiamento no custo dos artigos, também de produção interna que terá maior possibilidade de exportação incentivando-a.

Este conjunto de consequências motivadas pela mutação das causas, trarão, a

meu modo de ver, um rebaiamento no custo da vida com um volume de mercadorias que daria para serem arrecadados os cruzeiros em circulação, cuja abundância ameaça a economia e a paz social do País.

## MOVIMENTO DA BIBLIOTECA DA S. N. A.

(Período de 23-3 a 30-6 de 1956)

Livros etiquetados ..... 281  
Obras catalogadas e classificadas ..... 190

Obras registradas ..... 149  
Revistas registradas ..... 184  
Fichas intercaladas no fichário ..... 273  
Fichas batidas ..... 504  
Obras adquiridas ..... 31  
Revistas e livros enviados para encadernação ..... 58

## FESTAS DE SAFRAS FRUTÍFERAS EM S. PAULO

Baseados no trabalho de Armando Martins Clemente, publicado no Boletim Informativo do Forum Paulista de Fruticultura (ano I, n. 1), apresentamos aos leitores de A LAVOURA, a relação das Festas de Safras Frutíferas no Estado de S. Paulo:

- 1 — Festa da Laranja, em Limeira.
- 2 — Exposição Vitivinícola e Industrial de Jundiá.
- 3 — Festa do Figo, em Valinhos.
- 4 — Festa da Uva, em Vinhedo.
- 5 — Festa do Tomate, em Tapiraí.
- 6 — Festa do Caqui, em Mogi das Cruzes.
- 7 — Festa da Maçã, em Campos do Jordão.
- 8 — Festa do Morango, em Suzano.

★

## ESTUDOS E PESQUISAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O Dr. João Brito Jorge, do Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura teve a gentileza de oferecer à Sociedade Nacional de Agricultura um exemplar de seu magnífico relatório a respeito de sua estada na América do Norte em virtude de:

- a) Bolsa de estudos do Ponto IV objetivando o estudo das técnicas de preparo e teste de vacinas para doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos; estudo da organização e trabalho dos laboratórios para diagnóstico de zoonoses e estudos sobre a cooperação entre veterinários federais e estaduais e as instituições educacionais ou um moderno sistema de trabalho na erradicação das zoonoses em geral;
- b) Bolsa de estudos do Fundo McLanghlin da Universidade do Texas, para estudos e pesquisas sobre vermes e cursos de bacteriologia, virologia, saúde pública, entomologia médica e medicina tropical.

Trata-se de um bom trabalho que mereceu aplausos do Assessor Técnico da S. N. A., Eng. Agr. Itagiba Barçante, a quem o trabalho foi distribuído.

G. G. S.

## GANHE DINHEIRO ECONOMIZANDO MÃO DE OBRA!

**DEBULHE MILHO A CRS 1,20 POR SACO COM O DESPALHADOR-DEBULHADOR "D'ANDRÉA"**

**Capacidade de 50 a 500 sacos diários**



Inteiramento metálica

Novos modelos com importantes melhoramentos

Próprias para serem assentadas sobre carretas ou cominhões para o serviço de debulha na lavoura.

Providas de pente rasgador de palha

— por completo — todos os grãos de milho da ponta do sêbuga.



Despalha • Debulha • Expels a palha • Aspira as impurezas • Provida de alimentação mecânica, pentes rasgadores de palha, batedores para evitar o soida de milho com a palha e aspirador para impurezas com registro de regulagem • Equipoda com mancais de esferas no cilindro e aspirador

Máquinas e instalações completas para o benefício de **CAFÉ • ARROZ • MANDIOCA • AMENDOIM**

Fornecemos catálogos e detalhes completos sem compromisso

Fabricantes:

**INDÚSTRIAS MÁQUINA D'Andréa SA.**

RUA DO ROSÁRIO, 113 — Sala 307 — Telefone: 43-9735  
RIO DE JANEIRO — D. F.

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Órgão representativo da classe rural do Distrito Federal

## RESOLUÇÃO

Regulamenta a letra c do art. 4.º dos Estatutos Sociais.

A Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura,

*Considerando* que, nos Estatutos aprovados pela Assembléa Geral Extraordinária de 10 de outubro de 1954, o art. 37 estabelece que o "Regimento Interno e os Regulamentos elaborados pela Diretoria completam, regulamentam e põem em execução as disposições dos ditos Estatutos;

*Considerando* que, o art. 39 declara que "O Regimento Interno e os Regulamentos, uma vez aprovados pela Diretoria, têm a mesma força dos Estatutos;

*Considerando* ainda, a necessidade de ser dada maior organicidade à função de *órgão representativo da classe rural do Distrito Federal*, atribuída à Sociedade Nacional de Agricultura pelo art. 15 do decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945, e conforme Portaria do Ministro da Agricultura, n.º 125, de 10 de março de 1949;

*Considerando*, finalmente, que para que possa a categoria de *sócio filiado*, exclusivamente destinada às *associações agrícolas do Distrito Federal*, e a que se refere a letra c do art. 4.º, ter a atuação que lhe cabe no seio da S. N. A. e no meio rural da referida área territorial;

R E S O L V E :

I

*Da Associação Rural (sócio filiado)*

Art. 1.º — Como *associação rural*, com direito à filiação à S. N. A., se entende a reunião permanente de agricultores, em número inicialmente não inferior a 30, constituída dentro da letra do decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945, devidamente reconhecida e registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, e com sede no Distrito Federal.

§ 1.º — Também podem filiar-se as associações rurais *especializadas* ou *regionais*, desde que organizadas e reconhecidas na forma da lei.

§ 2.º — Poderão ainda filiar-se, sem contudo terem direito a voto nas reuniões da classe rural do Distrito Federal, as cooperativas de agricultores, às quais será permitido sugerir, propor, esclarecer e debater os assuntos de interesse da agricultura local — (Art. 50 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 19.882, de 24 de outubro de 1945).

II

*Da Filiação*

Art. 2.º — A filiação da associação rural, especializada ou regional, ou cooperativa de agricultores à Sociedade Nacional de Agricultura — órgão de defesa, representação da classe e técnico consultivo do Governo do Distrito Federal (Art. 18, do decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945) dar-se-á após deliberação sobre pedido à Diretoria, devidamente instruído com os seguintes documentos :

- a) exemplar dos Estatutos;
- b) relação especificada do quadro social;
- c) relação e nominata dos órgãos administrativos;
- d) cópia fotostática autenticada da Portaria do Ministério da Agricultura, reconhecendo a associação; e,
- e) certidão do registro da instituição no Cartório competente.

Parágrafo único — Cabe à Sociedade Nacional de Agricultura, nos termos do Art. 47 § 1.º do decreto-lei n.º 19.882, de 24 de outubro de 1945, fixar as áreas territoriais das filiadas.

Art. 3.º — A contribuição da associação ou da cooperativa será fixada bianalmente pela Diretoria da S. N. A., nos termos do art. 4.º, letra c, e será, a primeira, recolhida juntamente com a jóia de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

III

*Das reuniões*

Art. 4.º — Resolvida a aceitação da filiação, deverá a Associação indicar dois representantes, sendo um o respectivo presidente ou seu substituto estatutário, os quais atuarão nas reuniões especiais da classe agrícola, com direito a voto.

Parágrafo único — Os sócios filiados têm direito à indicação de mais um representante por grupo de 100 sócios, excedentes de 200, com direito a voto nas sessões especialmente convocadas para tratar e resolver acerca dos interesses da agricultura local;

Art. 5.º — Estas reuniões serão convocadas tantas vezes quantas se tornarem necessárias, sendo presididas pelo Presidente da S. N. A., ou por seus substitutos estatutários.

Art. 6.º — Nas sessões conjuntas da Diretoria e do Conselho Superior da S. N. A. os representantes dos sócios filiados têm direito à discussão e à proposição de quaisquer medidas de interesse geral, sem contudo poderem votar.

Art. 7.º — As deliberações tomadas nas sessões especiais da classe agrícola local, das quais participará a Sociedade em igualdade de condições com as filiadas no que tange ao número de representantes com direito a voto, ou seja dois e mais um por grupo de 100 sócios excedentes de 200, serão postas em prática pela Diretoria da Sociedade, como *órgão representativo da classe agrícola do Distrito Federal*.

Art. 8.º — A convocação das sessões de que trata o artigo anterior será feita pelo Presidente da S. N. A., de própria iniciativa, ou a solicitação de duas ou mais filiadas, neste caso com antecedência mínima de cinco dias.

#### IV

##### *Da competência e obrigações da S. N. A.*

Art. 9.º — Como órgão representativo da classe rural do Distrito Federal, compete à Sociedade, de acordo com o art. 18 do citado decreto-lei :

- a) colaborar no estudo e solução dos problemas atinentes à vida rural;
- b) articular as filiadas, promovendo entre elas entendimentos e efetiva colaboração;
- c) orientar as suas atividades dentro das diretrizes estabelecidas de conformidade com os interesses econômicos gerais do Distrito Federal;
- d) cooperar para a efetivação dos planos econômicos indicados pela Confederação Rural Brasileira;
- e) pleitear os direitos e interesses da classe;
- f) estudar e sugerir ao Governo do Distrito Federal e, por intermédio da C. R. B. ao Governo Federal, as medidas consideradas necessárias ao desenvolvimento agro-pecuário local;
- g) organizar um centro de informações sobre a vida rural do Distrito Federal;
- h) estimular e cooperar para que cada associação disponha de sua sede própria;

- i) orientar e promover a organização do maior número possível de associações da classe;
- j) procurar dirimir e resolver as questões que forem suscitadas entre as filiadas;
- l) promover a realização de conferências, congressos e exposições agro-pecuárias locais; e,
- m) pugnar pela manutenção de reservas florestais do Distrito Federal.

#### V

##### *Das filiadas*

Art. 10 — Compete às associações filiadas, além das obrigações estatutárias, no que lhes cabe :

- a) congregar, em seu meio, todos os que se dediquem à lavoura, à pecuária e às indústrias rurais, inclusive extrativas, de origem vegetal ou animal;
- b) colaborar com o Governo no sentido do fortalecimento do espírito associativo;
- c) articular os elementos da classe para a defesa dos seus direitos e interesses, bem como para o progresso e o aprimoramento da atividade rural;
- d) manter, com as congêneres, relações de cordialidade e cooperação;
- e) manter um centro de informações sobre a vida agro-pecuária do Distrito Federal;
- f) instalar e manter, sempre que possível, em edifício próprio, a Casa Rural da zona da jurisdição ou influência da Associação;
- g) manter serviços de assistência técnica, econômica e social em benefício dos sócios;
- h) sustentar e defender perante a S. N. A. os interesses e as aspirações dos seus componentes;
- i) prestar informações que lhes forem solicitadas pelas repartições oficiais e pela S. N. A.;
- j) difundir noções de higiene visando, principalmente, a melhoria das condições de vida no meio rural;
- l) promover o ensino profissional de interesse agro-pecuário, diretamente ou em cooperação com a S. N. A. e com as autoridades públicas;
- m) organizar museus e exposições permanentes dos tipos padrões dos produtos locais de expressão econômica;

(Continua na pág. 57)

# Associativismo Rural

## II CONVENÇÃO DE AVICULTURA

Promovida pela Associação dos Avicultores de Minas Gerais realizou-se em Belo Horizonte, no período de 28 de junho a 1 de julho, a II Convenção de Avicultura.

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDES DO RIO GRANDE DO SUL

Foi eleita, no dia 15-5-1956, a seguinte diretoria que dirigirá os destinos da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul:

- Presidente** — Ernesto J. Bulau  
**1.º Vice-Presidente** — Julio Brunelli  
**2.º Vice-Presidente** — Ary Rodrigues Alcântara  
**3.º Vice-Presidente** — Dr. Arnaldo V. Ferreira  
**1.º Secretário** — Dr. Lucidio R. Obino  
**2.º Secretário** — Joaquim Soter  
**1.º Tesoureiro** — Francisco da F. Perrone  
**2.º Tesoureiro** — Francisco Matheus.

## SOCIEDADE AVÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Foi eleita e empossada, no dia 24 de abril, a seguinte diretoria da Sociedade Avícola do Rio Grande do Sul:

- Presidente** — Mario G. Wetzel  
**Secretário** — Manoel F. Moreira  
**Tesoureiro** — Octacilio da F. Xax  
**Diretores** — José J. Pereira da Silva, Paulo Casareto, Reinaldo Meyer e Edmundo Ala Lan.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DE NOVA IGUAÇU

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria da Associação Rural de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro:

- Presidente** — Luiz Augusto Thiago da Silva  
**1.º Vice-Presidente** — Lehar Rodrigues da Silva  
**2.º Vice-Presidente** — Joaquim de O. Carvalho Sobrinho  
**1.º Secretário** — Luiz Gouveia  
**2.º Secretário** — Antônio Ribeiro

**1.º Tesoureiro** — Elisio Martins Moreira

**2.º Tesoureiro** — Joaquim de Abreu Salgado.

## UNIÃO RURAL

"União Rural" é um órgão editado sob os auspícios da Federação das Associações Rurais de Pernambuco, e contém sempre farto e interessante noticiário de interesse para os agricultores pernambucanos.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DE URUCUCA

A Associação Rural de Urucuca, Estado da Bahia, vem desenvolvendo uma interessante e útil atuação no sentido de bem orientar seus associados.

É digno de registro o fato de seu Diretor Técnico, Sr. Manoel da Rocha Barbosa ter organizado o seguinte programa de trabalho:

- organização de um Ciclo de Estudos da produtividade e da produção agrícola;
- encaminhamento de pedidos de registro de lavradores;
- responder a consultas técnicas;

d) orientação sobre o cultivo das plantas de interesse para a região;

e) instalações da Biblioteca Rural;

f) orientação sobre reflorestamento;

g) visitas às propriedades agrícolas para orientá-las tecnicamente;

h) programa de revenda de material.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DE CONCÓRDIA

Dentro de seu programa educativo e recreativo, a Associação Rural de Concórdia (Estado de Santa Catarina) conseguiu em 1956:

- realizar 59 sessões cinematográficas, das quais 53 na sede e 6 em outros locais;
- exibir 250 filmes;
- reunir 10.140 pessoas que assistiram às sessões cinematográficas;
- 3.350 chamados atendidos pelo seu Departamento de Veterinária;
- 180 agricultores atendidos em suas próprias colônias, pelo Departamento de Agronomia.

\*\*\*\*\*  
**"LAVOURA"**  
**LEIA**

\*\*\*\*\*

## Registros para açudes "Kerber"

**ROSCA sem fim de BRONZE**  
**GAVETA de FERRO ou de BRONZE**  
**Sede QUADRADA ou Sede CIRCULAR**

Escolha o teu tipo e nos consulte.

# GEOVIA S.A.

Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 19.º and.

Telefone : 23-2080

**RIO DE JANEIRO**

# Sociedade Nacional de Agricultura

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1955, APRESENTADO À  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 22-6-1956 PELO SEU  
PRESIDENTE ARTHUR TORRES FILHO

— 1956 —

Senhores Consócios,

Na conformidade da letra "c" do art. 25 dos Estatutos aprovados em 10 de setembro de 1954, cabe-me apresentar o relatório das atividades e contas relativos ao exercício de 1955.

Como tem sido de seu programa, preocupou-se a S. N. A. em concorrer para o fortalecimento de nossa economia agrícola, através de estudos e investigações dos problemas econômicos e sociais referentes à exploração da terra.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.º — Entendemos que a Sociedade Nacional de Agricultura poderá e deverá colaborar com os Poderes Públicos e as entidades de classe, para a racionalização da nossa agricultura e as soluções dos problemas econômicos, técnicos e sociais da vida rural. Com esse objetivo, voltará a atenção para as pesquisas e, dentre estas, as relativas ao levantamento dos custos de produção; conservação e restauração do solo; reflorestamento, crédito agrícola; êxodo rural; mercados agrícolas.

2.º — A queda dos rendimentos agrícolas por efeito da erosão, merecerá cuidado especial mediante um programa de fertilização do solo.

3.º — A elevação do nível de poder aquisitivo do homem do campo, a mecanização agrícola por tração animal ou a motor será estudada quanto à sua difusão no meio rural.

4.º — É já muito reclamada uma lei agrária cujas diretrizes foram traçadas e aprovadas pela 4.ª Conferência Rural Brasileira, realizada em Fortaleza. A Sociedade Nacional de Agricultura procurará contribuir para que a referida lei agrária se concretize.

5.º — Como as produções vegetal e animal são de caráter regional e dependem de estudo experimental, a Sociedade Nacional de Agricultura pugnará pela realização de estudos nos estabelecimentos devidamente equipados de pessoal e material, cujas atividades se entrossem com as associações rurais e possam concorrer para o progresso das respectivas regiões.

6.º — A planificação da agricultura deverá obedecer um programa de educação rural que forme profissionais capazes em Centros de Formação Profissional. A Sociedade se empenhará no estudo de um programa com essa alta finalidade.

7.º — A Sociedade Nacional de Agricultura reconhece a necessidade de um movimento educativo de caráter nacional de preservação das nossas riquezas naturais e promoverá, pelo seu Conselho Superior, em colaboração com os órgãos governamentais e as entidades de classe, um Congresso para as diretrizes a serem traçadas.

8.º — A Sociedade Nacional de Agricultura reconhece o esforço do agricultor que, vencendo todos os fatores negativos, presta inestimável contribuição ao abastecimento do mercado interno e à exportação. Esse resultado seria muito mais pro-

veitoso para os produtores e consumidores se a organização econômica pudesse evitar os desperdícios e as perdas, pela adoção de equipamento adequado de armazéns, silos e frigoríficos nas zonas produtoras e centros de consumo.

9.º — A Sociedade Nacional de Agricultura inclui em seu programa colaborar no emprêgo de todos os meios e agentes necessários à restauração da fertilidade do solo, à sua preservação e aumento de produtividade na exploração de terras já cultivadas ou precariamente exploradas.

## AÇÃO DA S. N. A.

No complexo da vida econômica brasileira, a Sociedade Nacional de Agricultura sempre teve voltada sua atenção para a assistência social, técnica e econômica das populações rurais, que representam 79% dos habitantes do país. Defende desde a sua fundação o princípio de que o fortalecimento do progresso de nossa agricultura depende da união da classe rural, para que seus componentes possam alcançar nível de vida compatível com a civilização atual. Essa grande reivindicação está sendo atingida, graças à elevada compreensão do saudoso Presidente Getúlio Vargas.

VERMES?  
OPILAÇÃO?

**PANVERMINA**

GLOBULOS  
DE  
GELATINA  
(14 PURGATIVOS)

*Golpe certo*

CONTRA TODOS OS VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

com o Decreto-lei n. 8.127, de 24 de outubro de 1945, que estruturou a vida rural, com base no associativismo livre. E, finalmente, pela Lei n. 2.613, de 23 de maio de 1955, mais um passo decisivo foi dado com a criação do Serviço Social Rural, que redimirá a classe do abandono em que tem vivido.

Desejo assinalar nesta oportunidade ter cabido em grande parte à Sociedade Nacional de Agricultura, pela sua ação preservante, a consecução dessas aspirações máximas da agricultura nacional, pois dela partiram as iniciativas em tal sentido.

Embora muito tenha conseguido, a Sociedade Nacional de Agricultura reconhece, diante da industrialização intensiva por que atravessa o Brasil, que seu programa de trabalho terá de orientar-se para que a agricultura se estabeleça em níveis de produtividades tais que fique assegurado o consumo interno da população, sempre em crescimento geométrico, e com a sua capacidade aquisitiva aumentada de ano para ano.

### NOVA FASE

De acordo com a lei básica que orienta a organização da vida rural brasileira (Decreto-lei n. 8.127, de 24 de outubro de 1945), e com seus novos Estatutos, a Sociedade iniciou um programa de atividades em que predominam as da natureza cultural, sem contudo abandonar antigos serviços, já tradicionais.

Com esse intuito foi dada nova estrutura ao Conselho Superior, que passou a ser constituído de 40 membros titulares, vitalícios, eleitos pela Diretoria Geral, em sessões a que compareçam pelo menos seis de seus membros, além do Presidente. Esse Conselho tem por missão estudar questões que se prenam à produção e economia agrícolas, constituindo o órgão de pronunciamento oficial da entidade.

A Diretoria se empenha para que esse Conselho, que afinal corresponde a uma verdadeira academia de agricultura em nosso País, em breve entre em funcionamento.

Foram eleitos treze titulares, de que são patronos antigos presidentes da Sociedade. Os restantes 27 patronos, escolhidos em sessões da Diretoria, e que completam as quarenta cadeiras, terão oportunamente seus titulares eleitos.

É com satisfação que a Diretoria apresenta agradecimentos ao Vice-Presidente Dr. Antônio de Afruda Câmara, pela sua valiosa colaboração nos entendimentos com entidades de classe para a escolha daqueles expoentes da nossa agronomia, economia e agricultura, todos falecidos e assim justamente lembrados e homenageados pela S. N. A.

Espera a Diretoria, a exemplo do que ocorre em países de agricultura mais adiantada, que o Conselho venha a prestar valioso concurso técnico-científico no estudo e orientação dos problemas rurais brasileiros.

### SECRETARIA GERAL

Com a mudança da Sociedade para a Casa da Agricultura, de que falaremos a seguir uma completa remodelação foi introduzida nos serviços administrativos, a cargo da Secretaria Geral, de que é titular, o nosso antigo colaborador e companheiro, Sr. Luiz Marques Poliano. Resumindo por capítulos as atividades desenvolvidas pela Secretaria Geral desde a mudança, ocorrida em meados do ano passado, procuraremos dar uma idéia do trabalho realizado pela Diretoria neste setor.

### CASA DA AGRICULTURA

Em circunstanciado relatório apresentado pelo Secretário Geral à Comissão de Obras, ficou descrito e documentado aquilo a que chamamos a "Batalha do Edifício-Sede". Com efeito, dispendo de apenas um terreno, com prazo certo para a edificação — sob pena de o perdermos — conseguiu a Diretoria reunir cerca de 17 milhões de cruzeiros, e com eles construir a sede em uma de cujas dependências nos encontramos. Este antigo anelo de todas as Diretorias constitui marco dos mais expressivos na vida da Instituição porque, em virtude dele, foi alcançada a estabilidade econômica e financeira, sem a qual todas as nossas iniciativas em favor da Agricultura, constituíam verdadeiros milagres e inauditos sacrifícios, que só a tenacidade e o afã de bem servir o país puderam vencer até então.

Esse relatório, aprovado pela Comissão de Obras, unânimemente aceito, em seguida, pela Diretoria e ora sujeito à deliberação desta Casa, pelos dados que no seu corpo se alinham, em mais de 20 capítulos, constitui verdadeiro documentário histórico da vida da S. N. A. Houve por bem a Diretoria fazê-lo publicar e brevemente o Corpo Social deverá recebê-lo, impresso e ilustrado, como convém a um documento de tal importância.

O nosso edifício deve ser avaliado hoje em cerca de 40 milhões de cruzeiros. Constitui-se de 9 pavimentos, um dos quais, o maior deles, com uma área de 700 m<sup>2</sup> ocupado pela Sociedade. Um outro, o menor, ou seja o do 1.º andar, destinamo-lo à C. R. B., órgão de nossa inspiração e criação, representante político da agricultura nacional. Como nos cumpria, à falta de recursos financeiros dessa entidade, idealizou a Diretoria um *modus vivendi* com a C. R. B., segundo o qual o valor da locação ficou dividido em duas partes iguais; uma, oferecida como donativo; a outra lhe é debitada mensalmente, de tal sorte que o problema da instalação condigna do órgão máximo de representação da classe não tem constituído até aqui problema para a sua administração.

Os demais pavimentos, num total de 7, são pela Sociedade alugados, e desse aluguel retira ela os recursos que, em sua maior parte, atendem, no momento ao custeio dos diversos serviços.

### INSTALAÇÕES

Como decorrência da nova sede, teve a Diretoria de atender à sua instalação, no espaço que se destinou no novo edifício. Instalações sóbrias, porém funcionais. O salão, em que nos encontramos, parece-nos atender de modo satisfatório às suas finalidades. E pensamento da Diretoria dotá-lo de aparelhamento cinematográfico e de ar condicionado.

O mobiliário dos gabinetes e das demais dependências foi feito aos poucos, à vista das necessidades, e hoje se acha completado. Na biblioteca, que já conta com estantes suficientes para 1 ou 2 anos mais, reservou-se espaço para outras, de forma a lhe duplicar a capacidade. Todas as seções ou departamento estão equipados com material novo, tal como máquinas de escrever, mimeógrafo, arquivos, fichários, etc.

### BIBLIOTECA

Esta importante seção é hoje constituída de cerca de 6 mil volumes, reunidos em 10 anos; já que foi a partir de 1945 que começamos a receber as primeiras doações para a sua reconstituição

A primitiva e valiosa livraria, que nos vinha de 1897, foi, como sabeis, completamente destruída no incêndio de 1943, do edifício do Parque Royal. Temos dispensado à biblioteca um cuidado todo especial, seja no que tange às suas instalações e aparelhamento, seja nas aquisições, encadernações e restauro, para os quais verbas orçamentárias estão sendo aplicadas, visando dar-lhe a situação de destaque que sempre teve nas cogitações das Diretorias anteriores. Está sendo tecnicamente catalogada, esperando a Diretoria em breve fraqueá-la ao público.

### TESOURARIA

A contabilidade está entregue a profissional capaz e se acha tecnicamente organizada. Previsões orçamentárias, controles de receita e despesa, habilitam a Diretoria a, em qualquer momento, ter à mão a situação econômica-financeira da instituição. É setor trabalhoso a que o nosso companheiro Kurt Repsold, seu dirigente e titular, dedica maiores cuidados e atenções, no longo período em que o vem exercendo.

### SECRETARIA

Com a organização de inquéritos, expediente exigido pelo notável crescimento dos serviços e outras iniciativas da Diretoria, aumentaram enormemente os deveres deste departamento. Entre telegramas, ofícios e circulares, expediram-se 4.182 documentos, contra 1.516 recebidos. No quadro de sócios foram inscritos 25, em várias categorias.

A Sociedade compareceu ou se fez representar em numerosas Conferências, Congressos e Exposições. Para alguns, destinou prêmios, sejam medalhas ou taças de prata, demonstrando assim o seu apoio a todas as iniciativas tendentes ao melhoramento da nossa vida rural.

### ASSESSORIA TÉCNICA

A Sociedade participa, em caráter permanente, dentre outros, por vários de seus diretores, dos seguintes órgãos: Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho); Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério do Exterior); Conselho Interamericano de Comércio e Produção; Comissão Nacional de Política Agrária; Comissão Revisora de Tarifas Alfandegárias (Ministério da Fazenda); Confederação Rural Brasileira e Conselho Consultivo da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Ainda mantém uma assessoria técnica através da qual não só atende a seus associados como às solicitações da Diretoria.

### ATIVIDADES CULTURAIS

Pela sua Seção de Atividades Culturais, iniciou um programa de conferências técnicas de que a primeira foi pronunciada sobre "O Problema do Trigo no Brasil", pelo Prof. Alberto Boeger, Diretor do "Instituto Fitotécnico y Semillero Nacional" — La Estanzuela — do Uruguai. No ano de 1956 esse ciclo de conferências prosseguirá e, por especialistas nacionais e estrangeiros, serão versados problemas fundamentais da nossa economia agrícola. Outrossim, a Diretoria incluiu em seu programa filmes de interesse cultural.

Algumas publicações estão em preparo como sejam: a Casa da Agricultura, Inquérito Sobre Reflorestamento, Aproveitamento das Terras Marginais dos Açudes do Nordeste, Problemas Rurais

## UM FILTRO AFAMADO NO MUNDO INTEIRO

Água rigorosamente pura



Com 2, 3 e 4 velas

Fabricadas pelo

Processo Esterilizante  
S E N U N

Informações: FABRICA — Rua Figueira, 237

Brasileiros, de nossa autoria, que já foi dado a lume.

Também se encontra em preparo a publicação "A Febre Aftosa no Brasil", monografia laureada com o Prêmio Ennes de Souza — 1954, de autoria do Veterinário Jerome Langenegger.

### "A LAVOURA"

A nossa velha e conceituada revista está em dia, com a sua circulação bastante aumentada. Aos poucos, estamos lhe dando caráter mais técnico, dentro do novo campo de atividades da instituição, de que é afinal reflexo, o seu órgão oficial.

### ESCOLA DE HORTICULTURA WENCESLÃO BELLO

Esse tradicional estabelecimento do ensino agrícola que a Sociedade há mais de 50 anos mantém na Penha, funcionou regularmente no exercício de 1955, dentro da orientação que vem seguindo desde 1937 quando, na administração do Presidente Ildefonso Simões Lopes, o antigo Aprendizado Agrícola e Horto Frutícola da Penha foi transformado na atual Escola de Horticultura, a única no seu gênero, no País. Nos cursos práticos agrícolas, acessíveis a todos, as matrículas atingiram a 650. Esses cursos, destinados a todas as classes e funcionando aos domingos, versaram sobre: solos e adubação; enxertia; hortas domésticas; restauração de pomares; floricultura; contabilidade agrícola; defesa sanitária vegetal; entomologia; organização de viveiros; cálculos e medidas agrícolas.

Quanto aos cursos regulares para hortelões, fruticultores e floricultores, em regime de internato gratuito para filhos de agricultores vindos de diversos Estados, receberam diplomas de conclusão de curso quatro hortelões, três fruticultores e um floricultor. A Escola ainda mantém um Curso

Rápido de Apicultura em colaboração com a Prefeitura do Distrito Federal e o Clube Agrícola "Miguel Calmon", orientado pelo Professor Geraldo Goulart da Silveira, para o qual tem contado com a colaboração do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

Como vêem os consócios, trata-se de uma instituição que tem merecido todos os desvelos da Sociedade e cuja manutenção, dado o alto custo da vida, consequência da conjuntura financeira, se deve às contribuições do Ministério da Agricultura e da Fundação "Getúlio Vargas".

A Diretoria deliberou, expostas as altas finalidades da Escola e a conveniência em alargar-se o seu programa de pesquisas e ensino, situá-la em zona rural. Com esse objetivo, a Sociedade Nacional de Agricultura obteve do Governo que lhe fôsse dado por lei do Congresso Nacional o direito de alienar, da área remanescente do Horto Frutícola da Penha, os terrenos situados à margem da Avenida Brasil para, com o produto dessa venda, construir nova Escola, devidamente dotada dos indispensáveis requisitos pedagógicos; bem assim, a criação de um fundo de manutenção da mesma Escola. Trata-se de empreendimento de vulto e do maior alcance para o ensino profissional agrícola e para a horticultura do nosso País, representando mais um grande serviço que a Sociedade Nacional de Agricultura prestará à agricultura nacional. Para dirigir e orientar a planificação da nova Escola dentro da Lei n. 2.504, de 4 de junho deste ano, foi, pela Diretoria, escolhida a seguinte Comissão, presidida pelo Vice-Presidente Luiz Simões Lopes: Kurt Repsold, Geraldo Goulart da Silveira, Itagyba Barçante, Antônio de Arruda Câmara, Luiz Marques Poliano.

Vem a propósito assinalar que à expansão da horticultura entre nós, existe um obstáculo a vencer, que é o da produção de sementes de hortaliças, de que somos forçados a importar da Europa e recebemos presentemente em menor escala dos Estados Unidos. Precisamos de tipos e variedades de hortaliças adaptadas ao nosso clima. O trabalho de obter sementes híbridas de hortaliças é da alçada da genética bem como orientada, como já acontece na Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, com apreciáveis resultados econômicos, a exemplo dos Estados Unidos. A Sociedade Nacional de Agricultura confia que a sua nova Escola de Horticultura, dispondo de necessário aparelhamento e de pessoal técnico, possa trazer valiosa contribuição para o melhoramento da horticultura nacional.

#### REPRESENTAÇÃO DA CLASSE RURAL DO DISTRITO FEDERAL

Está a Diretoria empenhada em dar mais organicidade à outorga que lhe foi conferida pelo Decreto-lei n. 8.127, de 24 de outubro de 1945, confirmada em Portaria Ministerial, de órgão representativo da classe rural local. As providências em tal sentido foram tomadas no devido tempo, dentro dos princípios legais que tratam da matéria.

#### SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Aqueles que, como nós, têm acompanhado a vida desta Casa, sabem que, nesse setor da administração, esbarram quase sempre tôdas as iniciativas da Sociedade, no afã de atender ao papel que se destinou a instituição. A falta crônica de recursos financeiros, que as minguadas verbas oficiais, sempre de difícil consecução e recebimento, nunca puderam remover, cedeu lugar a uma já

razoável situação de auto-suficiência, de desfago pelo menos no momento, que procuraremos consolidar, animando a Diretoria a programas mais longos e mais permanentes.

Da "Casa da Agricultura" recebemos a maior parte de nossos recursos e, com eles, esperamos atingir os objetivos que se acham inscritos nos nossos estatutos. A situação econômica se representa principalmente por nosso patrimônio imobiliário, de que é expressão máxima o novo Edifício-Sede. No parecer da Comissão de Contas, a opinião favorável que nele se insere corrobora este nosso conceito.

#### CONCLUSÃO

De nosso relato deveis tirar, como nós, a conclusão de que a nossa tradicional Sociedade se revitalizou, que daqui por diante caminhará mais firme, porque melhor aparelhada materialmente. Por tanto, não pouparemos esforços, contando, como sempre, com a indispensável colaboração do nosso quadro social, dos membros dos órgãos de administração e do seu corpo de empregados.

## A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO  
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA  
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD  
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone : 42-2981

Caixa Postal : 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante para todo o Estado de S. Paulo :

**NEWTON FEITOZA**

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.": 7257

— SÃO PAULO —

Sr. Criador :

Peça ao seu fornecedor das 4 VACINAS  
MANGUINHOS (manqueira, anticarbunculosa,  
pneumo-enterite dos bezerros e dos porcos)

a

**PENICILINA VETERINARIA**  
**MANGUINHOS**

1.000.000 de unidades

aplicação de 24 em 24 horas

e seringas veterinárias P.V.M. de 10 c.c. e de 25 c.c.

### CLUBE ORQUIDÓFILO DE PIRACICABA

O Clube Orquidófilo de Piracicaba está trabalhando no sentido de ampliar sua biblioteca "Nelson Kobel". As doações de livros podem ser enviadas para o Dr. Mário P. Mezzacappa, Seção de Genética da Escola S. A. "Luiz de Queiroz", Piracicaba — Estado de São Paulo — Brasil.

### VISITA DOS DIRIGENTES DO SERVIÇO SOCIAL RURAL À SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Estiveram em visita à S. N. A., no dia 9-6-1956, por ocasião de sua reunião semanal, os Srs. Rubens de Campos Fanula e João Napoleão de Andrade, respectivamente Presidente e Diretor Técnico do Serviço Social Rural. Saudaram os ilustres visitantes os Srs. Arthur Torres Filho e Luiz Simões Lopes, respectivamente Presidente e 1.º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

### IX EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E DE PRODUTOS DERIVADOS DO ESTADO DE GOIÁS

O Dr. Torres Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, foi escolhido para Presidente da Comissão de Honra da IX Exposição Agro-Pecuária e de Produtos Derivados do Estado de Goiás que se realizou no período de 10 a 13 de junho do corrente ano.

### POSSE DO DIRETOR EXECUTIVO DO S. S. R.

O Presidente do S. N. A. designou a seguinte comissão para representá-la na posse do Dr. João Napoleão de Andrade como Diretor Geral do Departamento Técnico Executivo do Serviço Social Rural: Diretores Técnicos Itagiba Barçante, Geraldo Goulart da Silveira e Ben Hur Raposo e Secretário Geral Luiz Marques Poliano.

### CASA DA LAVOURA DE S. MIGUEL ARCANJO

Já se instalou e está em pleno funcionamento normal a "Casa da Lavoura de S. Miguel Arcanjo", sediada em S. Paulo.

# Notícias e Informações

## DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA DO PARANÁ

Tomou posse no cargo de Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná o Prof. Arlindo Loyola de Camargo, em substituição ao Prof. Agostinho B. Veiga.

## SOCIEDADES COOPERATIVAS

Acham-se registradas no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura 3.616 sociedades cooperativas com ..... 762.277 associados. É a seguinte a distribuição das cooperativas:

Cooperativas de consumo	1.738
Cooperativas de produção	1.301
Cooperativas de crédito	444
Cooperativas diversas	133

## AUMENTO DOS ÍNDICES DE PRODUÇÃO

Segundo estudos do Conselho Superior das Câmaras de Comércio, Indústria e Navegação, os índices de atividades industriais, tomando por base os de 1922/26 = 100 apresentam a seguinte evolução.

1922/26	100
1940	91,9
1945	97,0
1950	124,7
1951	153,7
1952	189,2
1953	197,3
1954	204,0
1955	225,0

## PRODUÇÃO E CONSUMO DE VINHO NO MUNDO

Segundo recente estudo realizado pelas Nações Unidas, a Espanha ocupa o 3.º lugar entre os países produtores de vinho no mundo, imediatamente depois da França e da Itália.

## 2.ª CONVENÇÃO ESTADUAL DE AVICULTURA

A Associação dos Avicultores de Minas Gerais realizou, no período de 28 de junho a 1 de julho, a 2.ª Convenção Estadual de Avicultores.

## FINANCIAMENTOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

Setenta mil financiamentos no valor de 16 bilhões e 779 milhões de cruzeiros foram contratados no ano passado, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

## SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO

Atingiram a Cr\$ 81.061.660,00 os recursos financeiros ora empregados pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura nos estabelecimentos agrícolas localizados no nordeste.

## PRODUÇÃO DE FRUTAS

A nossa produção de frutas atingiu, no ano passado, a cinco bilhões de cruzeiros.

## ALGODÃO EM ALAGOAS

Segundo dados divulgados, o Município de Amadia, no Estado de Alagoas, produziu 28% da safra de algodão do Estado.

## ESTADOS PRODUTORES DE CAROÁ

São produtores de caroá os Estados de Pernambuco, Ceará, Bahia, Piauí, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

## ESTÍMULO À LAVOURA DO FUMO BAIANO

O Instituto Baiano de Fumo assentou com a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a assinatura de um contrato de financiamento na importância de dez milhões de cruzeiros para a lavoura fumageira da Bahia.

## ASSOCIAÇÃO DAS ENTIDADES AGRÍCOLAS DO ESTADO DE S. PAULO

Foi inaugurada no dia 2 de junho, em S. Paulo, a sede da Associação das Entidades Agrícolas do Estado de S. Paulo.

## VII SEMANA DO LATICINISTA

A Fábrica Escola de Laticínios "Cândido Tostes", de Juiz de Fora, realizou, pelo sétima vez, no período de 9 a 14 de julho, com grande êxito, mais uma Semana do Laticinista.

### AQUISIÇÃO DE SEMENTES DE LINHO

A firma Vannesti Gebr — Kuurne — Bij — K orthijk (Bélgica) está interessada em saber quais os principais interessados no Brasil, em sementes de linho.

### COMISSÃO PERMANENTE DO CACAU

A Confederação Rural Brasileira instalou a Comissão Permanente do Cacau, destinada ao estudo sistemático dos problemas agrícolas e econômicos atinentes à produção cacaueteira em todo o país.

### COMISSIÓN ARGENTINA PRO FOMENTO DEL INTERCAMBIO

A referida Comissão comunica as seguintes ofertas de firmas:

- 1) Abreu, Sosa & Cia., S. R. L., Avenida de Mayo, 1370 — Buenos Aires — Está interessada em exportar artigos alimentícios frescos, envasados ou enlatados, dessecados, etc.
- 2) Arturo Bianco, Avenida de Mayo, 981 — Buenos Aires — Dispõe para exportação de queijos tipo: Sardo, Reggiano e Sbrinz.
- 3) Cedepa S. R. L., San Martin, 575 — Buenos Aires — Oferece exportar essência de alho.

### EXPOSIÇÃO PECUÁRIA PAN-AMERICANA

Durante a mundialmente famosa Feira Estadual do Texas terá lugar no período de 6 a 21 de outubro, a Exposição Pecuária Pan-Americana, State Fair of Texas, Box 7755, Dallas, Texas, U. S. A.

\*\*\*\*\*

## LEIA

### "A LAVOURA"

\*\*\*\*\*

# DADOS sobre DURAÇÃO



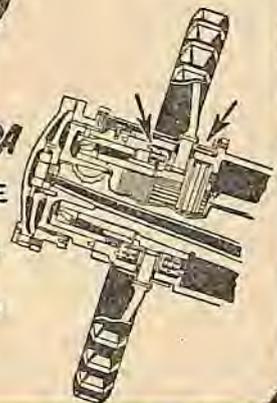
## PERFEITAMENTE FECHADO POR 5600 ANOS

AO SER ABERTO O TÚMULO EGÍPCIO, FECHADO DESDE O ANO 3700 ANTERIOR A CRISTO, O CORPO DO FARAÓ CHEOPS ESTAVA EXTRAORDINARIAMENTE PRESERVADO.

## VEDA A SAÍDA DO LUBRIFICANTE

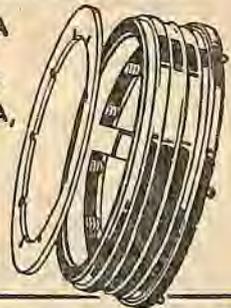
### E IMPEDE A ENTRADA DE SUJEIRA

VEDADORES DE FOLE NEOPRENE PROTEGEM QUASE PERFEITAMENTE O COMANDO FINAL DOS TRATORES CATERPILLAR, DE ESTEIRAS. CONSERVAM O ÓLEO E IMPEDEM A ENTRADA DE SUJEIRA E ÁGUA.



## VEDADORES DE FOLE CAT

AJUSTAM-SE POR SI MESMOS PARA COMPENSAR O DESGASTE OU AJUSTAMENTO IRREGULAR. FOLE FLEXÍVEIS, EQUIPADOS COM MOLA, COMPRIMEM O ANEL DE CORTIÇA CONTRA UMA ARRUELA DE AÇO PARA VEDAÇÃO PERFEITA. RESULTADO? MAIOR DURAÇÃO DO TRATOR!



**LEMBRE-SE!** SOMENTE O DISTRIBUIDOR CATERPILLAR POSSUE AS GENUÍNAS PEÇAS CATERPILLAR.

Caterpillar é marca registrada de Caterpillar Tractor Co.

## SOTREQ S.A.

### DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 9.200 - Rio de Janeiro

Filiais:

**BELO HORIZONTE:** R. Professor Gerson Martins, 166 - C. Postal, 858  
Loja de Peças - Rua Guacurus, 653

**CAMPOS:** Rua Marechal Floriano, 40 - Caixa Postal, 167

**UBERLÂNDIA:** Av. Vasconcelos Costa, 1.646 - Caixa Postal, 370

**VITÓRIA:** Av. Vitória 2.073 - Caixa Postal, 483

**GOIÂNIA:** Av. Araguaia, 60

# ESTENDE-SE PELO BRASIL O ALCATRÃO DE VOLTA REDONDA

**Milhares de quilômetros pavimentados com o excelente produto da Companhia Siderúrgica Nacional**

Nem tudo é aço em Volta Redonda — eis uma frase que se consagrou. E, a evidência dos fatos, aí está para o demonstrar. Não é só com o fornecimento de trilhos para as estradas de ferro que a C. S. N. está contribuindo de maneira acentuada para a solução dos nossos problemas de transportes. Hoje, graças a existência do grande parque siderúrgico do Vale do Paraíba, milhares de quilômetros de rodovias — que são, como as ferrovias, artérias vitais do progresso das nações — estão sendo pavimentadas com o alcatrão produzido na Usina da Companhia Siderúrgica Nacional, com os melhores resultados técnicos e uma substancial economia para o Brasil, principalmente de divisas que até então eram consumidas na importação de asfalto.

Essa é, assim, mais uma poderosa influência que, desde o início de sua operação, a Usina de Volta Redonda vem exercendo nos vários setores da economia brasileira, como um dos fatores positivos do progresso do país.

## VENCEU O ALCATRAO

Com a entrada em operação da destilatória de alcatrão — que é um dos subprodutos da coqueificação do carvão na Coqueria da Usina de Volta Redonda — o problema do seu aproveitamento para a pavimentação de estradas passou a ser cogitado seriamente pelos nossos técnicos que, de maneira generalizada, em face do processo tradicional utilizado até então no país ser o do asfalto, receberam o uso do alcatrão com algumas restrições. No entanto, com o pronunciamento de uma autoridade mundial, na matéria, o sr. Daniel Boutet, Inspetor Geral de Pontes e Pavimentação e Professor do Curso Rodoviário da Escola Nacional de Pontes e Pavimentação da França, que a convite do Departamento Nacional de Estradas de Ro-

dagem, visitou o Brasil e esteve em Volta Redonda, todas as dúvidas que haviam no Brasil a propósito do emprêgo do alcatrão nos serviços de pavimentação foram dissipadas, tendo ainda, posteriormente, técnicos brasileiros que estiveram nos Estados Unidos para estudar o problema, verificando que aquêle subproduto da coqueificação do carvão, em relação ao asfalto, apresentava-se com algumas características superiores como, por exemplo, a da adesividade.

E hoje, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, pouco tempo após consagrado o uso do alcatrão em nosso meio, já se disseminaram por todo o país dezenas de rodovias pavimentadas com aquêle subproduto da Usina de Volta Redonda.

## VÁRIOS TIPOS

A destilatória da Usina de Volta Redonda está produzindo vários tipos de alcatrão, em quantidades capazes de atender às necessidades do país. Esses tipos, colocados no mercado em condições muito mais vantajosas do que as que oferece o asfalto, são os seguintes: alcatrão RT-2, utilizado na "pintura do solo"; alcatrão RT-3, para "pintura do solo" e tratamento superficial; alcatrão RT-5 ou 6, empregado no tratamento superficial e nas misturas no próprio local da pavimentação, e o alcatrão RT-12, que é do tipo de maior consumo, sendo utilizado com absoluto êxito não só no tratamento de superfície, como também para a feitura da capa selante, do macadame por penetração e do concreto betuminoso.

Atualmente, além do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem estão se utilizando do alcatrão de Volta Redonda para vários tipos de pavimentação, os Departamentos de Estradas de Rodagem dos Estados do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, do Paraná e de Goiás; as Prefei-

turas do Distrito Federal, de Curitiba, de Teresópolis, de Campinas, Nova Iguaçu e Volta Redonda, além de numerosas empresas e firmas comerciais empreiteiras de obras de estradas de rodagem.

### NO ESTADO DO RIO

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, foi um dos pioneiros no emprego do alcatrão de Volta Redonda, em substituição ao asfalto na pavimentação de rodovias. E tal foi o sucesso alcançado que aquele Departamento dando um cunho racional ao emprego do alcatrão nos seus serviços, comprou nos Estados Unidos moderno equipamento especializado para pavimentação com aquele produto da C. S. N., destacando-se do conjunto adquirido, uma pavimentadora PH, capaz de preparar uma base estabilizada da extensão de 6 quilômetros por dia.

A partir de 1952, o D.E.R. fluminense já pavimentou cerca de 20 quilômetros de rodovias com alcatrão de Volta Redonda. E, este ano, com o aceleração dos trabalhos, deverá atingir um total de 250 quilômetros.

### RODOVIAS PAVIMENTADAS

As rodovias fluminenses pavimentadas com alcatrão de Volta Redonda, segundo atestam os Engenheiros do D. E. R. do Estado do Rio, apesar do tráfego pesado e intenso a que estão sujeitas, têm apresentado até aqui os melhores resultados técnicos com o mínimo de defeitos, estes quase sempre provenientes de desrespeito de normas por parte de alguns poucos empreiteiros. Entre os 200 quilômetros de rodovias pavimentadas com alcatrão naquele Estado, estão vários quilômetros da mais importante estrada de rodagem daquele Estado, considerada tronco do seu sistema rodoviário, a "Rodovia Amaral Peixoto", de Niterói a Campos, que estabelece também ligação com o sistema rodoviário do Estado do Espírito Santo.

Dessa rodovia, de tráfego mais intenso do Estado do Rio, já se acha pavimentado com alcatrão de Volta Redonda todo o trecho desde Niterói até São Pedro da Aldeia passando por Tribobó, Sampaio Correia, Iguaba Grande, Iguabinha e Araruama. Atualmente, essa pavimentação caminha em direção a Macaé, que deverá

ser atingida antes do fim do corrente ano. A par disso, vários ramais que partindo daquela rodovia-tronco servem a várias outras cidades já estão também pavimentados com alcatrão, bem como outras rodovias fluminenses não diretamente ligadas com a "Amaral Peixoto".

### PROCESSOS EMPREGADOS

O D. E. R. do Estado do Rio tem empregado os seguintes tipos de pavimentação com alcatrão: base de macadame hidráulico, com espessura de 15 cm e revestimento de concreto betuminoso com alcatrão RT-12, com espessura de 5 centímetros, preparado em usina na fórmula de 65% (em peso) de pedra britada, 32% de areia e 3% de cal e, finalmente, 6,5% de RT-12; base de macadame hidráulico com espessura de 15 cm e revestimento por penetração superior com alcatrão tipo RT-12, na espessura de 5 cm (o alcatrão é aplicado à razão de 5,01/m<sup>2</sup>); base de macadame hidráulico com espessura de 15 cm e revestimento tipo superficial duplo com espessura de 2,5 cm, aproximadamente, empregando alcatrão RT-12 à razão de 1,3/m<sup>2</sup>; base de solo cimento de 15 cm com tratamento superficial duplo de 2,5 centímetros com as mesmas características que a do tipo já citado; base de macadame betuminoso de 10 cm de espessura, feita com aplicação de de cerca de 9 litros por m<sup>2</sup> de alcatrão RT-12, com revestimento de 5 centímetros de concreto alcatrão RT-12, com as mesmas características do primeiro tipo acima citado.

O D. E. R. do Estado do Rio, segundo a palavra de seus Engenheiros, só tem trabalhado com alcatrão de Volta Redonda e pretende ampliar o seu emprego com adoção de outros tipos de pavimentos, para o que o seu laboratório está no momento desenvolvendo intenso programa de pesquisas.

## A LAVOURA

A MAIS ANTIGA REVISTA  
AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO  
NO BRASIL

## Relatório Apresentado ao Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura pelo Diretor Otto Frensel

Rio de Janeiro, 1.º de junho de 1956

Snr.  
Dr. Arthur Torres Filho  
M. D. Presidente da  
Sociedade Nacional de Agricultura

RIO DE JANEIRO

Prezado amigo e demais companheiros

Recebi em devido tempo a carta datada de 17 do mês findo. Darei a seguir, em ordem cronológica, apreciações sobre as minhas recentes viagens as quais impediram o meu comparecimento às nossas últimas reuniões semanais.

**BELO HORIZONTE E SETE LAGOAS:** A convite da Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda., de Belo Horizonte, tive ensejo de visitar as já bem adiantadas obras e instalações da fábrica de leite em pó que essa brilhante organização cooperativista está realizando em Sete Lagoas. Acredita-se que ela possa entrar em funcionamento em setembro p.f. Acompanham-me nessa viagem os membros da nova Diretoria daquela CCPL ou sejam os Srs. Dr. José Bolívar Drumond, Presidente, Dr. Julio Coutinho Mello Fanco e José Alvarenga Costa, respectivamente, Diretor-Comercial e Secretário-Tesoureiro. Tive a melhor impressão dessa importante obra a qual servirá de fiel ao aproveitamento dos excedentes das safras, além de grande incentivante à produção leiteira naquela zona.

**SÃO PAULO:** Entre outras visitas, tive ensejo de visitar as novas instalações de engarrafamento de leite da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo. Acompanhou-me nessa visita o Sr. João Guimarães, competente e esforçado Diretor-Comercial. Está em início o preparo para o terreno da futura fábrica de leite em pó perto de Guaratinguetá a qual prestará os mesmos relevantes serviços que a CCPL de Belo Horizonte espera da fábrica de leite em pó em Sete Lagoas.

**JUIZ DE FÓRA:** Desincumbindo-me do honroso encargo que me foi confiado, assisti em 27 de maio p.p. aos festejos da inauguração da XVIIIª Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial, fazendo entrega da taça, oferecida pela nossa benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. Foi um acontecimento de grande interesse econômico e social, presidido pelo Sr. Ministro da Agricultura.

**ENG. AGR. JUAN MINUT:** Por minha sugestão e a convite da Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda., encontro aqui, desde 26 do mês findo, o mundialmente renomado técnico lacticinista italo-uruguáio Eng. Agr. Juan Minut, afim de efetuar estudos e apresentar sugestões com relação ao abastecimento de leite da Capital Federal e aproveitamento dos excedentes. O Eng. Agr. Juan Minut foi organizador técnico e administrativo da Cooperativa Nacional de Produtores de Leche (Conaprole) de Montevideo, organização laticinista das mais perfeitas no conceito dos mais autorizados técnicos. Basta dizer que pasteuriza 450.000 litros de leite, sendo vendidos engarrafados 420.000 litros e distribuídos a granel a hospitais, etc. os restantes 30.000 litros. Além disso produz nada menos de cinquenta sub-produtos do leite. Tudo isso graças a competente orientação daquele grande técnico. Em uma das nossas próximas reuniões semanais, terei o prazer de apresentar aos seus colegas o Eng. Agr. Juan Minut.

**COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE LEITE LTDA.:** Sugiro uma visita ao novo Entrepósito de Leite de Triagem dessa notável organização cooperativista. Já se encontra em funcionamento desde janeiro p.p., engarrafando atualmente 110.000 litros de leite. A sua instalação é considerada uma das melhores do mundo, merecendo o mais amplo conhecimento de todos.

**"KIBON":** Outra visita útil e interessante que desejo sugerir é à conhecida Fábrica KIBON (de "ice-cream") que, também,

é uma das mais modelares fábricas de laticínios, existentes na América Latina.

**PREÇO DO LEITE:** Atendendo a diversos convites estive novamente em Juiz de Fora no dia 30 de maio p.p., afim de observar os trabalhos da comissão e da assembléia que lá se reuniu na Associação Rural, afim de tratar do assunto marginado. Como Diretor da nossa benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, mereci o honroso convite de fazer parte da mesa que dirigiu os trabalhos. Estes transcorreram com grande animação e harmonia, superiormente dirigidos pelos Srs. Elias Villela de Andrade, Presidente da Associação Rural de Juiz de Fora e Dr. José de Albuquerque Lins, eminente "leader" da classe. Participaram também da mesa os Srs. Dr. Josafá de Macedo, Presidente da FAREM, três representantes da bacia leiteira de B. Horizonte, o Dr. Alberto Ferraz pela FARERJ e o Dr. Roberto Mendes de Oliveira Castro, Diretor-Secretário-Tesoureiro da CCPL do Rio de Janeiro. Foi constituída uma comissão central para tratar da questão, bem como aprovado um memorial e uma serie de sugestões, apresentadas pelo Dr. José de Albuquerque Lins.

Ainda em nossa reunião de hoje deixarei de comparecer, por ter necessidade de acompanhar numa visita a Usina Central de Leite em Triagem da CCP do Rio o Sr. Dr. Pedro A. Pereira, Presidente do Departamento Estadual de Leite, de Porto Alegre.

Eis o que se me cumpria relatar, sendo que permaneço aqui ao inteiro dispor de todos para quaisquer detalhes que fosem desejados.

\*\*\*\*\*

☆☆☆

**A LAVOURA**  
a mais antiga revista  
agrícola em circulação  
no Brasil.

☆☆☆

\*\*\*\*\*

Um dos problemas que causa grande preocupação aos fruticultores é o da eliminação do mato nas culturas. O mato pode ser definido como sendo toda a vegetação indesejável na cultura.

Encontramos aqui no Estado de São Paulo, uma infinidade de plantas, principalmente gramíneas consideradas mato na fruticultura, e disseminadas de tal modo, que se constituem em "pragas" das culturas.

Na eliminação do mato, de acordo com seus característicos, há 2 pontos básicos principais.

1) Reduzir as sementeações anuais ou bi-anuais destruindo a parte reprodutiva antes de soltar sementes.

2) Destruir as partes velhas dos matos perenes, que além de sementes, se desenvolvem a partir de bulbos, tubérculos, estolhos, rizomas ou pedaços de raízes.

A eliminação do mato nos pomares pode ser conseguida por vários processos culturais.

Em setembro de 1953, iniciamos um experimento na Estação Experimental de Limeira, para estabelecer qual deles será o mais indicado para nossas condições.

Nesse experimento (projeto 31-L) foram incluídos os seguintes tratamentos:

- 1) limpo permanente com máquina
- 2) limpo permanente com herbicida "1"
- 3) limpo permanente com herbicida "2" (com adubo verde)
- 4) cobertura permanente com restos vegetais (capins, palhas, etc.)
- 5) a — limpo na seca com máquina  
b — vegetação natural nas águas, ceifada
- 6) a — limpo na seca com máquina  
b — mucuna preta nas águas
- 7) a — limpo na seca com máquina  
b — guandú nas águas
- 8) 2 lavras no verão
- 9) vegetação natural ceifada quando necessário.

Como ainda não temos resultados experimentais vamos

## ELIMINAÇÃO DA PRÁTICA DO REVOLVIMENTO DO SOLO NOS POMARES

Eng. Agro. ODY RODRIGUES  
(do Inst. Agron. de Campinas)

fazer algumas considerações sobre os 3 seguintes tratamentos:

- 1) solo permanentemente coberto com restos vegetais (capins, palhas, etc.).
- 2) solo permanentemente coberto com vegetação natural, ceifada.
- 3) solo permanentemente tratado com herbicida.

É admitido como certo, que o cultivo do solo com máquinas, tem como efeito o seguinte:

- a) corte de raízes das plantas
- b) afofamento da superfície do solo, facilitando arrastamento de terra pelas chuvas
- c) endurecimento das camadas inferiores do solo, na profundidade da parte revolvida
- d) tornar difícil a penetração da água no solo.

O cultivo do solo com máquinas, é feito com 3 finalidades principais:

- 1) eliminar a competição de mato com as plantas frutíferas.
- 2) incorporação de adubos em geral, especialmente adubos verdes.
- 3) preparo para os trabalhos de irrigação por infiltração.

A primeira finalidade é a de que vamos tratar, modificando as outras duas do seguinte modo.

Afim de que seja possível não quebrar a estrutura do solo, a incorporação de adubos verdes pode ser dispensada, deixando a vegetação cortada em cobertura, no solo, como aliás, é recomendado. E os adubos químicos também podem ser aplicados somente em cobertura, preferindo-se os solúveis.

Os trabalhos de irrigação

por infiltração, poderão ser modificados para a irrigação por aspersão, que não demanda o preparo de canais ou pequenas comportas.

Ficamos então apenas com o problema do cultivo em relação ao mato.

O mato compete com as plantas úteis, roubando principalmente água, alimentos minerais e luz solar.

Tratando de cada um dos 3 processos em separado, veremos quais são seus característicos e suas vantagens e desvantagens.

### TRATAMENTO 1 — Cobertura permanente com restos vegetais

Essa cobertura consiste em se forrar o solo entre as plantas, com partes cortadas de vegetais, como capim gordura, palha de arroz, casca de arroz, etc.

A espessura da cobertura deverá ser de mais ou menos 20 cms. Os trabalhos de corte, transporte e esparramação do material, devem ser os mais econômicos possíveis, afim de baratear este tipo de tratamento.

Na Estação Experimental de Limeira, precisamos cortar cerca de 3 m<sup>2</sup> de capim gordura de terra iraca, para cobrir 1 m<sup>2</sup> do pomar. Naturalmente, se o capim gordura for maior que o referido, que tinha mais ou menos 80 cms de altura, a área a ser cortada deve diminuir. O mesmo se dará, se for encontrado outro material equivalente e mais volumoso.

Colocamos um peso aproximado de 5,6 kgs de capim gordura seco, por metro quadrado e até este mês de junho, a cobertura tem se mantido muito eficiente com respeito ao controle do mato.

Para não nos estendermos muito, resolvemos apenas enumerar as vantagens e desvantagens de cada tratamento, sem mais comentários, em

virtude de serem as mesmas, quase tôdas, evidentes por si mesmas.

É necessário porém que se ressalte, que as dúvidas só poderão ser dissipadas com os resultados experimentais que colhermos do ensaio já referido.

#### Vantagens :

- A cobertura abafa o mato germinado e evita novas germinações.
- Mantém a fertilidade e sobretudo o conteúdo em azoto do solo, evitando a lavagem dos nitratos.
- Regulariza e abaixa a temperatura do solo. Este abaixamento influi por sua vez sobre a evaporação, prolongando a humidade.
- Suprime praticamente 100% as erosões eólicas e de lavagem.
- Retém mais as águas facilitando sua penetração.
- Nos anos subseqüentes, cada vez deve diminuir mais a germinação de mato, o que possibilitará reduzir a cobertura.

#### Desvantagens :

- Alto custo inicial da mão de obra.
- Perigo de fogo, principalmente no período seco do ano.
- A irrigação só poderá ser feita por aspersão.
- A matéria orgânica compete com as plantas, roubando N do solo na decomposição, o que aliás pode ser compensado com adubação suplementar.
- É dificultada a circulação no pomar.

#### TRATAMENTO 2 — (Vegetação natural ceifada)

O corte da vegetação natural, deverá ser feito aparando-a rente ao solo, e tanto poderá ser feito com ferramenta manual, como com máquina. As ceifadeiras de trator, dão grande rendimento de trabalho, tornando-o mais econômico nos lugares onde é possível o seu uso.

A vegetação deve ser ceifada depois que as espécies de mato mais precoces deram sementes, para assegurar uma boa germinação no ano seguinte. O mato mais tardio, que é o que mais faz

concorrência em água e fertilidade deverá ser ceifado antes mesmo de produzir sementes.

Esta prática cultural, reduzindo o poder de competição das ervas daninhas com as plantas frutíferas não consegue eliminar essa disputa. Nos períodos secos do ano, no planalto paulista a concorrência em humidade deverá ser grande e se não puder ser feita adição de água ao solo, por irrigação, o mato possivelmente precisará ser eliminado. Acredita-se que o mesmo não aconteça nas terras próximas ao litoral, de pluviosidade grande, onde

manual (foice ou estrovena).

- Há adubação orgânica, com a decomposição da massa cortada.

#### Desvantagens :

- Só é exequível em lugares de pluviosidade grande (ou com irrigação) para não haver competição de água (dados pluviométricos).
- Em lugares íngremes não permite o uso de máquinas.
- Só tem dado resultados em solos profundos e porosos próximos ao litoral.

#### CHUVAS EM M/M

		Limeira			Ubatuba
		7 anos (1938 e 1940 a 45)			8 anos (1939-46)
	Set.	63			178,1
Prim.	Out.	126	370		258,4 738,5
	Nov.	181			302,0
	Dez.	190			386,8
	Ver. Jan.	222	581		372,8 1.129,5
	Fev.	169			369,9
	Mar.	174			460,9
Out.	Abr.	61	263		295,3 884,0
	Mai.	23			127,8
	Jun.	48			82,8
Inv.	Jul.	18	72		61,0 245,9
	Ago.	6			102,1
	Ano :	1.286			2.997,0

essa concorrência deverá pouco ou nada afetar a produção.

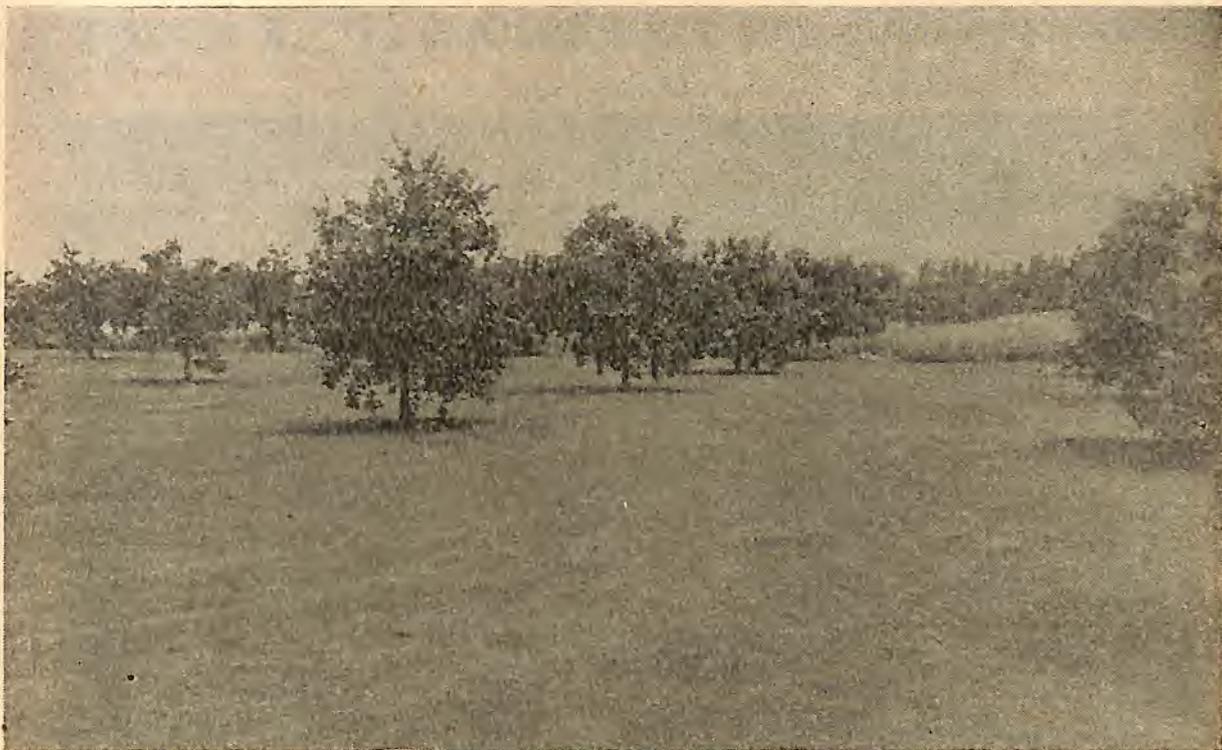
Constata-se pelos dados acima, a grande diferença de precipitação de chuvas nestas duas regiões escolhidas para exemplo.

#### Vantagens :

- Há combate à erosão, sendo uma das maneiras mais eficientes para isso.
- Há grande rendimento de trabalho com ceifadeira, em terrenos favoráveis, com baixo custo.
- Permite a cultura mesmo em terrenos íngremes, ceifando com ferramenta

d) Se o terreno é infestado de grama seda, ela se alastrará sempre mais, o que vai causar maior concorrência com as plantas úteis.

- Em certos lugares podem aparecer coelhos, ratos caracóis, etc., que prejudicam as plantas.
- A matéria orgânica quando seca, pega fogo com facilidade o que também precisa ser vigiado.
- A decomposição de matéria orgânica reduz ainda o nitrogênio do solo, roubando-lhe às plantas o que deverá ser compensado com uma adubação suplementar desse elemento.



Parcela de um ensaio de tratos culturais na Estação Experimental de Limeira, S. Paulo. O tratamento foi feito com óleo diesel fortificado (água, 82%; óleo diesel, 17%, premerge a 0,7%; e emulsionante, 0,3%)

### TRATAMENTO 3 — *Hervicidas*

Não se tem notícia de terem sido usado herbicidas, no tratamento de pomares, no Brasil.

Tratando-se de assunto novo, é natural que para seu uso sejam encontradas inúmeras dificuldades.

Citemos por exemplo, que os herbicidas que dão bons resultados nos EE. UU., onde predominam matos de folha larga, não dão o mesmo resultado aqui no Brasil, com outro clima, onde predominam as gramíneas.

Quanto ao modo de agir dos herbicidas, isso é característico de cada um. Alguns atuam diretamente, outros são específicos, enquanto que outros são generalizados.

Também a ocasião da aplicação, poderá ser antes ou após o aparecimento do mato no solo, denominando-se a aplicação de pré ou post germinativa.

Temos empregado nos nossos ensaios, os herbicidas 2,4 D (ácido 2,4 — diclorofeno-

xiacético) Fórmula 40. TCA (ácido tricloroacético) e *Premerge* (óleo mineral fortificado com Dinitro). São todos produtos da "Dow Chemical", que é representada em São Paulo, pela firma "Blenco S. A."

Enquanto não temos resultados experimentais, apenas consideraremos o que se conhece sobre as vantagens ou desvantagens da aplicação de herbicida, e que vão a seguir resumidas.

#### *Vantagens :*

- a) Há melhoria das propriedades físicas no solo, sendo aumentada a facilidade de penetração da água (melhor para irrigação).
- b) A erosão é reduzida porque o solo absorve mais água e a superfície do solo é mais firme. Só há erosão quando vem água de fora, o que deve ser evitado com canais de retenção.
- c) A produção é indiretamente aumentada com o não prejuízo das raízes corta-

das, aumento de água no solo, etc.

- d) A colheita de frutos, tratamentos fitossanitários, etc., pode ser feita com mais facilidade, em virtude de a circulação no pomar poder ser feita em terreno mais firme, livre de mato, torrões, poeira ou terra fôfa. Pode haver circulação 1 ou 2 dias depois de chuvas pesadas, enquanto que noutros casos o tempo é bem maior — 4 dias a 1 semana.
- e) O aumento de temperatura do solo (insolação) pode abreviar a maturação dos frutos. Até 2 graus mais foi observado nos EE. UU. comparando com pomares de cultura em cobertura. (ficha da seção n.º 422)

#### *Desvantagem :*

- a) É alto o custo inicial dos tratamentos, principalmente em pomares de muito mato. Há no entanto redução no preço, com a seqüência dos tratamentos.

## VISITA ÀS FÁBRICAS "BAYER"



O Embaixador do Brasil junto ao Governo da Alemanha Ocidental, Dr. A. B. Bueno do Prado, acompanhado de altos funcionários da Embaixada, visitou, recentemente, as magníficas instalações das Fábricas "Bayer", localizadas em Laverkusen. Na foto acima, um aspecto dos visitantes quando examinavam atentamente a maquete geral do grande parque industrial das Fábricas "Bayer"

- b) Há diminuição da matéria orgânica no solo.
- c) As laranjeiras e especialmente limoeiros, são afetados pelo 2,4-D o qual deve ser aplicado com muito cuidado, com o ar calmo e em concentrações baixas.
- d) O número de aplicações nos 2 primeiros anos varia de 4 a 8 e no 3.º e 4.º reduz-se para 1 ou 2.

Na Califórnia, em 5 pomares tratados com hervicida, o custo por acre variou de 11,48 a 49,03 dólares nos primeiros anos. O material pulverizado variou de 29 a 213 galões.

Muitos fatores influem nos

resultados, principalmente a quantidade e natureza do mato.

Comparado com os tratamentos a máquina (discotiller), obtiveram em 352 pomares, cobrindo 4.993 acres o custo variável de 17,80 a 35,27 dólares por acre.

Em resumo, ficou constatado nesses estudos, que o sistema sem máquinas (hervicida), custa cerca de 1/3 mais nos 2 primeiros anos, o mesmo no 3.º ano e 50% menos depois do 3.º ano.

É indispensável então, que após o início dos tratamentos, os pomicultores não os interrompam, precavendo-se de antemão com todos os ma-

teriais necessários à continuação dos mesmos.

Com o prosseguimento dos trabalhos do ensaio de tratamentos culturais, teremos indicação de qual será, para as condições de Limeira, o melhor tratamento a ser feito em pomares, atendendo tanto à parte econômica como a de produção.

Obs. — Palestra realizada no dia 8 de junho de 1954, no Instituto Agrônomo de Campinas, Estado de São Paulo, pelo Engenheiro Agrônomo Ody Rodrigues.

Entre as principais leguminosas recomendadas para as nossas condições, destacam-se duas Crotalarias: juncea e paulina, pela grande capacidade de produção de massa verde.

**CROTALARIA JUNCEA** — Planta anual, erecta, podendo atingir mais de 2 m de altura, com ramos finos e alongados. Fôlhas simples e lineares. Flores amarelas, aparecem 100-120 dias após o plantio. Vagens quase cilíndricas, com pelos, encerrando muitas sementes cor de chumbo escuro. Pêso médio de 1.000 sementes — 54 gramas.

**CROTALARIA PAULINA** — Planta anual, erecta, arbustiva, podendo atingir mais de 2 m de altura. Fôlhas simples, elípticas e grandes. Flores amarelas, apa-

recem geralmente 140-160 dias após o plantio. Vagens quase cilíndricas, sem pelos, encerrando muitas sementes pequenas, de cor escura. Pêso médio de 1.000 sementes — 14 gramas.

#### SOLO

**ESCOLHA E ROTAÇÃO** — O desenvolvimento dessas duas Crotalarias é muito bom em quase todos os tipos de solos, arenosos e argilosos. Nos muito compactos é necessário, entre-

tanto, quebrar bem os torrões, para facilitar a germinação das sementes. Não são aconselháveis solos mal drenados.

Qualquer delas pode ser incluída num plano de rotação de culturas anuais, sendo que a Crotalaria juncea, em virtude de seu porte erecto, também serve como adubo verde para lavouras perenes (cafezais e pomares).

São plantas produtoras de grande quantidade de massa verde. Sob esse aspecto suplantam a Mucuna preta. Fornecem matéria orgânica capaz de melhorar a fertilidade de nossos solos e ainda manter em alto nível as colheitas de produtos comerciais.

Dados obtidos experimentalmente, como no caso da rotação com a cultura do milho, mostram resultados que recomendam a prática de se incluir adubos verdes nos planos de rotação de culturas. O milho cultivado depois da incorporação da massa de Crotalaria juncea produziu na base de 141 sacos por alqueire ao passo que o milho sem adubo verde, deu um rendimento apenas de 100 sacos. Em outros anos a Crotalaria proporcionou aumentos semelhantes.

Com relação a essa leguminosa é preciso destacar a questão de não repetir o seu plantio no mesmo terreno, a fim de evitar os estragos da murcha.

**PREPARO** — Feita a aração, o trabalho da grade deve ser executado com certo esmero, principalmente em terra compacta, para que a germinação das sementes dessas plantas seja facilitada, sabido que um excesso de torrões prejudica o nascimento das plantas. Com referência a essa operação, em geral há mais vantagem em gradear nas vésperas do plantio, permitindo isso que as plantas novas cresçam sem concorrência de ervas más.

#### PLANTIO

**ADUBAÇÃO** — Estabelecido um programa de rotação de culturas, no qual é incluída uma dessas leguminosas, é mais vantajoso adubar as parcelas ou faixas em que são feitas as culturas comerciais (algodão, milho, etc.). Em virtude da rotação,

**Adubos**

**fortificam as terras fracas**

**CADAL**

**RIO**

Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111-12.º and. (Sede própria)

Caixa Postal 875 — Tls. 42-0881 e 42-0115

essas leguminosas aproveitam o efeito residual dos adubos aplicados no ano anterior naquelas culturas comerciais.

Em parcelas ou faixas de terras excessivamente pobres, cuja fertilidade pode ser melhorada com a cultura de leguminosas para adubos verdes, aconselha-se aplicar um adubo fosfatado na base de 150-200 quilos por hectare.

**ÉPOCA** — Os plantios efetuados em setembro-outubro dão melhores resultados em produção de massa.

**ESPAÇAMENTO** — Áreas destinadas à produção de sementes devem ser semeadas à distância de 1 m entre fileiras. Nas fileiras deixa-se cair um filete de sementes de *Crotalaria juncea*, na base de 54 gramas em 20 m de sulco. As sementes de *Crotalaria paulina* são distribuídas na base de 8-10 cada 20 cm, ou sejam 12-15 gramas por 20 m de sulco.

Tendo em vista a produção de massa vegetal, semeia-se à distância de 50 cm entre fileiras, qualquer das duas *Crotalaria*. Nas fileiras as sementes são distribuídas de acordo com as quantidades e espaçamentos acima indicados.

**QUANTIDADE DE SEMENTES** — Para a semeadura dum alqueire são necessários 120-140 quilos de sementes de *Crotalaria juncea* e 30-35 quilos de sementes de *Crotalaria paulina*. A área destinada à produção de sementes consome a metade das quantidades acima referidas, tendo em conta que o espaçamento é de 1 m entre fileiras.

#### INOCULAÇÃO DE SEMENTES

As leguminosas, quando cultivadas em condições favoráveis apresentam nas raízes pequenas nodosidades, que encerram bactérias vivendo associadas com essa planta: as bactérias vivem à custa das plantas, mas ao mesmo tempo fixam o azoto do ar,

enriquecendo assim a terra com esse elemento.

Para melhor desenvolvimento desse sistema — plantas bacterianas —, é recomendável inocular as sementes de leguminosas, utilizando um inoculante distribuído pelas "Casas da Lavoura" ou fornecido pelo Instituto Agrônomico de Campinas, de acordo com as instruções que acompanham esse material. Deve ser feita diariamente a inoculação em uma quantidade de sementes que possa ser semeada no mesmo dia.

Quase todas as leguminosas comumente cultivadas no Brasil são inoculadas por uma bactéria, pertencente ao chamado "grupo do cow-pea". Assim sendo, devem-se usar o mesmo inoculante para as seguintes leguminosas: *crotalarias*, kudzu, guandu, feijão de porco, amendoim e mucuna.

**SEMEADURA** — Risca-se o terreno, de preferência em contorno, utilizando-se de cultivador, ao qual se adaptam duas peças sulcadoras, de maneira a se conseguir dois riscos ao mesmo tempo. A semeadeira mesmo à tração animal, além de permitir trabalho uniforme de distribuição das sementes, empregando-se chapa adequada, torna a operação muito econômica.

**TRATOS CULTURAIS** — Durante o primeiro período de vegetação, em que as plantas não cobrem o terreno, são indispensáveis os cultivos mecânicos. Nesse período a *Crotalaria paulina* tem desenvolvimento relativamente lento, exigindo assim maiores cuidados de cultivo.

**PRAGAS E MOLÉSTIAS** — A *Crotalaria juncea* em geral não é afetada por ataque de pragas. Entretanto é sujeita a uma moléstia (murcha) que seca inteiramente as plantas e quando isso acontece, numa ou noutra cultura, as plantas não chegam a completar o seu desenvolvimento.

Quanto à *Crotalaria paulina*

em geral não é atacada por moléstias.

**PRODUÇÃO DE MASSA** — A *Crotalaria juncea* em terras cansadas pode produzir de 50 a 80 toneladas de massa verde ou sejam 15 a 24 toneladas de massa seca. Em terras novas, isto é, com poucos anos de cultura, as produções oscilam entre 100-120 toneladas, que podem dar 30 a 36 toneladas de massa seca.

As produções da *Crotalaria paulina* em terras cansadas são semelhantes às da *Crotalaria juncea*, ao passo que em terras novas são maiores que as de *juncea*, isto é, podem atingir 130-140 toneladas de massa verde ou 40-55 de massa seca.

O rendimento de sementes, quando a área é semeada para esse fim, oscila entre 800-1.000 quilos por hectare.

#### ENTERRIO DA MASSA

Aconselha-se cortar as plantas no período de florescimento, usando de preferência um rôlo-faca ou então grade de discos. Pequenas áreas podem ser cortadas com alfange, foice ou mesmo à enxada. Deixa-se a massa sobre o solo, a se transformar em pleno ar, durante o inverno e princípios da primavera, ocasião em que a massa já decomposta é incorporada ao solo pela aração da primavera.

Além de dispensar uma aração, esse método apresenta outras vantagens, porque a massa em decomposição sobre o terreno:

- 1.º — Evita o desenvolvimento de ervas más.
- 2.º — Preserva a umidade do solo, retendo alguma chuva de inverno e
- 3.º — Protege a superfície do solo, em relação ao calor solar, num período em que a terra geralmente está sem vegetação alguma.

(Notas fornecidas pelo Instituto Agrônomico de Campinas.)

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

### REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual . . . . Cr\$ 150,00

Número avulso . . . . Cr\$ 5,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

# LIVROS E PUBLICAÇÕES

Comentários pelo  
Eng. Agr. **GERALDO GOULART DA SILVEIRA**  
Redator Técnico d'A LAVOURA

## REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA

Ano 9, número 4

O presente número da revista editada pela Fundação Getúlio Vargas, correspondente ao mês de dezembro de 1955, traz um oportuno estudo sobre a "Estimativa da Renda Nacional do Brasil" incluindo estudos sobre suplementos a salários e ordenados no setor agro-pecuário.

## BOLETIM AGRÍCOLA

Números 426 e 427

Trata-se do órgão oficial da Sociedade Antinqueña de Agricultura, com interessante colaboração assinada por Rafael Rivera, Dr. Santiago Mejía, Noel Ramirez e outros.

## O AGRONÓMICO

Volume 8, números 1 e 2

Como sempre, o "O Agrônomico", que é o Boletim informativo do Instituto Agronômico de Campinas, traz colaboração de interesse para os técnicos e para a classe rural. O presente volume refere-se aos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano.

## BOLETIM DE AGRICULTURA

Ano 5, números 49 e 50

O "Boletim de Agricultura" é o órgão da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio de Janeiro, que se destina a divulgar conhecimentos sobre agricultura, veterinária e higiene rural.

## RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL

O I. B. G. E. acaba de publicar mais os volumes do Censo Demográfico referentes aos seguintes Estados:

- a) Rio Grande do Norte;
- b) Maranhão;
- c) Espírito Santo;
- d) Ceará;
- e) Paraíba;
- f) Alagoas.

Recebemos ainda:

- a) Censo Agrícola do Estado de Minas Gerais,
- b) Censo Industrial, Comercial e dos Serviços do Estado de Minas Gerais;
- c) Censo Industrial, Comercial e dos Serviços do Estado de S. Paulo.

## REVISTA DO CLUBE DE ENGENHARIA

Março de 1956.

O presente número traz o relatório do Clube de Engenharia referente ao ano de 1955, apresen-

tado à diretoria pelo seu presidente, Eng. Maurício Joppert da Silva.

## AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION

Iowa State College

A referida Estação Experimental acaba de publicar os seguintes Research Bulletin:

- a) Application of expectation models to livestock and crop prices and products by William Darcovich e Earl O. Heady;
- b) Optimum combinations of livestock enterprises and management practices on farms including supplementary dairy and poultry enterprises, by Earl O. Heady e J. C. Gilson;
- c) Physical and mathematical theories of tile and ditch drainage and their usefulness in design by Jan V. Schifgeard, Don Kirhtam e R. K. Freoet;
- d) Optimum allocation of resources between pasture improvement and other opportunities on Southern Iowa Farms by Dean E. McKee, Earl O. Heady e J. M. Scholl.
- e) Nutrition of 9, 10 and 11 year old public school children in Iowa, Kansas and Ohio.

## HILGARDIA

Recebemos os seguintes números do "Journal of Agricultural Science", publicado pela California Agricultural Experiment Station:

- a) Responses of the rice plant to different formulations and methods of application of 2,4 D, MCP, and 2, 4, 5 — T, por P. B. Kaufman e A. S. Crafts;
- b) Statistical analyses of supply response in late spring potatoes in California, por Chester O. McCorkle Jr. e Yair Mundlak;
- c) Variability in the macrofauna of a single siffle in prosser creek, California, as indicated by the surber sampler, por Paul R. Needham e Robert L. Usinger

## REVISTA DOS MERCADOS

Ano VII, número 69

O presente número do Boletim de Informações da Bolsa de Mercadorias de São Paulo traz, entre outros, estudos sobre beneficiamento de algodão e estudos sobre os mercados de algodão, café e cereais, todos eles de interesse para os lavradores

## A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Fevereiro de 1956

Entre outros, "A Agricultura em S. Paulo", Boletim da Subdivisão de Economia, traz um interessante estudo sobre "Custo de formação de um pomar de pêssego", de grande interesse para aqueles que se dedicam à fruticultura.

### SEPARATAS DA REVISTA DA ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

Registramos o lançamento das seguintes separatas da Revista da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul:

- 1 — Determinação de uma fórmula simplificada e geral para a dosagem da uréia no sangue pelo Ureómetro de Amard, por Antônio J. S. de Siqueira.
- 2 — Prof. Maximiliano Canduro.
- 3 — Experiências sobre o efeito da incisão anular, por Alvaro Xavier e Moisés P. M. Vianna.

### RAÇA NACIONAL CARUNCHO

A Suinocultura Guararema, localizada na Estrada da Arca, Itaipava, Estado do Rio, acaba de publicar um interessante folheto de 8 páginas sobre "Raça Nacional Caruncho".

### RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL — 1950

O Conselho Nacional de Estatística publicou mais dois volumes do Recenseamento Geral do Brasil — 1950:

- a) Censo industrial, comercial e dos serviços do Estado de Minas Gerais;
- b) Censo agrícola, do Estado de Minas Gerais.

### RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Dr. Carlos Pasquale

O Dr. Carlos Pasquale, Diretor do Departamento Nacional de Educação apresentou ao Ministro da Educação e Cultura um completo relatório de 207 páginas mimeografadas sobre as atividades do referido Departamento no ano de 1955.

### REVISTA DOS CRIADORES Ano XXVII, números 316-317

Os referidos números da "Revista dos Criadores", referentes aos meses de abril e maio de 1956 trazem farta documentação de interesse para os criadores. A referida revista é o órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

### A FAZENDA Maio e abril de 1956

Os referidos números de "A Fazenda" trazem interessantes e oportunos artigos sobre erosão, rega e irrigação, chá, cafeicultura, armazenagem de produtos animais e outros.

### CONDIÇÕES DE VIDA NA AGRICULTURA Ben-Hur Raposo

O Dr. Ben-Hur Raposo, Economista do Ministério da Agricultura acaba de publicar, através da Comissão Nacional de Política Agrária, um interessante, oportuno e objetivo trabalho sobre "condições de vida na agricultura". O índice do referido livro consigna os seguintes capítulos: "Plano de pesquisa", "Aspectos estaduais", "Aspectos regionais e nacionais", "Habitações", "Alimentação", "Saúde", "Vestuários", "Rendas ou economias" e "Bibliografia citada".

Trata-se, sem dúvida, de um trabalho que deve ser lido por todos quantos se interessam pelos nossos problemas de economia e de sociologia.

### PARANÁ ECONÔMICO Ano IV, números 36, 37 e 38

Farto noticiário e assuntos de interesses para as classes produtoras encontram-se nos referidos números de "Paraná Econômico" que é publicado pela Federação do Comércio do Estado do Paraná e colaboração da Federação das Indústrias do referido Estado, do SESC e do SENAC.

### LAVOURA ARROZEIRA Ano X, números 111 e 112

Os referidos números de "Lavoura Arrozeira", relativos aos meses de março e abril de 1956, trazem bons artigos assinados por Paulo Simões Lopes, José Carvalho Bernardes, José M. Penny, Luiz Pires Reis, João Batista Brum, Edison Alves de Castro, José Angelo Sperotto e outros.

### AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION Kansas State College of Agriculture and Applied Science Manhattan

Recebemos as seguintes publicações da Agricultural Experiment Station, de Kansas:

- a) Tables for coefficients of inbreeding in animals;
- b) Easy steps in cleaning dairá utensils on the farm;
- c) Farm machinery to buy or not to buy;
- d) Conservation on rented land in the Midwest;
- e) Kansas corn tests (1955);
- f) Growing turkeys in Kansas;
- g) North Central States grain warehouse regulation;
- h) Controlling damage caused by animals.

### REVISTA DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO Anos XIV e XVI

Em sua nova fase, a "Revista de Imigração e Colonização", órgão oficial do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, traz artigos assinados por Renato Azzi, João Castelo Branco, Valdiki Moura e outros.

### MUNDO AGRÍCOLA Junho de 1956

Como sempre, "Mundo Agrícola", da Editora Mundo Agrícola, de S. Paulo, traz farto e interessante noticiário de interesse dos lavradores e criadores, além de abundante colaboração de técnicos.

### CHACARAS E QUINTAIS Ano 47, vol. 93, números 5 e 6

"Chácara e Quintais", a popular revista agrícola fundada pelo saudoso Conde Amadeu A. Balbiellini, continua, como sempre, merecendo grande aceitação por parte dos lavradores e criadores do Brasil. Os dois números citados, referentes aos meses de maio e de junho de 1956, estão magníficos.

### GAZETA DAS ALDEIAS Números 2.325, 2.326 e 2.327

Bons artigos e ótimas seções, são encontrados sempre em "Gazeta das Aldeias", revista quinzenal de propaganda agrícola publicada em Pôrto, Portugal. Os números acima indicados correspondem aos meses de abril (2.<sup>a</sup> quinzena) e maio.

**VITA**

Volume XIII, números 8, 9 e 10

"Vita" é o boletim bimensal da Confédération de l'Alimentation Belge, editado em Bruxelas, Bélgica.

**LAVOURA PORTUGUESA**

Ano 44, números 40 e 41

Recebemos e agradecemos os números correspondentes aos meses de abril e maio de 1956, do Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

**BAHIA RURAL**

Ano XXIV, números 1 e 2

"Bahia Rural" é distribuída gratuitamente pela Cooperativa Central de Pecuária da Bahia a seus associados. Os números 1 e 2 do ano XXIV, correspondem aos meses de janeiro e fevereiro.

**IOWA FARM SCIENCE**

Volume 10, números 10 e 11

Farm Science é publicado pelo Iowa State College, Aures, Iowa.

**WASHINGTON AGRICULTURAL EXPERIMENT STATIONS**

Institute of Agricultural Sciences  
State College of Washington

Recebemos do referido Instituto, as seguintes publicações:

- 1 — Problems and practices of Washington cattlemen;
- 2 — Occupational and educational plans of High School Seniors, from farm now — farm — humes;
- 3 — High school drop-outs in a small country;
- 4 — The Columbia basin settler.

(Conclusão da pág. 37)

- n) pugnar pela aplicação das medidas relativas à padronização e à classificação dos produtos agro-pecuários;
- o) colaborar na aplicação das leis atinentes à vida rural;
- p) auxiliar ou executar, quando devidamente credenciadas, serviços oficiais de estatísticas;
- q) organizar serviços de arbitragem no meio rural, e bem assim, de avaliação e peritagens, respeitadas a legislação em vigor;
- r) executar, se essa tarefa lhes for concedida, serviços de controle leiteiro e de registro genealógico;
- s) estimular a economia de seus sócios, favorecendo a aquisição da propriedade ru-

ral e promovendo a fundação e desenvolvimento de cooperativas;

- t) realizar periodicamente, com a assistência da S. N. A. e do Governo, exposições agro-pecuárias nas respectivas regiões;
- u) desempenhar as atribuições que, por intermédio de seus órgãos superiores, lhes forem delegado pelos poderes públicos;
- v) finalmente, acatar e cumprir as disposições desta Resolução e efetuar pontualmente o pagamento das contribuições que lhes couberem.

**VI***Disposições Gerais*

Art. 11 — O Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura escolherá, na segunda reunião dos representantes das filiadas, de uma lista triplice organizada pelos representantes com direito a voto, um Diretor Executivo, que terá por função precípua estabelecer a coordenação dos trabalhos das reuniões da agricultura local com a Diretoria da S. N. A.

Parágrafo único — Imediatamente, serão fixadas em reuniões das filiadas, as atribuições desse titular, tirado obrigatoriamente do quadro social de uma das entidades filiadas.

Art. 12 — Os sócios filiados receberão as revistas e publicações da Sociedade Nacional de Agricultura em número correspondente ao do seu quadro social.

Art. 13 — Os serviços administrativos da Sociedade ficarão à disposição das filiadas, para a execução e cumprimento das deliberações tomadas em favor da agricultura do Distrito Federal.

Art. 14 — Serão criados, na Contabilidade da S. N. A., conta e títulos específicos, para a escrituração da receita e despesa efetuadas pela entidade, como órgão representativo da classe rural do Distrito Federal, tendo-se em vista o disposto no art. 22 do decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945.

(Aprovado por despacho do Sr. Ministro da Agricultura, publicado no Diário Oficial de 30 de Junho de 1956)

**A LAVOURA**  
A MAIS ANTIGA REVISTA  
AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO  
NO BRASIL

# Impressionante Poderio da Cooperativa de Cotia

**O SEU MOVIMENTO ATINGE A QUASE 3 BILHÕES DE CRUZEIROS  
— 1.400 TRATORES EM AÇÃO — 5 MIL FAMÍLIAS EM ATIVIDADES**

O último relatório da Cooperativa Agrícola de Cotia, aprovado em sua 29.ª Assembléia Geral Ordinária, de 31 de Julho próximo findo, constitui a expressão mais eloquente da expansão e pujança dessa organização, a maior e mais poderosa, no gênero, em toda a América Latina. Com sede em São Paulo, a C.A.C. estende seu raio de ação através de quase todo o território nacional. Vencendo uma série de vicissitudes, relacionadas com a conjuntura econômico-financeira do país, a C.A.C. apresenta um movimento da importância de ..... Cr\$ 2.631.987.974,40. Compreende uma coletividade humana de cinco mil famílias e movimenta 1.400 tratores. O relatório faz ênfase no capítulo referente à assistência social, impressionante pelo volume de benefícios. Com 45 anos de inestimáveis serviços prestados ao país, a C.A.C. encontrou em homens como o saudoso Manuel Carlos Ferraz de Almeida, recentemente falecido, e Gervásio Tadashi, seu atual presidente, propulsores dinâmicos de seu progresso e grandeza.

## EXTRATO

É do relatório o seguinte tópico:

A cooperativa vem assim progredindo satisfatoriamente, de ano para ano, e, para atender ao lastreamento material, os associados contribuem com 5% das importâncias de vendas para a constituição do fundo de capital. O aumento de capital verificado durante o ano social em apreço ascende a Cr\$ 61.274.000,00, tendo-se em vista que ao findar o ano social de 1954-55 o capital social totalizava a importância de Cr\$ 139.481.400,00, para atingir em 31 de março de 1956 a apreciável cifra de Cr\$ 200.755.400,00.

Esse capital social, juntamente com diversos fundos de reserva, soma ..... Cr\$ 268.915.222,90 que comparados com a cifra do ano social anterior, de ..... Cr\$ 200.793.028,90 — põe em relêvo uma

majoração de Cr\$ 68.122.194,00. Por outro lado, o ativo imobilizado de organização sobe ao montante de ..... Cr\$ 306.447.471,90, ao passo que no término do ano social de 1954-55 o mesmo título acusava Cr\$ 242.694.597,70. Pelo exposto se vê que o ativo imobilizado ultrapassa o capital social e os diversos fundos de reserva em Cr\$ 37.532.249,00. As imobilizações levadas a termo no decorrer do exercício social de 1955-56 subiram a ..... Cr\$ 63.752.874,20.

As principais aquisições, construções e reformas levadas a efeito, neste ano, foram as seguintes: Rio de Janeiro, um terreno em Bonsucesso, de 5.382,50 m<sup>2</sup> pela importância de Cr\$ 6.451.480,00. Em Moinho Velho, Adamantina e Santos, terrenos no valor de Cr\$ 1.892.270,00.

Destacam-se ainda as construções de armazéns para seções de batata e ovos, adubo carpintaria e serralheria no valor de Cr\$ 23.931.067,60. Construção de galinheiro para aves de linhagem: ..... Cr\$ 1.793.591,20; construção de galinheiro para galos reprodutores: ..... Cr\$ 1.515.164,80; outras construções ..... Cr\$ 1.327.060,00.

## RECEITA DO ANO SOCIAL

Conforme demonstra o balanço geral realizado em 31 de março de 1956, a receita do ano social foi de ..... Cr\$ 189.486.354,80, com um aumento de 32,92% em relação ao ano anterior. As taxas arrecadadas pelo serviço de vendas contribuíram com Cr\$ 62.074.062,60 superando e mCr\$ 225.862,60 a estimativa orçamentária, e as do serviço de compras atingiram Cr\$ 64.997.958,80 assinalando um aumento de 40,30% sobre os resultados do ano precedente ultrapassando em 68,70% as previsões do respectivo orçamento.

Os juros sobre os empréstimos efetuados pela cooperativa somaram ..... Cr\$ 15.912.132,40, e as taxas dos serviços

de utilização mútua montaram a ..... Cr\$ 46.606.879,40. Como receita extraordinária, de origens diversas, consignamos a soma de Cr\$ 250.821,60.

Atendidas as despesas da organização durante o ano social, acusou o balanço em análise um excedente de ..... Cr\$ 21.073.592,30, do qual 10% deverão ser destinados ao Fundo de Reserva Legal e 10% para o Fundo de Reserva Especial, na conformidade do que dispõe a lei e os estatutos sociais. Quanto ao restante, no importes de Cr\$ 17.069.609,80, deverá a Assembléia Geral Ordinária dar-lhe o destino conveniente de acôrdo com a soberania das suas resoluções.

Para gratificações aos 1.700 funcionários da cooperativa, seguindo a praxe, em correspondência com os muitos méritos desse magnífico quadro de auxiliares, decidiu a Diretoria destinar a importância de Cr\$ 11.000.000,00.

Outrossim, aos representantes de bairros e aos chefes de distritos que, no decorrer do ano, tiveram insano trabalho zelando pela harmonia do quadro de cooperados e pelo bom andamento dos serviços da cooperativa nos seus respectivos bairros, desejando retribuir aos seus eficientes esforços, deliberou a Diretoria dar-lhes uma ajuda de Cr\$ 2.038.177,50.

### O QUADRO DE COOPERADOS

Durante o ano social em exame, ocorreram 628 admissões e 410 demissões, resultando um aumento de 218 sócios, elevando-se, assim, o quadro associativo da organização a 4.964 lavradores.

Os recenseamentos econômicos e demográficos vêm sendo efetuados desde os primórdios da fundação da Cooperativa. A partir de 1945, funcionários especializados se encarregaram desse importante serviço, que se realiza trienalmente.

No último ano social, com a colaboração dos filhos de associados, foram visitadas 4.301 propriedades agrícolas, ou sejam, 86,64% do total de 4.965 cooperados, sendo este resultado sensivelmente superior a 81,5% do censo anterior. Elevou-se a 33.854 o número de pessoas que compõem a comunidade, registrando um aumento de 12% sobre 30.327 pessoas do exercício precedente. Os assalariados são em número de 22.536, ou sejam 42% a mais em comparação com 15.852 pessoas do censo anterior.

### 10.586.000 DÚZIA DE OVOS

Trabalhou ativamente o departamento geral de vendas da Cooperativa, com a adoção de novos métodos de comercialização, dando cumprimento ao seu programa da expansão da rede distribuidora.

Assim é que o movimento de vendas da organização subiu a Cr\$ 968.457.960,80, que comparado ao do ano precedente, que fôra de Cr\$ 766.911.280,30, expressa um aumento de 26,28%.

Conforme a preferência do mercado consumidor foram vendidas 1.335.606 sacas de batatas, 868.760 caixas de tomates, 10.586.000 dúzias de ovos, 27.584 sacas de amendoim.

Em consequência da seca extemporânea que se registrou durante a época de chuvas, diminuiu a produção de alface, escarola e outras verduras. A ervilha foi prejudicada pela geada e o chuchu pelo abandono da zona produtora de Santos, teve grande redução de entrada. As demais verduras e legumes tiveram porém aumento de 20 a 50%, sendo vendido um total de Cr\$ 92.152.546,40 que representa aumento de 35% em comparação com Cr\$ 68.261.467,10 do ano anterior.

A venda de cereais tornou-se mais movimentada no decorrer deste exercício, O arroz, por exemplo, teve aumento superior a 200%.

Com as dificuldades surgidas no comércio exportador da banana e a queda na produção em consequência da geada do ano anterior, os produtores sofreram sucessivos e graves prejuízos. Houve queda de 25% na quantidade exportada e de 27% na venda para consumo interno.

O pêssego e o morango tiveram diminuição de 53,54% em sua produção. Foram beneficiados, porém, o caqui, laranja e uvas respectivamente com o crescimento de 138%, 55% e 68%.

A venda de aves vivas e abatidas registrou um movimento satisfatório. Foram vendidas 253.959 cabeças, sendo .... 166.685 cabeças de aves vivas e 87.274 de aves abatidas.

Foram exportados 194.567 quilos de chá, sendo o aumento de 13% no volume e 12% no preço médio, ou sejam 61% no valor total. Cumpre salientar que o chá produzido pela C.A.C. vem sendo preferido pelos principais centros consumidores do país e do exterior.

# BIBLIOTECA DA S. N. A.

- 100 — De von Martius aos ervanários da Bahia — Narciso Soares da Cunha — Bahia — 1941.
- 101 — Do ensino secundário — Decio Lyra da Silva — Rio de Janeiro — 1936.
- 102 — Notas entomológicas da Bahia III — Gregorio Bondar — Rio de Janeiro.
- 103 — O girassol, sua cultura e importância econômica — R. Fernandes e Silva — Rio de Janeiro — 1940.
- 104 — Código Florestal, Rio de Janeiro — 1939.
- 105 — Alerta! Tudo pelo Brasil! — Paulo Ramos — Maranhão — 1942.
- 106 — Lo que al agricultor conviene saber para predecir el tiempo — L. H. Robledo — 1934.
- 107 — The Rocky Mouttain Wood Tick — R. A. Cooley — 1932.
- 108 — Prefeitura do Distrito Federal — Rio de Janeiro — 1940.
- 109 — Produção de pastinaca — folheto n. 154.
- 110 — Moléstias cryptogamicas do caféiro — Rosario Averna Saccá — S. Paulo.
- 111 — Questes ôtécnico-industriais. Os óleos vegetais — J. Bertino M. Carvalho — Rio de Janeiro — 1924.
- 112 — Analysis de plantas — Alberto Lofgren F. L. S. — São Paulo — 1905.
- 113 — A conferência nacional de economia e administração. — Rio de Janeiro — 1939.
- 114 — Regimento do Serviço de Economia Rural — Rio de Janeiro — 1939.
- 115 — A festa das árvores — Ataliba de Figueiredo Paz — Pôrto Alegre.
- 116 — Substâncias tanantes — José Sotéro Ângelo — Curitiba — 1932.
- 117 — Contribuição ao estudo bio-químico da alimentação animal — José Sotéro Ângelo — Curitiba — 1938.
- 118 — Adubos verdes — Gustavo R. P. D'Utra — São Paulo — 1919.
- 119 — Febre aphtosa — Luiz Picollo — São Paulo — 1923.
- 120 — A saúde dos meus animais — William Pearson, Ltd. — Londres.
- 121 — O estrume de cachoeira e o seu emprego racional nas terras de cultura — Luiz Fernando Ribeiro — Pará — 1934.
- 122 — Primeiros princípios de alimentação vegetal — Admar Lopes da Cruz — Niterói — 1940.
- 123 — O mate — Francisco Leite Alves Costa — Rio de Janeiro — 1935.
- 124 — O corte das matas e a exportação das madeiras brasileiras — Rio de Janeiro — 1917. (S. N. A.)
- 125 — A Usina de creosotagem da estrada de ferro central do Brasil — Paulo Ferreira de Souza — Rio de Janeiro — 1934.
- 126 — Relatório — Nelson Dantas Maciel — 1932.
- 127 — Utilidade e funções das florestas — José Marianno — Rio de Janeiro.
- 128 — A Alimentação — Sul América. Rio de Janeiro.
- 129 — Escola de Horticultura Wenceslau Bello — (Sociedade Nacional de Agricultura) — 1937.
- 130 — Escola de Horticultura Wenceslau Bello — Rio de Janeiro — 1940.
- 131 — Dois anos de governo — Landulpho Alves — Bahia — 1940.
- 132 — Gestão financeira da Bahia — Govêno do Estado — 1940.
- 133 — Exposição nacional dos mapas municipais — I. B. G. E. — 1940.
- 134 — Os carrapatos com respeito às moléstias do gado — Inglaterra.
- 135 — Instruções para a fiscalização da produção e classificação oficial para o estrangeiro de laranjas, bananas e abacaxis. Rio de Janeiro — 1932.
- 136 — Produzione lattiera e casearia Italiana — Elia Savini — Roma — 1934.
- 137 — La leche acidofilada — R. Teodoro Moreno — Buenos Aires — 1930.
- 138 — Estatutos da Sociedade Brasileira de Botânica — Rio de Janeiro.
- 139 — Curculionides nouveaux du Brésil — A. Hustache — Rio de Janeiro.
- 140 — Soybeans for hay and seed — F. W. Oldenburg — 1934.
- 141 — Fruta el gran alimento.
- 142 — La producción de fruta Argentina para la exportación — Adrian Ollivier — Buenos Aires. 1935.
- 143 — Analyse spectrographica quantitativa pelo metodo da chama — Carlos del Negro — Leandro Vettori — Rio de Janeiro — 1938.
- 144 — Egg production in fall and winter — W. H. Rice — 1934.
- 145 — Single-deck cages for laying hens — 1954.
- 146 — Poultry farming and poutry breeding.
- 147 — X Congresso mondiale di latteria — Roma — 1934.
- 148 — Defendamos o futuro — 1935.
- 149 — Palavras aos brasileiros — 1936.
- 150 — Trabalho e produção — 1936.
- 151 — Revista da flora medicinal — ano VIII — n. 10.
- 152 — Boletim do leite — ano X — n. 110.
- 153 — Instituto de Química, memoria — n. 5.
- 154 — Revista de agricultura — vol. IX — n. 5-6 — (duplicata).
- 155 — Boletim do Ministério de Agricultura — ano 29 — n. 7 — (dupli.)
- 156 — Boletim da secretaria de agricultura, Indústria e Comércio — vol. IX — n. 3 — duplicata.
- 157 — Bahia rural — ano I — n. 6-8 — duplicata.
- 158 — Arquivo do Instituto Biológico — vol. 12.
- 159 — Brazil trade journal — vol. I — n. 2-1.
- 160 — Biologia médica — ano III — n. 9.
- 161 — Revista da Câmara Portuguesa do Comércio e Indústria do Rio de Janeiro — ano XXVI — n. 11.
- 162 — Boletim do Museu Goeldi — vol. VIII — 1911-1912.
- 163 — Nossa terra — n. 6.
- 164 — Correio rural — ano I — n. 2.
- 165 — Jornal agrícola — ano II — n. 16.
- 166 — Jornal de Agricultura — ano II — n. 22.
- 167 — Grande dicionário enciclopedico ilustrado Lelo Universal — fascículo n. especial — da letra (ame a letra gir).
- 168 — A Lavoura — 1941 — n. 1-2-3-4.



"E agora...  
vamos tomar um cafèzinho?"

*Antes, durante  
ou depois de  
um bom negócio,  
êste é o convite  
bem brasileiro*

O cafèzinho é um traço marcante de cordialidade e o fecho feliz de muitas transações comerciais! Ao homem de negócio, cuja preocupação é distinguir os seus amigos e clientes, nada melhor que lhes oferecer em seu próprio escritório um gostoso cafèzinho *feito num instante*. Nescafé - tão fácil de preparar - tem o verdadeiro gôsto do café porque é feito com café da mais alta qualidade.

**Nescafé... feito num instante  
e em qualquer lugar!**



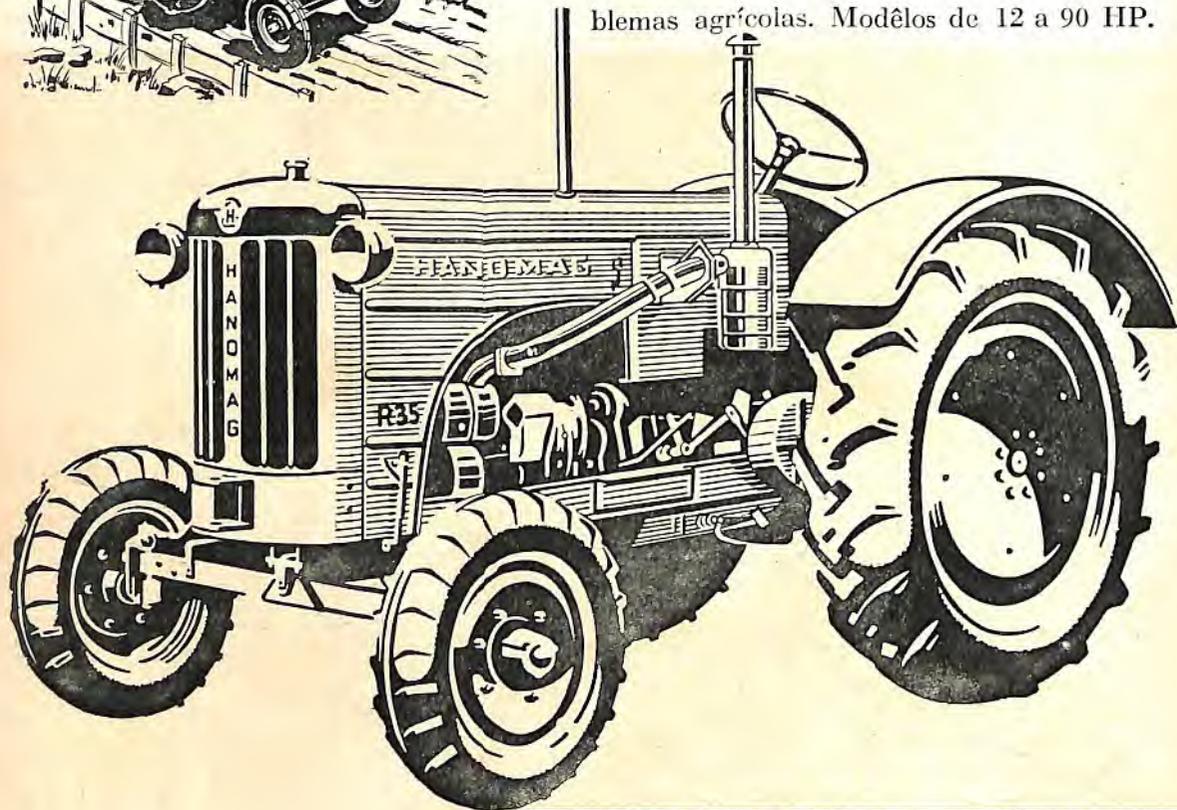
Para um

# TRATOR **HANOMAG** DIESEL

*não existe "o impossível"!*



Realizando tarefas de gigante, estes tratores alemães, se constituíram em colaboradores indispensáveis do agricultor. Com um HANOMAG não existem problemas agrícolas. Modêlos de 12 a 90 HP.



## **HANOMAG**

DISTRIBUIDORES

- *Estoque completo de peças sobressalentes*
- *Oficinas para assistência técnica perfeita*
- *Mecânicos viajantes para assistência no local de trabalho da máquina.*

# **GASTAL S/A**

Av. Brasil, 2298 - Tel. 34-8014 - Rio

com vários concessionários em Minas, Esp. Santo e Est. do Rio

Voga Publicidade